



**I CONGRESSO PAN-AMAZÔNICO E VII ENCONTRO DA  
REGIÃO NORTE DE HISTÓRIA ORAL**

**História do Tempo Presente & Oralidades na Amazônia**



**Capa**

Marco Leão

**Paginação**

Cecília Rodrigues da Silva

**Impressão e Acabamento**

Editora Açai

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

O I Congresso Pan-Amazônico e VII Encontro da Região Norte de História Oral, História do Tempo Presente & Oralidades na Amazônia (2012: Belém-PA). ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA ORAL (ABHO); ASSOCIAÇÃO PARAENSE DE HISTÓRIA ORAL (APHOR). Coordenação Pere Petit. Belém: Editora Açai, 2012.

ISBN: 978-85-61586-39-3

1. Fontes Orais. 2. ABHO - Encontros. 3. Pan-Amazônia. 4. Região Norte.

Editora Açai

Telefones: (91)3226-8108 / 8029-8787

E-mail: editoraacai@gmail.com



## APRESENTAÇÃO

O I Congresso Pan-Amazônico e VII Encontro da Região Norte de História Oral, História do Tempo Presente & Oralidades na Amazônia, pretende consolidar a importância das fontes orais para os estudos na Amazônia, sendo um espaço de diálogo e formação de professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, estreitando parcerias e incrementando colaborações entre pesquisadores do Brasil e países vizinhos.

Os encontros de História Oral da Região Norte são eventos organizados, desde 1997, pela Associação Brasileira de História Oral (ABHO/Regional Norte). O II Congresso Regional foi realizado em Belém, em 1999. Nesta edição, por iniciativa da Associação Paraense de História Oral (APHOR), os seus objetivos foram ampliados à meta de conseguir a participação nas reflexões, a respeito do uso de fontes orais nas áreas das Ciências Humanas e Sociais de pesquisadores de outros países de América do Sul com área de fronteira na região amazônica com o Brasil. O evento, que conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Federal do Pará (UFPA), será realizado no Campus de Belém da UFPA, nos dias 27 a 30 de Março de 2012.

Além das Conferências de Abertura e Encerramento do Congresso-Encontro, serão realizados durante o evento nove Mesas-Redondas, dez minicursos, quinze Simpósios Temáticos (GTs), Grupos de Trabalhos nos quais serão apresentadas cerca de 200 comunicações, três Rodas de Conversa e apresentação de diferentes vídeo-documentários.

Boas Vindas a todos e a todas a Belém e aos trabalhos do Congresso!

Dr. Pere Petit  
Professor da Faculdade de História (UFPA)  
Diretor Região Norte da Associação Brasileira de História Oral (ABHO)

## **REALIZAÇÃO**

Associação Brasileira de História Oral (ABHO)  
Associação Paraense de História Oral (APHOR)

## **APOIO**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Fórum Landi

## **COORDENAÇÃO GERAL**

Pere Petit, Diretor Região Norte da ABHO

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Agenor Sarraf Pacheco(UFPA)  
Airton dos Reis Pereira (UEPA)  
Antônio Clarindo Barbosa de Souza (UFCEG)  
Benedita Celeste Pinto (UFPA)  
Carla Monteiro de Souza (UFRR)  
Celson Gomes (UFPA)  
Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT)  
Denise Machado Cardoso (UFPA)  
Edilza Fontes (UFPA)  
Edivânia Santos Alves (UVA)  
Elias Diniz Sacramento (UFPA)  
Eurípedes Funes (UFCE)  
Fagno da Silva Soares (IFMA).  
Franciane Gama Lacerda (UFPA),  
Idelma Santiago da Silva (UFPA )  
Jaime Cuéllar Velarde (SEDUC-PA)  
José do Espírito Santos Dias Júnior (UFPA)  
José Guilherme Fernandes (UFPA)  
José Maria da Silva (UNIFAP)  
Luciana Carvalho (UFOPA)  
Maria Luzia Miranda Álvares (UFPA)  
Marcos Montysuma (UFSC)  
Maria Cristiane Pereira de Souza (IMV-RO).  
Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)  
Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ; CPDOC/FGV)  
Rui Jorge Moraes Martins Junior (UNAMA)  
Telma Saraiva(UFPA)  
Temis Gomes Parente (UFT)  
Venize Rodrigues (UFPA)



## COMISSÃO ORGANIZADORA

Andrey Castro  
Andrezza Guerreiro  
Brenda Sales  
Camila Bentes Pessoa  
Camila Bacelar  
Davison Alves  
Elielton Gomes  
Elizabeth Garcia  
Elis Priscila Aguiar  
Fábio Pessoa  
Gabrielle Mafra  
João Marcelo Dergan  
José Luiz de Moraes Franco  
Lidiane Sousa  
Lilian Souza  
Pedro Ivo Castro





## ÍNDICE

PROGRAMAÇÃO GERAL.....	9
RODAS DE CONVERSA.....	11
DOCUMENTÁRIOS.....	13
CONFERÊNCIAS – MESAS REDONDAS.....	17
MINICURSOS.....	20
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS (GTs)	
GT 1-2 MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO: MEMÓRIAS E FONTES ORAIS.....	25
GT 3 IDENTIDADES, CULTURAS E DINÂMICAS SOCIAIS NA AMAZÔNIA.....	32
GT 4 PRÁTICAS DE ENSINO, HISTÓRIAS DO ENSINO.....	38
GT 5 ARTE, MEMÓRIA E ORALIDADE.....	45
GT 6 HISTÓRIA, NATUREZA, CULTURA E ORALIDADE.....	51
GT 7 CIDADE, MEMÓRIA E IDENTIDADE .....	58
GT 8 HISTÓRIA ORAL E OS POPULARES NAS CIDADES BRASILEIRAS.....	64
GT 9 HISTÓRIA E MEMÓRIA: EDUCAÇÃO, POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS NA AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA.....	71
GT 10 CULTURA POPULAR E ORALIDADES URBANAS.....	78
GT 11 A HISTÓRIA ORAL COMO ESPAÇO DE REINVENÇÕES DE TRADIÇÕES E REAFIRMAÇÕES DE IDENTIDADE E TERRITORIALIDADES.....	84
GT 12 GÊNERO: REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIA SOCIAL.....	90
GT 13 QUILOMBOS, MEMÓRIAS E ETNICIDADE: PRÁTICAS CULTURAIS E RESISTÊNCIAS NEGRAS NA AMAZÔNIA.....	97
GT 14. MEMÓRIA E NARRATIVA ORAL.....	105
GT 15 HISTÓRIA ORAL E ESTUDOS CULTURAIS: MEMÓRIA, PODER E SABERES LOCAIS.....	113





PROGRAMAÇÃO

Campus de Belém Universidade Federal do Pará (UFPA)

TERÇA FEIRA (27/03)	QUARTA FEIRA (28/03)	QUINTA FEIRA (29/03)	SEXTA FEIRA (30/03)
10:00 às 17:30 <b>CRENCIAMENTO</b> Sala Professores IFCH Bloco-B (aulas graduação Curso de História).	08:30 às 12:00 <b>MESAS-REDONDAS</b> 1) Natureza, Culturas, Memórias e Fontes Orais Local: Auditório Setorial Básico-I.  2) História e Memória: Escolas, Universidades, Professores e Estudantes Local: Auditório Setorial Básico-II.  3) Cidade Em Memórias, Narrativas E Representações Local: Auditório Ateliê de Artes Artes (ICA)	08:30 às 12:00 <b>MESAS-REDONDAS</b> 1) Memórias de Mulheres Local: Auditório Setorial Básico-I  2) Memórias dos Conflitos pela Terra na Amazônia Local: Auditório Setorial Básico-II.  3) Vozes da Amazônia: Reinvenções de Identidades e Territorialidades na Defesa dos Direitos Sócio-Ambientais Local: Auditório do Inst. Ciências Exatas e Naturais (ICEN)	08:30 às 12:00 <b>MESAS-REDONDAS</b> 1) Metodologias de Pesquisa, Fontes Oraís e Interdisciplinaridade na Venezuela, Colômbia e Amazônia Brasileira Local: Auditório Setorial Básico-I.  2) Rodas de Conversa: Uma Prática e Reflexão Interdisciplinar Local: Auditório Setorial Básico-II.  3) Arte, Aprendizagem e Oralidade Local: Auditório Ateliê de Artes (ICA)
14:00 às 17:45 <b>MOSTRA DOCUMENTÁRIOS*</b> Laboratório de História  14:00 às 17:30 <b>RODAS DE CONVERSA**</b> Bloco-A (salas Curso de graduação CC.SS.)	14:00 às 17:45 <b>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS (GTS)</b> Salas cursos de graduação do Básico Bloco-A (CC.SS.) GTs nº1-2, 3,4,5,6 e 7  Bloco-B (História) GTs nº 8,9, 10 e 11  Bloco-H (Letras) GTs nº 12, 13, 14 e 15	14:00 às 17:45 <b>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS (GTS)</b> Salas cursos de graduação do Básico Bloco-A (CC.SS.) GTs nº1-2, 3,4,5,6 e 7  Bloco-B (História) GTs nº 8,9, 10 e 11  Bloco-H (Letras) GTs nº 12, 13, 14 e 15	14:00 às 17:45 <b>PLENÁRIA ABHO- REGIÃO NORTE E APHOR</b>  15:30 às 17:00h <b>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO</b> “O diálogo da História Oral com a Historiografia Contemporânea”
18:00 às 18:30 <b>ATO DE ABERTURA DO CONGRESSO</b> Auditório Benedito Nunes	18:00 às 21:00 <b>MINICURSOS</b> Salas	18:00 às 21:00 <b>MINICURSOS</b> Salas	17 às 17:30hs <b>ATO DE ENCERRAMENTO</b>  20:00 hs.



<p>(UFPA)</p> <p>18:30 às 20:30</p> <p><b>CONFERÊNCIA DE ABERTURA CONGRESSO</b></p> <p>Dra. Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ e CPDOC-FGV)</p> <p>“Fontes Orais para a História do Tempo Presente”</p>	<p>Bloco-A (CC.SS.) nº1, 2, 3,4,5 e 6</p> <p>Salas</p> <p>Bloco-B (História) nº 7,8, 9 e 10</p>	<p>Bloco-A (CC.SS.) nº1, 2, 3,4,5 e 6</p> <p>Salas</p> <p>Bloco-B (História) nº 7,8, 9 e 10</p>	<p><b>FESTA DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO</b></p> <p>Local: Praça do Carmo, Bairro Cidade Velha: Belém</p>
---	---	---	---

\* Ver programação completa e relação de documentários neste Caderno de Resumos.

\*\* Ver a relação das Rodas de Conversa neste Caderno de Resumos.



## PROGRAMAÇÃO DAS RODAS DE CONVERSAS

### Ativando a Vida, Ativando a História

27 de Março das 14h30 às 17h30

O I Congresso Pan-Amazônico e VII Encontro da Região Norte de História Oral, contará com um espaço no evento, no dia 27, chamado de **“Rodas de Conversas: Ativando a Vida, Ativando a História”**, proporcionando aos participantes a experiência do contato com os movimentos sociais, culturais e militantes políticos que vem reivindicando lugar e presença na história, sem exclusividades e ortodoxias. Ao mesmo tempo em que se caracteriza por serem espaços abertos integrando moradores de diferentes bairros da cidade de Belém e a comunidade acadêmica, objetivando compartilhar suas experiências e aprendizados cotidianos produzidos nas mais variadas atmosferas de nossa rica cultura.

**Formato:** Serão formados círculos no qual poderão participar no máximo 40 pessoas, além dos convidados ao “bate papo”. Local em que apresentarão e compartilharão suas, memórias, com recorte às manifestações da cultura local e das lutas sociais. Todo evento será registrado através de mídia digital.

**As Rodas de Conversa serão realizadas (dia 27) no Bloco-A, salas de aula dos Cursos de Graduação em Ciências Sociais (próximo ao Restaurante Universitário-RU).**

#### **RODA 1: AS DIVERSAS LINGUAGENS DA CULTURA DO BAIRRO DA TERRA FIRME**

**PROPONENTE:** Ponto de Memória da Terra Firme

**RESUMO:** Esta roda terá como tema a História do Bairro da Terra Firme, contada por senhores do Bairro selecionados pelos jovens participantes do projeto.

#### **RODA 2: RODA DE BATE PAPO CAFÉ COM PUPUNHA**

**PROPONENTE:** MOVA-CI: Movimento de Vanguarda da Cultura de Icoaraci

**RESUMO:** Esta roda de “bate -papo”, nasceu em 2005 no período da IV MOSTRA de CULTURA-MESTRE CABELUDO. Desde este momento até hoje, aconteceram em seis bairros do Distrito de Icoaraci: Paracuri, Ponta Grossa, Furo do Maguari, Cruzeiro, Vinte e três e Tenoné. Sempre realizadas no “período da pupunha” e com moradores desses diferentes bairros que nos contaram histórias e reviveram um pouco da Icoaraci do passado. Nesta que vai acontecer na UFPA estaremos compartilhando mais um momento da memória viva desses moradores.

#### **RODA 3: MEMÓRIAS DO GOLPE E DA DITADURA MILITAR**

**PROPONENTES:** Jaime Cuéllar Velarde e Marcos Valério Reis

**RESUMO:** Visa oportunizar o público presente com memórias de sujeitos culturais cujas trajetórias de vida foram atravessadas pelos tempos de exceções, prisões e censuras (1964-85). Os eixos temáticos a serem tratados pelos convidados são: **a)** O golpe civil-militar, em março de 1964; **b)** As prisões de amigos, parentes, políticos; **c)** As notícias de jornais sobre prisões, fatos políticos, Atos Institucionais; **d)** As táticas de resistências no teatro, música, poesia, etc.; **e)** As discussões com a família sobre o golpe e a ditadura; **f)** Os sentimentos de raivas, recalques, remorsos, frustrações, medos, etc. Estarão presentes Dulce Rosa Rocque Bacelar, Alfredo Oliveira, André Costa Nunes, Paulo André Barata, Pedro Galvão e Juracy Siqueira.





PROGRAMAÇÃO MOSTRA DE VÍDEO-DOCUMENTÁRIOS

## Oralidades na Amazônia

SESSÕES:

**TARDES:** dias 27, 28 e 29 Sessões Programadas: 14 às 18 hs.

**MANHÃS:** dias 28 e 29 Sessões a *La Carte*: 09 às 12 hs.

**LOCAL: LABORATÓRIO DE HISTÓRIA,**  
(aulas pós-graduação em História, próximo Auditório Básico-I)

DIA 27, 28 e 29 DE MARÇO SESSÕES PROGRAMADAS TARDE	
HORÁRIO	TÍTULO
14h00	Título 1
14h30	Título 2
14h50	Título 3
15h10	Título 4
15h30	Título 5
15h50	Título 6
16h10	Título 7
16h35	Título 8
16h50	Título 9
17h20	Título 10
17h45	Título 11

**Título 1: MULHERES, MÃES E VIÚVAS DA TERRA: SOBREVIVÊNCIA DA LUTA, ESPERANÇA DE JUSTIÇA** (25 minutos. Ano 2009. Marabá/PA)

**Autor:** Evandro Medeiros

**Sinopse:** O documentário “Mulheres, Mães e Viúvas da Terra: Sobrevivência da Luta, Esperança de Justiça”, traz o caso de diferentes mulheres cujas histórias de vida se encontram com as histórias de luta pela terra no Sul e Sudeste do Pará, em meio a dor, lágrima e luta pela sobrevivência, em seus diferentes significados e circunstâncias, após perderam esposos, irmãos e filhos *assassinados pelo latifúndio*. Trabalhando com relatos de Dona Geraldina e Luzia Canuto [viúva e filha de João Canuto], Dona Joelma [viúva de Dezinho] e Dona Marina [viúva de Zé Pretinho], o documentário é inspirado na obra "Viúvas da Terra - Morte e Impunidade nos Rincões do Brasil

**Título 2: BOM JARDIM: MEMÓRIAS, LUTAS E IDENTIDADE** (15 minutos. Ano 2010. Santarém/PA)

**Autora:** Cláudia Laurido Figueira

**Sinopse:** O documentário narra a trajetória histórica dos moradores de uma comunidade rural, denominada de Bom Jardim, localizada em Santarém do Pará, que na década de 1990 se auto determinou quilombola no contexto dos encontros das “Raízes Negras” articulados por lideranças do Movimento negro urbano e



quilombos do Baixo Amazonas. A filmagem realizada no local, busca valorizar o testemunho de antigos moradores e lideranças que participaram da articulação do movimento quilombola em Bom Jardim.

O documentário tem no testemunho oral dos moradores a sua principal fonte de pesquisa, objetivando traçar o itinerário da luta quilombola em Bom Jardim e o significado que estes atribuem ao movimento, por isso, valoriza-se as vozes desses sujeitos históricos, suas histórias e suas lutas pela titularização da terra, entendida como “terra de herança”.

**Título 3: MEMÓRIA INSONE** (14min. Ano 2007. Castanhal/PA)

**Autor:** José Victor Neto

**Sinopse:** O filme trata do cotidiano e das relações de trabalho de um grupo de vigias noturnos, atuante no centro da cidade de Castanhal. Os referidos vigilantes, devido às circunstâncias de sua atividade profissional, passam as noites contando histórias uns aos outros, como forma de se manterem acordados durante as madrugadas. A temporalidade invertida entre dia e noite, e o tédio que marca esta segunda, possibilitam a emergência de diversas histórias, dos mais recônditos cantos da memória.

Vencedor do 1º Concurso de Curtas-Metragens da Fundação Cultural do Município de Castanhal – FUNCAST

**Título 4: UM RODO NA BEIRA DO RIO** (16 minutos. Ano 2011/2012. Sena Madureira/AC)

**Autora:** Joana de Oliveira Dias

**Sinopse:** O vídeo documentário “Um rodo na beira do rio” traduz os intercâmbios vivenciados no mercado municipal às margens do Rio Iaco, no município de Sena Madureira-AC, a partir das memórias e representações de homens, mulheres e crianças que diariamente circulam naquele espaço. As cenas observadas sistematicamente no mercado da cidade e todo seu entorno, como o vai e vem das catraias, o “bate-papo” nos armazéns e nos bares, o ir e vir do batelão com pessoas, cartas e mercadorias, o subir e baixar do rio, os diversos falares, cheiros, sons e silêncios produzidos pelos inúmeros sujeitos sociais no cotidiano deste espaço criam um cenário com personagens, figurinos e enredo próprios. Mais do que isso, essa opção pelo mercado, a beira do rio e suas memórias constitui-se numa escolha política e metodológica ao entender que esse quadro permite tecer relações sobre a história e a cultura das cidades ribeirinhas das Amazônias. Assim, o desvelar dessas lembranças traz à baila significações e sentidos cotidianamente silenciados ou renegados pela história e discurso oficiais.

**Título 5: TODO DIA É DIA DE FEIRA NA TERRA FIRME** (15 minutos. Ano 2011. Belém/PA)

**Autor:** Ponto de Memória do bairro da Terra Firme

**Sinopse:** São coletadas e exibidas falas de pessoas envolvidas diretamente no cotidiano da feira do bairro da Terra Firme como feirantes, vendedores ambulantes, pequenos comerciantes e consumidores, destacando este espaço como essencial na dinâmica deste lugar.

**Título 6: RITMOS, CORES E ROSTOS DA TERRA FIRME** (15 minutos. Ano 2011. Belém/PA)

**Autor:** Ponto de Memória do bairro da Terra Firme

**Sinopse:** breve síntese do panorama cultural do bairro da Terra Firme mostrando as atividades, grupos e organizações que lidam com a cultura por meio de diferentes expressões socioculturais

**Título 7: FILHOS DA TERRA** (18 minutos. Rio Branco-AC)

**Autor:** Emilson Ferreira

**Sinopse:** A diáspora acreana, sobreviventes da seca nordestina, que foram “convertido em seringueiro anônimos nas florestas do Acre” Hardman(2009, p.69); mais uma vez foram expulsos de terras brasileiras, pelo progresso, que transformou seringais em fazenda de criação de gado. Buscaram refúgios na floresta boliviana, lá reconstituíram suas vidas, formaram famílias, continuaram a ser eles mesmos no inferno verde, na terra que os aprisionam, no progresso que continua a os esquecerem, que os privam do direito à saúde, à escola, à cidadania.

Agora é a vez do governo nacionalista de Evo Morales, que durante campanha eleitoral, prometeu fazer a reforma agrária, amparado pela constituição boliviana, a qual não permite que estrangeiros tenham terra naquele país. Assim, sofrem ameaças de serem expulsas da Bolívia famílias de seringueiros brasileiros, que vivem na faixa de fronteira de 50 km com o Brasil.

**Título 8: MOLDANDO IDENTIDADES ATRAVÉS DA ARGILA** (19 minutos. Ano 2010. Icoaraci/PA)

**Autora:** Telma Saraiva

**Sinopse:** O documentário *Moldando Identidades através da Argila*, conta um pouco da história da cerâmica artesanal do bairro do Paracuri em Icoaraci, Distrito de Belém, e aborda um dos principais temores dos artesãos: A falta de aprendizes que ameaça a continuidade desta tradição ceramista. (Projeto contemplado pela Fundação Nacional de Artes-FUNARTE, no Edital Bolsa Funarte de Produção Crítica sobre as Interfaces dos Conteúdos Artísticos e Culturas Populares)

**Título 9: UBÁ, UM MASSACRE ANUNCIADO** (25 minutos. Ano 2006. São Domingos do Araguaia/PA)

**Autor:** Evandro Medeiros

**Sinopse:** Vídeo produzido por ocasião do julgamento do fazendeiro mandante do assassinato de trabalhadores rurais no Massacre da Fazenda Ubá, ocorrido no município de São Domingos do Araguaia em 1985. Relata a história do massacre contada 21 anos depois por sobreviventes e testemunhas da violência cometida por pistoleiros no assassinato de Zé Pretinho, líder dos posseiros que ocupavam a Fazenda Ubá. Vídeo utilizado como instrumento de mobilização e sensibilidade da sociedade paraense para atenção com os casos de violência no campo.

**Título 10: BRINCADEIRA DE MESTRE** (20 minutos. Ano 2004/2005. Icoaraci/PA)

**Autor:** Movimento da Vanguarda da Cultura de Icoaraci -MOVA-CI

**Sinopse:** São mostradas festas e manifestações da cultura de Icoaraci realizadas principalmente no carnaval, na quadra junina e festivais como os do Dia do Folclore e da Mostra de Cultura de Icoaraci. Durante a mostra acontece um grande cortejo que passa pelas ruas do distrito, reunindo boi-bumbá, cordão de pássaro, escola de samba. O documentário mostra também como eles fazem aquela brincadeira.

**Título 11: CABELO SECO NO ENCONTRO DOS RIOS** (12 minutos de duração. Ano: 2008. Marabá/PA)

**Autora:** Joseline S. Barreto Trindade

**Sinopse:** Em alguns livros de história de Marabá está registrado que quando o comerciante maranhense Francisco Coelho chegou ao pontal (foz do rio Itacaiunas com o Tocantins) próximo ao burgo Itacaiunas, resolveu construir seu barracão que denominou de Marabá, referencia ao poema do escritor, também maranhense, Gonçalves Dias. O barracão definiu os marcos do bairro pioneiro de Marabá, que recebeu o nome de “seu fundador” Francisco Coelho. Mas, ficou, posteriormente, conhecido como Cabelo Seco, denominação que diz respeito entre outras narrativas, “ao cabelo cri, cri das moças que viviam no meretrício”. Em 2007, desenvolvemos no bairro Cabelo Seco, as oficinas do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA), que resultou no Fascículo 21 Bairro Cabelo Seco e no documentário “Cabelo Seco no Encontro dos Rios.” Nesse “diálogo de saberes”, ouvimos muitas histórias da cidade de Marabá: o seu surgimento, sua trajetória, as expressões culturais, manifestações religiosas, relações sociais, bem como, a apaixonada relação dos moradores com os rios Itacaiúnas e Tocantins, reflexo da vida cotidiana das lavadeiras; das “mulheres felizes”; dos “soldados da borracha”; dos castanheiros; pescadores; barqueiros; parteiras; curandeiras; crianças. Expressões de desejos, sonhos, diversão e chegadas que iremos conhecer um pouco mais por meio das histórias do bairro.







## CONFERÊNCIAS

### CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Dra. Marieta de Moraes Ferreira (UFRJ e CPDOC-FGV)  
**“Fontes Orais para a História do Tempo Presente”**

**DIA: 27**

Horário: 18:30 às 20:00

Local: Auditório Benedito Nunes

### CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)  
**“O diálogo da História Oral com a Historiografia Contemporânea”**

**DIA: 30**

Horário: 15:30 às 17:00

Local: Auditório Básico-I



## MESAS REDONDAS

**DIA 28 (quarta feira: 08:30 às 12:00)**

### **1) NATUREZA, CULTURAS, MEMÓRIAS E FONTES ORAIS**

**Moderadora:** Leila Mourão.

**Palestrantes:** Dr. Eurípedes Funes (UFCE), Dr. Marcos Montysuma (UFSC) e Dra. Temis Gomes Parente (UFT).

**Local:** Auditório Setorial Básico-I.

### **2) HISTÓRIA E MEMÓRIA: ESCOLAS, UNIVERSIDADES, PROFESSORES E ESTUDANTES**

**Moderadora:** Stela Pojuci Ferreira de Moraes.

**Palestrantes:** Dra. Edilza Fontes (FHIS-UFPA), Dra. Franciane Gama Lacerda (FHIS-UFPA), Dra. Maria do Socorro Costa Coelho (Faculdade de Educação-UFPA).

**Local:** Auditório Setorial Básico-II.

### **3) CIDADE EM MEMÓRIAS, NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**

**Moderadora:** Venize Rodrigues

**Palestrantes:** Dr. Antonio Clarindo Barbosa de Souza (UFCEG-PB), Dr. José Maria da Silva (UNIFAP), Dra. Luciana Carvalho (UFOPA) e Dra. Josebel Akel Fares (UEPA).

**Local:** Auditório Ateliê de Artes (Instituto de Ciências das Artes-ICA).

## MESAS REDONDAS

**DIA 29 (quinta feira: 08:30 às 12:00)**

### **1) MEMÓRIAS DE MULHERES**

**Moderadora:** Denise Machado Cardoso

**Palestrantes:** Dra. Maria Luzia Miranda Álvares (GPEM/FCS/UFPA), Dra. Benedita Celeste Pinto (UFPA) e Dra. Andrea Silva Domingues (Univas/MG).

**Local:** Auditório Setorial Básico-I

### **2) MEMÓRIAS DOS CONFLITOS PELA TERRA NA AMAZÔNIA**

**Moderador:** Fábio Pessôa

**Palestrantes:** Ms. Elias Diniz Sacramento (UFPA), Ms. Airton dos Reis Pereira (UEPA) e Ms. Fagno da Silva Soares (IFMA).

**Local:** Auditório Setorial Básico-II.

### **3) VOZES DA AMAZÔNIA: REINVENÇÕES DE IDENTIDADES E TERRITORIALIDADES NA DEFESA DOS DIREITOS SÓCIO-AMBIENTAIS**

**Moderadora e palestrante:** Ms. Maria Cristiane Pereira de Souza (IMV).

**Palestrantes:** Ms. Iremar Antônio Ferreira (Instituto Madeira Vivo (IMV), Ms. Dion Monteiro (Instituto Amazônia Solidária e Sustentável/IAMAS) e Ms. José Guilherme Carvalho da Silva (FASE).

**Local:** Auditório do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN).



## MESAS REDONDAS

**DIA 30 (sexta feira: 08:30 às 12:00)**

### ***1) METODOLOGIAS DE PESQUISA, FONTES ORAIS E INTERDISCIPLINARIDADE NA VENEZUELA, COLÔMBIA E AMAZÔNIA BRASILEIRA***

**Moderadora:** Maria Paula Nascimento Araújo.

**Palestrantes:** Xiomara Pamela Rodríguez Neira (Venezuela), Fábio Castro (Colômbia) e Carla Monteiro de Souza (UFRR-Roraima).

**Local:** Auditório Setorial Básico-I.

### ***2) RODAS DE CONVERSA: UMA PRÁTICA E REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR***

**Moderador:** Pere Petit.

**Palestrantes:** Edivânia Santos Alves, Jaime Cuéllar Velarde e Nailce dos Santos Ferreira.

**Local:** Auditório Setorial Básico-II.

### ***3) ARTE, APRENDIZAGEM E ORALIDADE***

**Moderadora:** Telma Saraiva.

**Palestrantes:** Dr. Celson Gomes (UFPA) e Maria da Graça Jacintho Setton (USP) e Dra. Lia Braga Vieira (UFPA/UEPA).

**Local:** Auditório Ateliê de Artes (Instituto de Ciências das Artes-ICA).



## **MINICURSOS**

Salas

**Bloco - A (CC.SS.)  
nº 1, 2, 3, 4, 5 e 6**

Salas

**Bloco - B  
(História)  
nº 7, 8, 9 e 10**



### **1) FUENTES ORALES, INTERDISCIPLINARIDAD E EXPERIENCIAS DE INVESTIGACIÓN**

**Dra. Xiomara Pamela Rodríguez Neira (Venezuela)**

**Fábio Castro Bueno (Colômbia).**

Este minicurso será destinado a apresentar e debater experiências de trabalho interdisciplinar de pesquisadores e centros de estudo que trabalham com fontes orais nos países latino-americanos, sobretudo na Venezuela e Colômbia.

### **2) “O DIZER E O OUVIR” EM ENTREVISTAS DE HISTÓRIA ORAL**

**Dra. Carla Monteiro (Universidade Federal de Roraima)**

“Desculpe, mas por que as pessoas falam comigo?” Esta questão lançada por Alessandro Portelli, no texto “A lógica das narrativas e a aprendizagem da diferença na pesquisa de campo”, é ponto de partida para as discussões aqui propostas. Tomando como base as reflexões trazidas pelo texto, que abrangem a ética, a técnica e, sobretudo, a relação sensível que se estabelece entre entrevistador e entrevistado no ato da entrevista, nos propomos a problematizar os diversos aspectos que revestem contextos, situações e posições que condicionam a composição da narrativa, o dizer e o ouvir, discutindo a relação narrador/ouvinte e o papel do pesquisador.

### **3) ETNOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL**

**Dr. José Guilherme Fernandes (Faculdade de Letras-UFPA)**

**Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira (Faculdade de Ciências Sociais-UFPA)**

O objetivo do curso é apresentar e discutir conceitos-chave, e suas aplicações em campo, que envolvam tanto o método etnográfico quanto a história oral, e suas interrelações, considerando as questões relativas ao contato entre pesquisador e narrador no trabalho de campo. Para a reflexão que propomos serão basilares os conceitos de (inter)subjetividade, memória, narração e narrativa, discurso, paisagem e identificação.

### **4) MEMÓRIA, NARRATIVA E FONTES ORAIS**

**Ms. Airton dos Reis Pereira (doutorando UFPE, professor da UEPA)**

**Ms. Elias Diniz Sacramento (Faculdade de História - UFPA)**

**Ms. Moises Pereira da Silva (Seduc-PA)**

O propósito deste minicurso é possibilitar discussões em torno das relações entre memória, narrativa e fontes orais a partir de experiências de pesquisa e de escrita com o uso da história oral. Destaque especial será dado à problematização das condições de produção de fontes orais e a fabricação da narrativa escrita com o uso de relatos orais. O minicurso será ministrado em dois módulos por meio de aulas expositivas e dialogadas, mediadas por experiências de pesquisa e de escrita dos ministrantes com o uso da metodologia de história oral.

### **5) OS ESTUDOS CULTURAIS E O USO DE FONTES ORAIS: NAS INTERFACES DA HISTÓRIA E LITERATURA**

**Dr. Agenor Sarraf Pacheco (Instituto de Ciências da Arte - UFPA)**

**Jaime Cuéllar Velarde (SEDUC, mestrando UNAMA)**

**Marcos Valério Reis (mestrando UNAMA)**

Os Estudos Culturais como campo teórico interdisciplinar e a História Oral como campo metodológico, vem estabelecendo grandes parcerias na problematização, compreensão e reconstituição de realidades históricas,

políticas e socioculturais. Neste minicurso, a partir da compreensão que a História Oral é muito mais do que uma metodologia de captura de dados, mas uma possibilidade de análise e interpretação de determinado fragmento da realidade, autores como Glissant, Hall, Pacheco, Portelli, Sarlo, Thompson e Thomson, dentre outros, darão os nortes para as discussões. Estes autores têm produzido reflexões no sentido de constituir, junto com a História, Literatura, Sociologia e Antropologia diálogos com a História Oral para dar conta de problemas e complexidades tão típicos da contemporaneidade. Assim, de posse destas propostas teórico-metodológicas e por meio de narrativas orais brotaram análises cujos resultados serão socializados junto aos participantes.

## **6) ORALIDADES URBANAS: O USO DA HISTÓRIA ORAL NAS PESQUISAS DE CULTURA POPULAR**

**Ms. Tony Leão da Costa (doutorando UFRJ, professor Seduc)**

**Ms. José do Espírito Santo Dias Junior (doutorando PUC-SP, professor UFPA)**

Desde a década de sessenta do século XX os relatos orais ganharam notoriedade enquanto fontes históricas merecedoras de credibilidade. Seu uso metodológico trouxe a tona novas temáticas, dando acesso as “histórias dentro da história”. Consideramos a importância da História Oral na contemporaneidade, enquanto campo promissor de pesquisa, para elaborar este minicurso que tem como principal objetivo apresentar e discutir as possibilidades de pesquisa no campo da História cultural, a partir do uso de fontes orais. Tomando como parâmetro as oralidades urbanas e os diferentes níveis de sociabilidades presentes em “ambientes populares” - como associações de bairros, condomínios, entidades religiosas, sindicatos, agremiações carnavalescas, grupos folclóricos, etc. - faremos um breve debate historiográfico acerca da memória, fontes orais, narrativas e cultura popular, a fim de elucidar os procedimentos metodológicos que devem ser utilizados em pesquisas desta natureza.

## **7) HISTÓRIA, NATUREZA, CULTURA E ORALIDADE**

**Dr. Eurípedes Funes (UFCE)**

**Dra. Temis Parente (UFTO)**

**Dr. Marcos Montysuma (UFSC)**

No minicurso aprofundaremos o estudo das relações entre o homem e seu ambiente, na perspectiva da história ambiental, um novo campo que vem se firmando na produção historiográfica brasileira nos últimos tempos. Trata-se de refletir a relação entre natureza e cultura, em suas múltiplas possibilidades. Neste sentido as temáticas e objetos de investigação são de possibilidades amplas, passando pelo processo de ocupação e exploração e transformação do meio ambiente e os impactos ambientais, os movimentos sociais e as lutas pelo direito aos bens da natureza em seus mais diferentes biomas. Debates sobre o desenvolvimento sustentável, o agronegócio, espaços de trabalho, ambiente fabril, moradia, memórias, entre tantos outros. As fontes para os estudos no campo da história ambiental são as mais diversas. Aqui nos interessam as comunicações que trazem como fontes fundamentais narrativas, depoimentos, memórias de sujeitos que vivenciaram experiências onde natureza e cultura se entrecruzam.

## 8) HISTÓRIA ORAL E HISTÓRIA DAS CIDADES: POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

**Ms. Venize Rodrigues (UEPA)**

**Dr. Antonio Clarindo Barbosa de Souza (Universidade Federal Campina Grande-PB)**

As cidades, mais que construções arquitetônicas, são também construções discursivas na medida em que os homens a inventam através de suas palavras e discursos. Se, por um lado, elas podem ser construídas através de seus escritores, jornalistas e autoridades públicas (documentos oficiais e textos literários e jornalísticos...), elas podem também ser verbalizadas nos relatos orais de memórias, transformados em fontes pelos historiadores e outros cientistas sociais. Este curso pretende tratar das formas de viver e conviver nas cidades. Detectar suas sensibilidades através das palavras, dos sons, das imagens, dos dizeres e fazeres que podem potencializar a investigação histórica. A discussão pretende contemplar as múltiplas formas de interlocução entre oralidade e cidade, indicando a história oral como metodologia profícua para os estudos sobre o Urbano.

## 9) NARRATIVAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES

**Dr. Dernival Venâncio Ramos Júnior (Universidade Federal Tocantins)**

**Dra. Idelma Santiago da Silva (UFPA-Marabá)**

**Mestranda. Osnera Pinto da Silva (SEDUC)**

**Mestrando Vilmar Ferreira dos Santos (SEDUC)**

O Minicurso abordará o trabalho de investigação que toma como enfoque as narrativas de experiências de vida e suas relações com as dinâmicas de identidades de sujeitos individuais e coletivos no contexto das relações de alteridade e conflito social na Amazônia Oriental brasileira. Desta forma, será privilegiado um debate que considera as narrativas orais como fontes de construção de saberes, memórias e identidades.

## 10) HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE – POLÍTICA – FONTES ORAIS.

**Dra. Marieta de Moraes Ferreira (CPDOC-FGV)**

**Dra. Maria Paula Nascimento Araújo (UFRJ)**

### *Parte I: Título: História oral: velhos problemas novos desafios*

Historia oral: estatuto, possibilidades e limites: construir fontes ou dever de memória?

Historia oral: identidades e tempo presente.

Políticas de construção de acervos e organização de banco de depoimentos.

### *Parte II: Testemunho, memória e política*

Discutir o papel do testemunho na superação de contextos de violência política; a importância da memória no processo de transição democrática.

Temas a serem debatidos:

- como abordar o testemunho do sobrevivente?
- qual o estatuto histórico do depoimento?
- como trabalhar analiticamente a subjetividade dos depoimentos?
- contribuições da história oral para superação de conflitos (exemplos: África do Sul, Argentina, Brasil).



## **SIMPÓSIOS TEMÁTICOS (GTs)**

**Salas cursos de graduação do Básico**

**Bloco - A (CC.SS.)**

**GTs nº 1-2, 3, 4, 5, 6 e 7**

**Bloco - B (História)**

**GTs nº 8, 9, 10 e 11**

**Bloco - H (Letras)**

**GTs nº 12, 13, 14 e 15**





## **RESUMOS GTs nº 1-2**



## MOVIMENTOS SOCIAIS NO CAMPO: MEMÓRIAS E FONTES ORAIS

### Coordenadores:

**Airton dos Reis (UEPA)**

**Elias Diniz Sacramento (Cametá-UFPA)**

**Fábio Pessôa (Seduc-PA)**

**Fagno da Silva Soares (IFMA)**

**Apresentação:** O Estado do Pará tornou-se conhecido pela violência no campo. Centenas de casos foram noticiados nos últimos 40 anos pela imprensa e outros meios de comunicação. Dos anos de 1970 até os dias atuais, o resultado dessas disputas tem dado ao território paraense este título indesejável de campeão de conflitos agrários e trabalho escravo. Por isso a importância da temática voltada para esta discussão neste Encontro de História Oral. Procurar compreender por que este processo começou, e muito mais, por que em pleno século XXI, ainda se vive esta realidade. Quais os personagens envolvidos neste cenário, quais suas funções, e acima de tudo, suas vozes, são algumas das questões que se pretende debater. Trazer nas fontes orais de pesquisadores, as memórias do sofrimento, do descaso, da luta, da resistência, do sofrimento, das angústias, das alegrias, das conquistas, será vital para uma maior compreensão da temática proposta. A história do tempo presente, daqueles que no dia-a-dia procuram fazer ‘sua própria história’, contrariando a história oficial, história regida por leis e por senhores que a regem.

## COMUNICAÇÕES

**Adriane dos Prazeres Silva**, Universidade Federal do Pará.

### **AGORA É CHAPA 2! A luta da oposição pela conquista dos sindicatos rurais na região do baixo Tocantins (Pará) no fim do século XX.**

O “sindicato dos trabalhadores rurais livre” foi uma conquista dos trabalhadores do baixo Tocantins, que demonstrou um dos projetos práticos, frutos da Teologia da Libertação, junto aos trabalhadores rurais dessa terra. A tomada desses sindicatos teve sua primavera em meados de 1980, fruto também da Lei Anilzinho e seus encontros. Esse debate necessita ser trazido a tona por vários motivos, entre eles se destaca; O fato da região ter um histórico de resistência de luta pela terra, é necessário entender também como os sujeitos sociais entraram em cena nesse recorte histórico, e como os mesmos se viam e se veem diante das conjunturas da ditadura e pós-ditadura e ainda quais as condições em que se encontram esses sujeitos na atualidade? Portanto apresentar essa discussão é essencial para entender a história do presente, mesmo sabendo que estes sujeitos ainda estão na ativa, em busca de resposta o trabalho se baseia e se baseará, no material da cúria (arquivo pessoal), e nos arquivos da assembleia legislativa, FASE, S’TR’S, CPT, CUT, CENTUR, CNBB Norte 2 e FETAGRI entre outros.

**Airton dos Reis Pereira**, Universidade Estadual do Pará

### **As Oposições Sindicais no Sudeste do Pará (1975-1985)**

Este artigo procura analisar como os trabalhadores rurais, do sudeste do Pará, entre 1975 e 1985, no processo da luta pela posse da terra, se organizaram nas oposições sindicais para fazer de seus sindicatos, que naquele período estavam sob controle dos aparelhos de Estado e de grupos de fazendeiros, um instrumento político às suas lutas. Membros da Igreja Católica, que já vinham desenvolvendo diversos serviços político-pedagógicos junto às populações do campo, influenciados pelas orientações do Concílio Vaticano II e das Conferências do Episcopado Latino-Americano de Medellín e Puebla passaram a apoiar e assessorar esses trabalhadores, sobretudo aqueles que estavam em áreas de intensos conflitos pela posse da terra.



**Ana Patrícia Reis da Silva**, Universidade Federal do Pará

**Identidade e Poder: Saberes Locais na formação social e política dos pescadores(as) da RESEX Caeté-Taperaçú**

Tendo como proposta de pesquisa do Mestrado em Linguagens e Saberes na Amazônia, tenho como objetivo central dessa investigação analisar os conflitos existentes neste cenário na perspectivas dos saberes locais, na formação social e política, focalizando as relações de identidade e poder. Diante disto pretende-se entender sobre como se deu a trajetória de criação da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçú, através do olhar de alguns dos atores sociais envolvidos nesse processo. Desta forma a discussão com a memória, o tempo e o território é de extrema relevância para compreender todos os elementos constituintes desse espaço de organização social e proteção ambiental que é uma reserva extrativista. Para tanto, utilizei o conceito de intelectual orgânico de Antonio Gramsci, 1999, e as discussões de Antonio Carlos Diegues em o *Mito moderno da Natureza intocada*, 2002. Também me reportarei aos conceitos de Pieter Lagrou sobre a História do Tempo Presente. O procedimento metodológico está pautado na utilização de fontes orais para a produção de um conhecimento, já que os depoimentos recolhidos traduzem visões particulares de processos coletivos.

**Elias Diniz Sacramento**, Universidade Federal do Pará

**A Igreja Católica e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais: histórias de lutas e resistências em uma cidade amazônica**

Este trabalho pretende mostrar como a Igreja Católica, apoiada nos ideais da Teologia da Libertação e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Moju, conseguiram na década de 1980, formar uma parceria que procurou ajudar centenas de famílias do campo a lutarem e resistirem contra os projetos agroindustriais que ali se estabeleceram. É importante ressaltar, que Moju, nos anos de 1980, foi um dos municípios em que grandes ondas de violência se estabeleceram. Frente a esses projetos que ali chegaram, como de dendê, coco, seringueira, criação de gado, indústria madeireira, a igreja Católica de Moju, na figura do então padre, ligado a corrente progressista Sérgio Tonetto junto com o STR de Moju, na figura emblemática do então presidente eleito em 1984, Virgílio Serrao Sacramento criaram uma ‘parceria’ na possibilidade organizar os lavradores a resistirem na terra, a lutarem, enfrentando os latifundiários que queriam ficar com suas áreas. Nas Comunidades Eclesiais de Base, as famosas CEBs, quando se faziam as visitas feitas pelos dois representantes, um procurava ajudar o outro. Assim, perseguições foram constantes contra as duas lideranças dos ‘pobres’ do campo em Moju. Mas houve muito resultado bom para centenas de famílias que não perderam suas terras.

**Fabio Tadeu de Melo Pessôa**, Universidade Federal do Pará

**A luta pela terra numa área de conflito na Amazônia: Narrativa, Oralidade e Memória**

O presente artigo pretende abordar a relação entre história, memória e oralidade, tendo como foco a análise do filme “Esse homem vai morrer: um faroeste caboclo”. O filme narra a história de pessoas marcadas para morrer na cidade de Rio Maria, no Pará, a partir de relatos orais dos sujeitos históricos amazônicos em luta pela terra. Pretendemos discutir as histórias de vida dos agricultores paraenses em luta pela terra e a violência por eles sofrida (1580 pessoas assassinadas nos últimos 30 anos, segundo a CPI) além da produção cinematográfica e da oralidade enquanto fontes fundamentais para os historiadores, de modo a contribuir com as análises feitas sobre a realidade econômica e social de agricultores no estado do Pará. Esse filme/documento nos permite aprofundar o debate sobre o tempo presente, algo que está longe de ser consenso entre os historiadores, acostumados a tempos mais recuados, às análises das estruturas de longa duração. Nos permite um olhar sobre as histórias

individuais que se coletivizam na luta pela sobrevivência de suas vidas e de suas lembranças. É a história daqueles que ousaram lutar contra a opressão. É a história da memória contra o esquecimento.

**Fagno da Silva Soares**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

### **Escravidos Contemporâneos: Memórias e identidades dos trabalhadores em Açailândia no tempo presente**

A pesquisa realiza uma reflexão acerca da escravização contemporânea numa perspectiva micro-histórica, utilizando da metodologia da história oral, no sentido de perscrutar a partir das entrevistas, as memórias e identidades dos trabalhadores do carvoejamento resgatados e fugitivos, que foram submetidos à escravização contemporânea em Açailândia-Ma, região fronteira da Pré-Amazônia Maranhense, no período de 1996-2006. Neste contexto, tomaremos como basilares teóricos os estudos de Ricardo Rezende [1999], para pensar trabalho escravo contemporâneo atravessado por uma tríplice articulação cotejante dos conceitos filigranados entre história, memória e identidade de Le Goff [1982], Pollak [1992], Nora [1998] e Halbwachs [2006] para discutir a relação entre história e memória. Para pensar o conceito de identidade utilizaremos Stuart Hall [2006] e Tomaz Tadeu [2009]. Propondo assim, forjar um instrumental teórico de reflexão e aprofundamento a estudos futuros.

**Flávio Alves dos Reis Neto**, Universidade Federal do Pará

### **O Judiciário Brasileiro perante o desafio do Trabalho Escravo Contemporâneo: O Caso do Estado do Pará**

O presente trabalho, que está sendo desenvolvido, tem como desafio abordar e analisar como a justiça penal brasileira, no caso do trabalho escravo contemporâneo à justiça federal vem agindo em relação aos empregadores que utilizam esta prática desumana em suas propriedades rurais, e em especial no estado do Pará, que ocupa a primeira posição da lista negra dos empregadores na qual foram flagrados trabalhadores na condição análoga à de escravo. A ênfase deste trabalho será analisar e escravidão contemporânea no meio rural, visto que a mesma já se faz presente no meio urbano. Ouvir os trabalhadores que foram submetidos à situação análoga à de escravo será de grande importância no desenvolvimento do trabalho, pois assim teremos o retrato da escravidão a partir de quem sentiu a mesma em sua própria pele.

**Glaucia de Sousa Moreno**, Universidade Federal do Pará  
**Gutemberg Armando Diniz Guerra**, Universidade Federal do Pará

### **TRISTE PARTIDA, DURA CHEGADA: O Drama da Instalação das Famílias Agricultoras na Frente Pioneira Amazônica**

O objetivo deste artigo é demonstrar a expressão do sofrimento vivenciada por assentados de reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na mesorregião Sudeste Paraense. Pretende-se revelar os elementos que permitiram a resistência de 16 famílias de migrantes oriundos principalmente do nordeste brasileiro, durante um ano e nove meses de luta em acampamentos e ocupações para conseguirem um lote de 25 hectares no assentamento Palmares II no qual vivem desde 1996. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a agosto de 2010. Para obter-se os elementos contidos nas entrevistas fez-se uso da história oral e memória coletiva dos assentados com o intuito de remontar a história vivenciada por estas famílias durante o processo de conquista e resistência na terra.

Joana de Oliveira Dias, Universidade Federal do Acre  
Maria Cristina Lobregat, Universidade Federal do Acre

**Olhares e Vertigens que a Palavra Inventa:  
Desaprender o que o Homem Assina Embaixo para não Esquecer**

A problemática tratada no artigo circunscreve-se a partir da *vertigem* que nos causa lançar olhares sobre o campesinato na Amazônia acreana sob a ótica dos estudos culturais. Portanto, o objetivo do trabalho é *tatear* passos teórico-metodológicos que nos permitam problematizar em outros termos, novos verbos, os insistentes esquemas dualistas de análise dessa realidade social. Afinal, *já sentimos na pele* os desafios da pesquisa que tem a oralidade como principal interlocução. As estrelas indecifráveis de Foot Hardman e a realidade agrária traduzida por José de Souza Martins orientaram o diálogo com abordagens (ALBUQUERQUE, 2001; ESTEVES, 1999; CRUZ, 2007) que nos parecem atentar contra a representação de uma Amazônia singularizada. Categorias e conceitos *desaprendidos* visibilizam diferenças, mobilidades, formas de relação sociedade-natureza, formulações políticas e oralidades, e desvelam proposições políticas na *caverna* dos assuntos humanos. Nossa conclusão é um novo ponto de partida – um *amor* pelas perguntas, a inquietude diante da possibilidade de construção sócio-histórica de um diálogo com espaços inteligíveis apenas a partir de códigos e relações próprias de perspectivas as mais diversas.

Lais Rodrigues Campos, Universidade do Estado do Pará

**Representações Sociais, Cultura e Práticas de Ensino na Vila do Cravo-Nordeste Paraense**

Este trabalho é fruto de pesquisas que vêm sendo realizadas desde setembro de 2010 para construir uma monografia e atualmente é parte do projeto: A representação social da identidade camponesa em uma escola rural na microrregião de Tomé-açu, da Universidade do Estado do Pará, financiado pelo CNPq, cujo *lôcus* de estudo é a escola E.M.E.F João Braga de Cristo, localizada a leste da rodovia PA-140 km 35, na comunidade Nossa Senhora das Graças, ramal da Vila do Cravo, no município de Concórdia do Pará. Tendo como propósito analisar como os alunos dessa escola, fazem a compreensão de seu espaço vivido por meio da representação social da identidade camponesa, sendo analisados durante atividades sobre espaço, lugar e território nas aulas de Geografia. Com esse enfoque utilizamos como suporte teórico na pesquisa bibliográfica autores como Hall (2006), Chartier (1991), Moscovici (2009), Fernandes (2005), Geertz (2008), Portelli (1997). Optamos ainda em trabalhar com depoimentos, imagens e observação participante. Alguns resultados demonstram que esse ambiente escolar é um espaço de múltiplas territorialidades e identidades formado por ribeirinhos, quilombolas e camponeses, nos levando as outras investigações em campo.

Maria Raimunda Martins Gonçalves, Secretária do Estado de Educação do Pará

**Tensões, Uso e Apropriação da Terra no Xingu: O caso da RESEX “Verde para Sempre”, Porto de Moz/PA.**

A luta dos camponeses pela terra no baixo Xingu na virada do século XXI é o foco deste trabalho. Trataremos das formas de organização e luta do campesinato dentro da dinâmica global/local que desembocou na criação da RESEX “Verde para Sempre”, no município de Porto de Moz, no Estado do Pará. Das ameaças de expulsão dos territórios historicamente ocupados à luta pela permanência na terra e as estratégias de resistência camponesa que desemboca na criação da maior RESEX do Brasil são refletidas na presente pesquisa. Como metodologia para a escrita da história camponesa do baixo Xingu, buscamos a memória dos grupos sociais e a pesquisa de campo, estas nos auxiliaram a entender a perspectiva camponesa de desenvolvimento e, suas ações e estratégias para permanência em seus territórios diante do avanço do grande capital para o campo a partir da década de 1960 na Amazônia.



**Marinês De Maria Ribeiro Rodrigues**, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Abaetetuba

**Estado, Movimentos Sociais e Políticas no Campo: Reflexões e considerações sobre a contribuição desses elementos no desenvolvimento educacional da Comunidade Quianduba (Abaetetuba-PA)**

O presente artigo é resultado de uma pesquisa na comunidade Rio Quianduba, ilha de Abaetetuba-Pa, com o objetivo de compreender que mudanças o governo municipal tem possibilitado a esta comunidade no âmbito educacional através de suas ações políticas, e como essas ações tem refletido no interior das escolas, assim como a contribuição dos movimentos sociais na implementação e efetivação dessas ações. Nossa perspectiva é construir novos conhecimentos que possam contribuir para que o processo educativo no campo seja ressignificado servindo, portanto, como instrumento de mudança social.

**Moisés Pereira**, Secretaria do Estado de Educação do Pará

**A memória da luta: A CPT Araguaia-Tocantins e os conflitos agrários do Bico do Papagaio (1970-1985).**

Em que pese a disponibilidade de documentos nos arquivos da CPT sobre conflitos agrários no Bico do Papagaio entre as décadas de 1970 e 1980, a memória coletiva sobre a violência decorrente da luta pela terra, sobretudo a memória ligada ao trabalho do Padre Josimo Moraes Tavares, constitui novas perspectivas de percepção da luta no campo, da atuação dos agentes pastorais da CPT e de como os camponeses entendiam e empreendiam sua participação nessa luta. Nesse sentido, o presente trabalho procura resgatar essas vozes pressupondo a oralidade como importante instrumento de narrativa histórica.

**Rodrigo Peixoto**, Museu Paraense Emílio Goeldi  
**Ana Andrade**, Universidade Federal do Pará

**História Presente da Guerra que Veio Depois**

A violência e a impunidade na região que foi palco da Guerrilha do Araguaia prosseguem quarenta anos depois desse evento seminal na história de Marabá e adjacências. A devastação da natureza pela pecuária, modelo que veio para expulsar o camponês da sua posse também. Nos anos de 1970 era tudo floresta, hoje tudo que restou foi a Reserva Sororó dos índios Suruí, nas margens da estrada que leva a São Geraldo do Araguaia, a OP 2 dos tempos da Guerrilha, de onde se atravessa de balsa para Xambioá. E há quem diga de altos escalões institucionais: “é terra demais pra pouco índio”. Os Suruí foram atingidos, na medida em que foram utilizados de diversas maneiras pelas forças de repressão. Disso há uma narrativa impressionante colhida naqueles tempos pela antropóloga Iara Ferraz. Da localidade de São Domingos das Latas todos os homens foram levados para interrogatórios no campo de concentração que foi a base militar de Xambioá ou no quartel do 52º BIS, onde eram instigados a contar o que sabiam e o que não sabiam mediante muita peia e torturas também. Das torturas há relatos também impressionantes. De lá para cá a repressão continuou. A CPT conta cerca de mil assassinatos no campo, todos impunes, assim como continuam os chamados “doutores”, cujos nomes estão apontados nos relatos dos torturados. Houve resistências, como foi o caso da Guerra de Perdidos, episódio importante que o Arquivo da Memória Social da Guerrilha e da Guerra que Veio Depois quer tirar do esquecimento. Jogar luz sobre essas trevas e fazer disso uma história do presente, aberta a um desfecho mais justo, é uma forma de resistência. O artigo busca mobilizar aliados.



Vitale Joanoni Neto, Universidade Federal de Mato Grosso

**Relatos de Migrantes: Trajetos, Trabalho e Cotidiano na Memória de Trabalhadores na Amazônia Legal Brasileira.**

Este texto trata da trajetória de migrantes das diferentes partes do Brasil para a Amazônia Legal Brasileira. Por meio de seus relatos obtidos em pesquisa de campo, se quer olhar para essa realidade de muitas dificuldades que os leva a fiar-se numa promessa de vida melhor e deixar seu lugar em busca daquilo que lhes é negado. Em sua fala, é possível entender as distâncias que separam essas pessoas das realidades vividas pela maioria da população do país, nas palavras de Euclides da Cunha, uma distância que não se mede em quilômetros, mas em séculos de exploração, desigualdade e negação de direitos.



## **RESUMOS GT nº 3**





## **IDENTIDADES, CULTURAS E DINÂMICAS SOCIAIS NA AMAZÔNIA**

**Coordenadores:**

**Dr. Dernival Venâncio Ramos Júnior (UFT)**

**Profa. Dra. Idelma Santiago da Silva (UFPA-Marabá)**

**Apresentação:** O presente simpósio temático acolherá e discutirá trabalhos de investigação com história oral relativos às culturas, identidades e dinâmicas sociais na Amazônia. Neste sentido, privilegiará trabalhos que concebam a cultura em seu dinamismo e objeto das relações de forças desiguais na sociedade, com os seguintes enfoques temáticos: narrativas orais e construção de saberes, memórias e identidades; práticas sócio-culturais e representações discursivas que mobilizem sentidos das dinâmicas sociais; culturas de migração e fronteiras; reorganização do espaço e legitimação das práticas sociais pautadas na atualização das identidades e nas dinâmicas de reconhecimento.

## **COMUNICAÇÕES**

**Camilla da Silva Souza**, Universidade Federal do Pará

### **Memória e Identidades nas Relações Homoeróticas em Bacuriteua (PA): História Local e Fontes Oraís, Um Percorso Metodológico.**

O presente artigo propõe analisar a construção histórica da memória e das identidades nas relações homoeróticas masculinas no contexto da comunidade de Bacuriteua (PA) a partir dos métodos da História Local e de Fontes Oraís. Parte-se dessa perspectiva metodológica para compreender como a memória é um elemento constitutivo de identidades e como tais identidades estão se (re)construindo no referido espaço social. A base teórica se configura pelas leituras de Mercedes Vilanova (1998), François Dosse (2004), Michaël Pollak (1989), Luís Reznik (2002) e Lucilia Delgado (2006). As representações discursivas dos sujeitos da comunidade de Bacuriteua apontam para “as capacidades inventivas dos indivíduos ou da comunidade”. Isto é, as culturas estão em movimentos constantes e os sujeitos continuamente estão reinventando suas práticas discursivas. Pois o próprio sujeito é fragmentado, instável. Sugere-se que nas relações de força em questão, o poder é flexibilizado, de modo que os homoeróticos também exercem seu poder por meio das identidades ou identificações assumidas ou não.

**Camille Cardoso Miranda**, Universidade Federal do Pará

**Alana Samara Melo Neves**, Universidade Federal do Pará

### **Narrativas SAKURABIAT: Um Patrimônio Linguístico e Cultural**

Este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da documentação científica de línguas e culturas indígenas brasileiras. Utilizaremos como exemplo a coletânea de narrativas tradicionais do povo Sakurabiat, feita por Ana Vilacy Galucio em 2006, num livro intitulado ‘Narrativas Tradicionais Sakurabiat: Mayãp Ebô’. Nesse material são compiladas narrativas mitológicas que tratam da cosmologia e origens das coisas e apresentam informações sobre a vida, a cultura, a sociedade e os valores deste povo. Os sakurabiat falam a língua Mekens e pertencem à família linguística Tuparí- do Tronco Tupi, no estado de Rondônia. É importante ressaltar que a língua é falada por pouco mais de 20 pessoas e não está sendo transmitida às gerações mais novas, o que a coloca entre as línguas do tronco Tupi com maior risco de desaparecimento. A documentação de narrativas tradicionais colabora para a preservação dos saberes linguísticos-culturais presentes nelas, como também, traz como efeito o fortalecimento e o resgate do patrimônio cultural das comunidades indígenas brasileiras. Portanto, a

documentação de narrativas tradicionais, contadas por etnias indígenas brasileiras, desempenha um papel fundamental para a valorização da diversidade sócio-cultural existente no país.

**Cirlene do Socorro Silva da Silva**, Universidade Estadual do Pará

### **Casas de Farinha: Cenários de (Con)Vivências e de Saberes Culturais**

O artigo analisa saberes e práticas educativas de camponeses produtores de farinha de uma comunidade da Amazônia, nomeada de Santo Antonio do Piripindeua, localizada no município de Mãe do Rio, nordeste do Estado do Pará. Visa analisar as relações de (con)vivência, o processo de construção e transmissão de saberes e práticas educativas que são desenvolvidos no espaço das casas de farinha numa comunidade camponesa. Tem como enfoque o saber manusear os instrumentos e utensílios no fazer farinha. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de campo, foram utilizados para a produção dos dados os seguintes procedimentos: a observação participante, fundamentada na necessidade de registrar os relatos detalhados de situações raramente obtidos, apenas por entrevistas. Considerou-se a experiência, tempo e conhecimento das práticas sociais nas entrevistas realizadas. A fotoetnografia, cuja função foi de fazer os registros, de documentar as ocorrências cotidianas, no fazer da farinha, que posteriormente foram analisadas como textos. A partir da sistematização dos dados e informações é possível afirmar que o saber manusear os instrumentos orienta-se para uma prática educativa, pois os camponeses produtores de farinha demonstram uma preocupação em socializar esse conhecimento com as novas gerações.

**Degiane da Silva Farias**, Universidade Federal do Pará

### **Saberes Locais na construção de uma História Social: Práticas Culturais de Mulheres que Curam e Partejam**

O presente texto pretende fazer uma discussão teórica metodológica sobre as práticas sociais de mulheres que curam e partejam que, enquanto expressão da cultura local não pode ser compreendida fora de um contexto global. Assim será utilizado os elementos da micro – história, observando na redução de escala, a possibilidade de relacionar esse fenômeno particular, no município de Bragança –Pará, com o contexto universal dessa prática. E por se constituir um saber que é tácito, as formulações da história oral, enquanto caminho metodológico também subsidiará essa discussão, sendo que, autores como Paul Thompson (1992) e Lucília Delgado (2006) ajudarão na problematização dessa metodologia de trabalho. Com isso, busca-se entender esses sujeitos a partir de seus próprios discursos, das representações e das práticas exercidas por eles ao longo dos tempos.

**Dernival Venâncio Ramos**, Universidade Federal de Tocantins

**Luíza Helena Oliveira Silva**, Universidade Federal de Tocantins

### **Dom e Luta em Histórias de Vida de professores em formação continuada**

Este trabalho investiga a presença/ausência da ideologia do dom nas histórias de vida de professores matriculados nas licenciaturas de História e Língua Portuguesa ofertadas sob o regime semipresencial do PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores) na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína. Foram realizadas entrevistas de História de Vida com dezessete professores provenientes dos mais variados municípios do norte do Estado do Tocantins. Inicialmente pensou-se que a ideia de “dom” sobressairia como categoria articuladora de experiências como a formação e a escolha da profissão docente. Contudo, a categoria “luta” foi aquela que se sobressaiu nas respostas como articuladora de tais experiências. No diálogo

com os docentes, problematizamos a escolha da profissão, os sentidos atribuídos à escolarização e a existência do dom como elemento desencadeador da escolha da profissão docente. A hipótese é que ao recusar o "dom" e enfatizar a "luta" os entrevistados se enunciam como sujeitos, agentes, de suas trajetórias de vida, de formação e das escolhas profissionais que os levaram a se tornar e continuar sendo professores. O trabalho parte das noções de memória como construção e forma de (re)significar a experiência, mobilizando categorias da semiótica e análise do discurso.

**Fabiola Aparecida Ferreira Damacena**, Universidade Federal do Pará

#### **Estudos Culturais e Etnografia: Contribuições a Educação do Campo na Amazônia Paraense**

Este artigo traz uma reflexão sobre os estudos culturais, a etnografia e a educação do campo na Amazônia, no intento de, à luz do debate teórico, identificar a contribuição dos estudos culturais e da etnografia enquanto encapsulando o tema da educação do campo, com enfoque em questões que dialoguem com a diversidade do campo e com os sujeitos que vivem no/do campo na Amazônia. Os estudos culturais podem anunciar dentro do movimento por uma educação do campo na Amazônia, um novo olhar sobre o "outro", neste caso a educação do campo, que não é entendida aqui como um ato isolado, mas coletivo e contextualizado que, na perspectiva da transformação social, está associada às formas alternativas e coletivas de produção da vida, de luta contra-hegemônica aos efeitos do capital, pontuando neste processo o ato de configuração dos sujeitos do campo, a formação docente necessária e sua relação com os estudos culturais.

**Idelma Santiago da Silva**, Universidade Federal do Pará

#### **Experiências de Vida e Combates pela Memória: Narrativas Oraís de Moradores da Vila de Santa Isabel no Sudeste do Pará.**

A história da Amazônia Oriental brasileira, no recente século XX, é marcada pelos percursos e lutas de reterritorialização de migrantes inter-regionais subalternizados, confrontados pela lógica capitalista dos grandes projetos de concentração da terra e apropriação de outros bens naturais. Nas suas narrativas orais, especialmente de camponeses que se encontram no sudeste do Pará, expõem sua participação e versão nas ocorrências e disputas entre contraditórios programas de ação. Seus relatos de trajetórias e experiências de vida os inscrevem na história e nos territórios ocupados. Neste trabalho, abordo especificamente narrativas orais de moradores de uma comunidade rural-ribeirinha do Araguaia, denominada Vila de Santa Isabel, localizada em área pretendida para a construção da Usina Hidrelétrica de Santa Isabel. O contexto das narrativas, quando os narradores encontram-se ameaçados em suas práticas e culturas, bem como sob risco de nova expropriação territorial, inscrevem-nas no presente e nas preocupações com os projetos de futuro. As fontes utilizadas no trabalho foram produzidas através da metodologia da história oral, com entrevistas semi-estruturadas, e recursos de gravação em áudio e vídeo.

**José Lino do Nascimento Marinho**, Universidade Federal do Amazonas

#### **Contar Histórias: O caminho para manter vivas as histórias do Amazonas**

A presente artigo é o resultado de estudos desenvolvidos sobre o gesto de contar histórias em sala de aula como recurso para manter viva essa tradição, sobretudo na região de Tefé, no estado do Amazonas. A partir da percepção do desinteresse das novas gerações, que frequentam a Educação Básica, pelas lendas, mitos e contos que sempre foram contados em família ou pelos ribeirinhos, nasceu a preocupação em preservar esse gesto popular. Para propor a história na sala de aula, considerou-se conveniente conhecer o interesse do professor.



Realizou-se, então, uma pesquisa secundária, com um questionário fechado, com essa finalidade. Com o objetivo de desenvolver atividades capazes de incentivar e manter o interesse de alunos da Educação Básica da região de Tefé, sem alienar a sua compreensão de realidade, desenvolveu-se um período de trabalho contando histórias e pedindo a posição ou uma avaliação crítica sobre o fato ouvido. A metodologia do estudo está na área qualitativa, a partir de um referencial bibliográfico optou-se pelo enfoque sob a forma de estudo de caso, situação que admite diferentes técnicas para analisar interpretar e compreender o tema. Descortinando o cenário onde a investigação seria realizada, promoveu-se sessões de contação de histórias, criadas pelo investigador, coletando impressões pessoais e comentários críticos dos ouvintes. Como produto do estudo, pode-se afirmar que os adolescentes se interessam por ouvir histórias, na ocasião envolveram-se com os assuntos tratados e apresentaram posições críticas diante de questionamentos sociais.

**Marileia da Silveira Nobre**, Faculdades Integradas Ipiranga-PA

### **Memórias e Oralidade: Construções de Saberes, Crenças e Práticas Culturais entre famílias de agricultores da Amazônia paraense**

Este artigo tem como objetivo principal uma etnografia das construções de saberes e das práticas culturais amazônicas. Para compor a pesquisa, utilizei como referencial empírico a comunidade de Caraparu Isto por que, são famílias de pequenos agricultores tradicionais que ainda mantêm certos hábitos, costumes e praticas culturais que foram transmitidos pela oralidade a partir da memória coletiva. As entidades presentes nas concepções religiosas de muitas comunidades que habitam as áreas amazônicas agem como elementos influenciadores das relações sociais entre os indivíduos. Essas concepções fazem parte das tradições populares produzidas por meio da memória social e reproduzidas pela oralidade entre as populações amazônicas. A Antropologia interpretativa na perspectiva de Clifford Geertz foi o referencial teórico-metodológico no processo de construção etnográfica das práticas e dos saberes culturais dos grupos sociais estudados. O “está lá”, tomado emprestado de Geertz, próximo ao cotidiano do sujeito social em análise apreendendo seus significados simbólicos captando-os a partir do ponto de vista desses sujeitos, constitui a melhor maneira para a compreensão e análise dos saberes culturais amazônicos. A aplicabilidade deste método foi possível a partir da técnica do registro da historia oral.

**Osnera Pinto da Silva**, Universidade Severino Sombra/USS – Vassouras/RJ

### **Caminhada da Libertação: Peregrinação contra as injustiças**

O presente trabalho tem como tema a Romaria da Libertação como uma das práticas de manifestações do catolicismo popular. Esse evento ocorre entre os municípios de Jacundá e Goianésia do Pará (Estado do Pará) a partir do ano de 1980. Os objetivos são os de descrever e analisar o que foi transformado e/ou mantido em meio às manifestações religiosas permeadas pelo catolicismo oficial e pelo popular. As fontes documentais foram extraídas de relatórios pastorais, relatos de romeiros, reportagens de jornais, de cadernos de Conflitos no Campo e de contribuições de historiadores que lidaram com temas pertinentes ao desta pesquisa. A conclusão confere a manutenção da mágica no catolicismo popular manifestado nessa romaria em função da preponderância dos rituais populares não substituídos pelas doutrinas e liturgias oficiais.

**Reginaldo Gomes da Silva**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### **História, Memória e Identidade: a Escola Indígena Karipuna e Galibi-Marworno do lado de cá da Fronteira (1975-2010)**

A presente proposta de trabalho tem como objetivo compreender o processo histórico de escolarização na terra indígena do Uaçá, região norte do estado do Amapá, entre as etnias Karipuna e Galibi-Marworno, analisando o



processo de constituição das Assembleias Indígenas, introduzidas pelo CIMI. O trabalho busca analisar as vicissitudes na relação comunidades indígenas, instituições parceiras e o poder público. Pensando a Escola Indígena como um espaço de *fronteira*, ou um *entre lugar*, onde as tensões e interesses se expressam/manifestam, delineando, deste modo, os impasses entre tradição e modernidade, passado e presente, com a constituição de um projeto de educação escolar indígena que valoriza a cultura e tradição, que rompe com o modelo de escola introduzido pelo Estado brasileiro através do Serviço de Proteção aos Índios (SPI). O que possibilitou o fortalecimento de traços identitários pós-assembleias como povos indígenas do Oiapoque, dando forma às organizações e ao movimento indígena no Uaçá.

**Tatiane do Socorro Correa Teixeira**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### **Carnaval belenense em Tempos de Guerra (1938-1946)**

O presente trabalho tem como objetivo compreender como estava configurado o carnaval belenense de meados de 1938 à 1946, e como este foi controlado pelas autoridades políticas e policiais durante o período do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial. Buscando analisar como se relacionava o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) com os grupos carnavalescos, cordões, escolas de samba que faziam parte do carnaval de Belém nesse momento. Paralelamente, este artigo se propõe a partir de técnicas de história oral e do cruzamento com fontes escritas, compor um quadro de análise e interpretação que possibilite a compreensão acerca do carnaval do período a partir dos olhares dos sujeitos que viveram a conjuntura do carnaval de meados de 1938 à 1946.

**Wanna Célli da Silva Souza**, Universidade Federal do Pará

### **“Pra mim ele é mesmo que ser um médico”: Pajelança na Região Bragantina**

Sabe-se que no século XXI, muito próximo da classe de médicos e outros especialistas, as experiências e saberes de curandeiros e pajés continuam invisíveis para grande parte da sociedade que utiliza a medicina moderna como parâmetro principal, enquanto que, para outra parte da população, como algumas comunidades adjacentes ao município de Bragança, o trabalho desses atores sociais é também uma alternativa de cura ou muitas vezes, a única alternativa para essas pessoas. Sendo assim, a pajelança refere-se ao conjunto de práticas rituais e de representações da natureza e do corpo, aplicada principalmente pelos pajés e curandeiros na cura de doenças e aflições. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo estudar a narrativa de vida de um curandeiro, o senhor Antônio Macena, considerando a relação entre a prática de cura desenvolvida por ele e seu papel na sociedade, bem como as narrativas de outros atores sociais ligados essa prática de cura. Pensando nesses outros atores sociais a investigação de tais representações concentra-se em comunidades tradicionais adjacentes ao município de Bragança-PA, a saber: Mirasselas e Vila Fátima. Em virtude disso, procura-se compreender, os diversos sentidos construídos sobre a pajelança na região bragantina.



## **RESUMOS GT n° 4**

## **PRÁTICAS DE ENSINO, HISTÓRIAS DO ENSINO**

**Coordenadoras:**

**Dra. Franciane Gama Lacerda (UFPA)**

**Ms. Stela Pojuci Ferreira de Moraes (UNAMA)**

**Apresentação:** Interessa a este grupo de trabalho pesquisas que versem sobre variadas práticas de ensino, ou que investiguem a história do ensino e dos sujeitos sociais envolvidos com esta experiência a partir da metodologia da história oral. Assim, o grupo receberá propostas de comunicação relativas a pesquisas que tenham como foco de análise a história da educação abordando questões como formação de professores, os significados atribuídos à docência no passado e no presente, as lutas políticas de professores e alunos em momentos diversos, as memórias de experiências educacionais principalmente na escola. Além disso, interessa também experiências educacionais nas mais variadas áreas do conhecimento escolar como Literatura, História, Geografia, Ciências Sociais, Filosofia, que tiveram como aporte metodológico para o processo ensino-aprendizagem na sala de aula a história oral, a partir de histórias de vida e entrevistas realizadas por professores e alunos do ensino Fundamental e Médio. Assim, por meio das abordagens enfatizadas nestas pesquisas, o Seminário Temático poderá ser também um espaço de reflexão acerca dos limites e das possibilidades das fontes orais.

## **COMUNICAÇÕES**

**Adolfo Oliveira Neto**, Universidade Federal do Pará

**Daniel Vallerius**, Universidade Federal do Pará

**Josenilda Araújo**, Universidade Federal do Pará

### **Contribuições da História de Vida no ensino de Geografia com alunos indígenas**

O presente trabalho busca socializar a experiência desenvolvida por professores da Faculdade de Geografia e Cartografia, em Belém, e da Faculdade de Geografia, em Altamira, com o uso da história de vida como instrumento metodológico no ensino de geografia com alunos oriundos de comunidades indígenas e que estudam em escolas localizadas na zona urbana do município de Altamira, no estado do Pará. Tal projeto tem por finalidade investigar qual impacto o uso da história de vida pode ter no ensino de alunos indígenas e qual é a sua influência no processo de resgate das tradições histórico-culturais e afirmação do território destas comunidades. Nestas, temporalidade, territorialidade, memória coletiva, história, imaginário, relações de trabalho e as disputas pelo domínio territorial são alguns dos elementos que constituem o território. Assim, defendemos a história de vida como elemento articulador entre o sujeito, a comunidade e o território, desconstruindo a visão tradicional em que o ensino de geografia é repassado como elemento distante, mnemônico e massivo. Tal projeto tem duração de um ano e conta com financiamento do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM) da UFPA para o ano de 2012.

**Danielly Coelho Gomes Leite**, Universidade do Estado do Pará

### **Itinerário de um professor amazônico: A experiência profissional de um professor ribeirinho na Escola da Ilha Grande em Belém do Pará**

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um professor amazônico ribeirinho que mora e leciona na Ilha Grande, parte do território físico e administrativo de Belém do Pará. O estudo possui como metodologia a história oral, importante fonte de resgate de informações sobre vários registros da humanidade. Além disso,



fez-se o levantamento histórico e documental em bibliotecas públicas e documentos internos da escola através de memoriais pedagógicos, bem como o relato do professor sobre a sua carreira profissional e a sua prática de ensino em comunidades ribeirinhas. Este professor que nasceu em 1945, relata que se formou em pedagogia em 1997, sendo que mesmo ano, foi contratado pelo Município para atuar em escolas de comunidades ribeirinhas. Atualmente, leciona na escola da ilha Grande com crianças e adolescentes do ensino fundamental (3º e 4º ano). O professor investigado, afirma que a sua prática de ensino deve compreender o contexto sócio-histórico dos alunos ribeirinhos, levando em consideração a realidade amazônica, tendo o rio como o local das suas atividades econômicas e sociais.

**Cleodir Moraes**, Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará

### **Música Popular brasileira no Ensino de História: Questões e Problemas**

A comunicação pretende abordar algumas questões e problemas envolvendo o uso da música popular brasileira no ensino da História. A canção popular, vista em sua dupla dimensão estrutural (letra e música), traduz alguns dos impasses e tensões relativos aos referentes estéticos, socioculturais e políticos de seu tempo e do lugar de sua produção e difusão, constituindo-se, assim, expressão da prática social de compositores, intérpretes e ouvintes que muito tem a informar aos historiadores e professores de história sobre as experiências de homens e mulheres do passado e do presente. Sua inserção no ensino da História requer do professor atenção especial aos aspectos que lhe garantem peculiaridade entre as demais artes, como a forma, o conteúdo, a linguagem poética, o instrumental, o ritmo, a melodia, os suportes e os sentidos atribuídos à canção em sua existência histórica. Tomar a canção popular como documento histórico e objeto de ensino requer problematizá-la, levando em consideração esses elementos de especificidade.

**Daniela Rebelo Blanco**, Colégio Santa Clara (Santarém)

### **Diálogo de Mulheres: História, memória e identidade no Colégio Santa Clara: 1940-1960**

A experiência de ensino baseada no projeto de pesquisa intitulado “Diálogo de mulheres: história, memória e identidade do lugar” – período de 1940 a 1960 – foi desenvolvida em 2010 com alunos do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Santa Clara. O objetivo do projeto foi o exercício de pesquisa com alunos do Ensino Básico tendo em vista questões relacionadas as histórias de mulheres, órfãs e ex-internas que estudaram e conviveram no Colégio Santa Clara em meados da década de 1940 e 1960. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise documental existente nos arquivos da escola como cadastros, livro de registro, fotografias que foram cruzados com entrevistas realizadas pelos alunos com órfãos e ex-internas. Dessa forma, a experiência a partir do projeto de pesquisa foi significativa, pois além da produção de coletânea sobre as histórias de vida das entrevistadas, possibilitou a criação na escola de uma galeria histórica que atualmente concentra documentação sobre as órfãs e internas.

**Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima**, Universidade Federal do Pará

### **Iniciação Científica: Experiências a partir da infância no percurso docente**

Escutar as diferentes vozes, suscitando memórias, é um dialógico exercício na tentativa de se efetivar uma prática investigativa mais humanizadora, mais cheia de vida, Porém, como ler qualquer coisa (as palavras, o mundo, os outros) sem deixar intervir nossa cultura, nossa história de vida, nossos valores? (CHAVES, 2008) e nesta



perspectiva que peso deve ter a memória e a cultura dos professores em seus processos de formação? (ARROYO, 2008). Partindo desta premissa, o estudo em tela visa investigar as memórias da infância a partir dos significados que adultos, hoje professores, atribuem às experiências vividas com a educação científica no tempo de suas infâncias, ou seja, recorrer à memória como recorte metodológico, para possíveis reflexões sobre a experiência individual de vida, relacionando-a às experiências coletivas como constructos históricos sociais. As manifestações orais expressam o quanto é significativo experiências com a iniciação científica para seu ser e fazer docente, bem como influenciam suas escolhas profissionais.

**Franciane Gama Lacerda**, Universidade Federal do Pará

### **Ensino de História e formação docente: Perspectivas e Compreensões**

A formação para a docência nos cursos de graduação em história se coloca como uma preocupação constante tanto por parte dos alunos da licenciatura, como por parte dos professores e tem quase sempre como centro da questão o como relacionar o debate historiográfico construído nos cursos de graduação com o saber histórico escolar. Partindo da metodologia da *história oral*, esta pesquisa investiga questões como a relação entre ensino e pesquisa no contexto da escola e os significados dados ao exercício da docência em história a partir de experiências de estágio supervisionado de alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em História da Universidade Federal do Pará.

**Gleidson Costa da Silva**, Universidade Federal do Amapá

### **Conhecendo sua (minha) Escola**

Este trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Nilton Balieiro Machado, Macapá – Amapá, com alunos do segundo ano do Ensino Médio, abordando-se a história da escola em quatro aspectos: construção e fundação da escola; transformação do espaço geográfico; história do patrono da escola e projetos desenvolvidos pela escola para a comunidade. Como a escola foi fundada no ano de 2004 e no ano de 2012 fará oito anos de funcionamento, o objetivo deste projeto foi o de resgatar, conhecer e preservar a história local através da participação de seus sujeitos históricos, utilizando a História Oral como metodologia de pesquisa na orientação e registro de fontes variadas tais como fotografias, jornais e entrevistas (áudio e vídeo).

**Irana Bruna Calixto Lisboa**, Universidade Federal do Pará

**Eneida Corrêa de Assis**, Universidade Federal do Pará

### **Histórico da Educação Escolar Indígena no Estado do Pará**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o histórico da educação escolar indígena no Estado do Pará, e demonstrar seus avanços e impasses. A educação escolar indígena surgiu no Estado a partir do projeto Parkatêjê, com a parceria de CVRD /FUNAI /SEDUC, foi construído uma escola de ensino fundamental na aldeia indígena da comunidade Parkatêjê, pois os indígenas eram alvo de discriminação quando estudavam na cidade com os não - indígenas . A partir do Decreto nº 26 de 04 de fevereiro de 1991, a execução das ações educacionais indígenas foram atribuídas as Secretarias Estaduais e Secretarias Municipais, porém houve a municipalização do ensino, pois a maioria das escolas são atendidas pelo município. Nesse sentido, a Coordenadoria de Educação Escolar Indígena (CEEIND/ SEDUC- Pará) contribui para o avanço desta modalidade de ensino, pois implantou o ensino médio nas aldeias e o curso de formação de professores índios para fortalecer a língua e a cultura indígena. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e entrevistas. Além disso, foi constatado que a EEI teve melhorias ao longo do tempo, todavia ainda existem muitos empecilhos para a conclusão dos estudos e ingresso na Universidade.



**Izabel Cristina Palmeira Pereira**, Universidade Federal do Pará

### **A instrução pública e privada em Cametá (Pará) e o ensino da Cabanagem: Verso e Reverso**

O presente estudo objetiva verificar como é ensinada a história da Cabanagem nas escolas e universidades públicas e privadas da cidade de Cametá/Pará, buscando compreender o nível de conhecimento e a ausência de material didático sistematizado acerca desse movimento, principalmente, a respeito da participação de Cametá na Cabanagem, defendendo a idéia de que a construção da educação no Pará ainda necessita ser investigada nas suas bases, para que se possa entender o desenvolvimento regional e o próprio universo da educação paraense, suas influências, seus agentes, seus desdobramentos, enfim, suas construções históricas e seu caráter revolucionário. Para tanto, trabalha-se como base teórica, as obras bibliográficas de RAIOL (1865), RICCI (2001, 2002, 2006), SALLES (1992, 1994), BARBOSA (1999), ARAÚJO (2003), reportagens de jornais: como o Diário do Pará, Amazônia Jornal, A Província do Pará, Além de fontes nos escritas encontradas nos Anais do Arquivo Público, e entrevistas com professores de escolas e universidades públicas e privadas de Cametá.

**Iza Vanessa Pedroso de Freitas Guimarães**, Universidade Federal do Amapá

### **História Oral e o Ensino da história Local: Desafios e Possibilidades do Fazer Histórico**

Este trabalho analisa os resultados da atuação de discentes do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) na Educação Básica (ensino fundamental) da rede pública de ensino da Escola Estadual “José Bonifácio” localizada à Área de Preservação Ambiental (APA) Curiaú no estado do Amapá. A finalidade dessa investigação foi perceber as especificidades da transposição didática do fazer histórico a partir da utilização das fontes orais, tendo em vista a escolha dos conteúdos programáticos, a produção de materiais didáticos e as novas linguagens para o ensino de história. O foco do estudo foi o ensino da História do Amapá, explorando a temática transversal “Pluralismo cultural” proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

**João Marinho da Rocha**, Universidade Estadual do Amazonas  
**Ananias Carvalho da Silva Neto**, Universidade Estadual do Amazonas  
**Ana Souza**, Universidade Estadual do Amazonas  
**Ereonilda Pantoja**, Ensino Médio no Amazonas  
**Edilene A. Santarém**, Ensino Médio no Amazonas  
**Elizoneth C. Araújo**, Ensino Médio no Amazonas  
**Cledimara L. Menezes**, Universidade Estadual do Amazonas

### **Fios de Memória Que Constroem História. Tomaszinho Meirelles: 15 Anos de Educação, Transformação e Cidadania.**

“Fios de memórias que constroem Histórias: Tomaszinho Meirelles: 15 anos de Educação, Transformação e Cidadania”, foi um projeto de Iniciação Científica (Programa Ciência na Escola - PCE/SEDUC/FAPEAM/2010) que auxiliou alunos do terceiro ano Ensino Médio no processo de escrita da História de sua escola, a partir dos fios de memórias de professores desse grupo escolar da cidade de Parintins/AM. Para isso, utilizou-se do método da História Oral, na modalidade temática, segundo as orientações de Meihy (2005) a fim de transformar os fios de Memórias em História. Realizaram-se momentos de estudos teórico-metodológicos a cerca das funções da História e dos sujeitos que a constroem, do ofício do historiador e do professor de história. Esse estudo possibilitou aos jovens cientistas mudanças de conceito e de postura diante da História e dos sujeitos que a constroem. Escreveu-se a História, a partir de pessoas ditas comuns, que cresceram não se considerando importantes agentes sociais, mas que guarda nos fios de suas memórias

individuais uma História que não é somente sua, mas coletiva. Isso ajudou num processo de maior identificação dos discentes com sua escola, marginalizada por muito tempo por uma memória coletiva educacional.

**Leomir Silva de Carvalho**, Universidade Federal do Pará

### **Memória e Imagens da Escola: Da literatura de expressão amazônica ao contexto escolar**

Esta comunicação tem como objetivo comparar a escola representada em textos de literatura de expressão amazônica à realidade escolar do aluno do Ensino Fundamental da Rede Pública de Belém. Esse processo se realizou por meio de uma pesquisa qualitativa, fundamentada nos Estudos sobre a Memória que têm uma função imprescindível para que se possa traçar e entrelaçar os fios condutores da rememoração da história social e cultural do um povo. Além da análise estrutural dos contos *Era uma vez* e *Ter, ser* de Maria Lúcia Medeiros, *O moleque Lua* Paulo Nunes e um trecho extraído do capítulo VIII do romance *Chove nos Campos de Cachoeira* de Dalcídio Jurandir - todos textos que tratam de temáticas ligadas às memórias e imagens de escola – realizaram-se oficinas de experiências de leitura dos textos supracitados e aplicou-se questionários, para avaliação e coleta de dados. Buscou-se assim, inserir o estudante do Ensino Fundamental no imaginário amazônico e fomentar a valorização da memória cultural por meio da literatura.

**Lucas Ayres Cardoso**, Universidade Federal do Pará

### **Formação Continuada: perspectivas sobre os conteúdos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, na prática docente do ensino superior**

Objetivou-se com esta pesquisa, conhecer até que ponto os educadores percebem que as mudanças na legislação sobre a formação continuada são realmente efetivadas no cotidiano. Utilizou-se o método descritivo e exploratório para possibilitar maiores entendimentos sobre a formação continuada dos 21 professores universitários colaboradores da pesquisa. Foi realizado um questionário para levantar dados sócio-demográficos do professor, com relação a sua prática pedagógica no ensino superior. A pesquisa sustentou que, a “formação continuada” ainda prioriza apenas uma minoria e que a grande parte de professores não tem acesso a esta formação. Conclui-se por meio das entrevistas com os professores, que estes acreditam na inovação desta formação continuada como sendo de suma importância para a qualificação na prática pedagógica.

**Luisa de Souza Leão Almeida**, Universidade Federal do Pará

### **Olimpíada Nacional em História do Brasil: Possibilidades de Ensino e Aprendizagem a partir da História Oral**

Este trabalho tem como objetivo discutir a *Olimpíada Nacional em História do Brasil* como uma possibilidade metodológica de ensino e aprendizagem da história, na Educação Básica, com enfoque na utilização da História Oral. Assim, o referido evento sugere que a partir do contato e da realização das provas da *Olimpíada*, educandos e educadores de história podem repensar conceitos e conteúdos, percebendo os diversos temas e fontes históricas, assim como seus usos para construção do conhecimento histórico. Nesse sentido a metodologia da História Oral é apresentada nas tarefas propostas pela *Olimpíada* como uma possibilidade para se buscar o conhecimento do passado da comunidade em que os participantes se inserem. Por essa perspectiva, os alunos são incentivados a desenvolver pesquisas que tenham como base a metodologia das fontes orais, devendo realizar entrevistas e produzir textos que retratem o conhecimento apreendido e produzido nesse processo.

Considera-se, pois, que a proposta apresentada pela *Olimpíada* pode ser estendida para as práticas de ensino de história em sala de aula. Discutir algumas dessas questões é o que nos propomos na pesquisa ora apresentada.

**Marcelo Pamplona Baccino**, Universidade Federal do Pará

### **Berimbau e Cantigas na Tradição Oral da Capoeira**

A capoeira é uma forma de resistência ao embrutecimento, exploração e discriminação, nela tudo acontece sem planos pré-concebidos envolvendo música, dança, luta, jogo, brincadeira, poesia e uma filosofia de vida que enxerga e pensa a vida de modo diferenciado. Todo ritual é regido pelo conhecimento que o mestre possui e transmite para os seus discípulos através das palavras e exemplos. Uma visão diferente de ensino, logicidade, percepção, produção cultural e harmonia.

**Osterlina Fátima Jucá Olanda**, Universidade do Estado do Pará

### **“CURSUS” de uma Professora Primária entre o Ser e o Fazer docente**

“Cursus” é uma expressão latina utilizada por Pierre Bourdieu, 2010, para designar a trajetória de um sujeito em uma instituição educacional. Retratamos neste estudo por meio da história oral, o *cursus* de uma ex-aluna interna, freira, professora e ex-madre superiora de colégios da Congregação italiana de Sant’Anna, atualmente com 84 anos, fonte viva da sua própria formação e, essencialmente, conforme sua fala, Professora Primária. Neste percurso desvelamos de forma inédita a evolução do Colégio Gentil Bittencourt como cenário de sua educação, vida e trabalho docente com crianças da educação infantil. Essa instituição é referência de ensino confessional em todo o Estado do Pará com mais de 200 anos de existência. Primeiramente, atendia crianças órfãs e desvalidas, posteriormente, supria os desejos das famílias abastadas de educarem seus filhos com devotamento e condicionamento moral. Nesta trajetória elegemos como eixo-norteador a seguinte problemática: De que forma se constitui e se formam as resistências e ressignificações do ser e fazer docente com crianças da educação infantil do Colégio Gentil Bittencourt em Belém. Quais práticas ocorriam no contexto da sala de aula no período que essa docente atuava? Como se constituíam essas práticas?

**Sílvia do Nascimento Oliveira**, Universidade Federal do Pará

### **Memórias de um professor aposentado da Localidade de Vila que Era (Bragança-Pará): Diálogos entre Histórias de Vida e Formação Docente**

Esta comunicação tem como objetivo conhecer a trajetória profissional de um professor que construiu seus saberes docentes sem ter contato com academia. Neste sentido, esta pesquisa tem dado passos de uma perspectiva memorialista, a qual dialoga com histórias de vidas de professores aposentados que são oriundos de uma Localidade denominada Vila Que Era situada a 8 km da cidade de Bragança-Pa, com quase 400 anos de existência e onde inicialmente teria sido fundada a cidade de Bragança-Pa, trata-se de uma localidade histórica repleta de cultura e saberes locais pautados em uma tradição religiosa bastante significativa e de riquezas naturais exuberantes. Portanto, o presente trabalho se utiliza de narrativas de um professor e estudos apresentados por teóricos que discutem conceitos sobre História oral, História local e História do tempo presente, pois esses configurarão parte da estrutura teórico-metodológica deste trabalho.



## **RESUMOS GT nº 5**

## **ARTE, MEMÓRIA E ORALIDADE**

**Coordenadores:**

**Dr. Celson Gomes (UFPA)**

**Dra. Lia Braga Vieira (UFPA/UEPA)**

**Ms. Telma Saraiva (Universidad de Málaga-ES)**

**Apresentação:** Este Grupo de Trabalho tem como proposta a discussão e reflexão sobre Arte e Oralidade compreendendo-se que o conhecimento artístico é prenhe de significados em seus processos de produção, circulação e recepção bem como em seus aspectos de formação e atuação, podendo ser valorizados e resignificados pela memória. Para as discussões. No GT poderão ser apresentados trabalhos e pesquisas nas áreas de teatro, dança, música e artes visuais cujas investigações estejam pautadas nas fontes orais e em aspectos da produção, transmissão/recepção e da atuação, colocando-se em evidência a dimensão formativa e sociocultural da atividade artística.

## **COMUNICAÇÕES**

**Adelyze Margarida Marques Valois, Universidade Federal do Pará**

### **As Mulheres de Elieni Tenório e Chico Buarque**

O presente artigo faz parte dos três capítulos da dissertação de mestrado em Comunicação Linguagem e Cultura, realizado pela Universidade da Amazônia – UNAMA no ano de 2011. O artigo apresenta uma análise das mulheres pintadas pela artista plástica amapaense Elieni Tenório e as mulheres cantadas por Chico Buarque. A pesquisa fundamentada em autores como Anne Cauquelin, Nicolas Bourdieu, Michael Acher, Cristina Costa, Judith Butler, Christine Greiner entre outros, analisa possibilidades do corpo na arte e no universo feminino de Elieni Tenório elemento fundamental da obra da artista na qual a figura da mulher ganha destaque se entrelaçando com a história de vida da artista e as referências artísticas provenientes das canções de Chico Buarque. Tenório além da música busca inspiração na periferia de Belém e nas lembranças de sua infância. Para a construção da pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa, utilizando-se o método bibliográfico e o estudo de caso.

**Ana Shirley Penaforte Cardoso, Universidade da Amazônia**

### **Entre Falas e Imagens: A produção do catálogo Imagens Submersas**

Em 2010, a bolsa Marc Ferrez de fotografia possibilitou a execução do projeto “Imagens submersas” (2011), de documentação fotográfica no local da hidrelétrica do Estreito, localizada entre os estados do Maranhão e Tocantins. O fio condutor das imagens são narrativas orais dos moradores da região que foi afetada pela construção da hidrelétrica. Elas deixam ver a relação afetiva dos moradores desses lugares com suas casas, seus quintais, suas memórias. Grande parte de suas referências de vida foram, portanto, impressas nesta paisagem que agora, encontra-se submersa. Neste trabalho, vou apresentar o processo de criação deste catálogo, que se valeu dos princípios metodológicos da história do presente destes moradores, a partir de suas falas.



**Bene Martins**, Universidade Federal do Pará  
**Márcia Cristina Alves Rodrigues**, Universidade de Évora/ Portugal

### **O Averso das Lendas da Oralidade à Cena Teatral**

Este trabalho apresentará o processo de criação e o resultado da peça *Averso das lendas*, autoria e direção de Márcia Cristina Alves Rodrigues. A partir das leituras sobre mitos amazônidas, na disciplina Folclore e Cultura Popular, a estudante de turismo à época, sentiu-se desafiada a trazer à cena os mitos mais recorrentes na região. O texto conservou a espinha dorsal dos mitos e reelaborou a trama ao avesso, conforme os tons de comédia da peça. A proposta partiu da constatação de que desde a criação, a mitologia perpassa e alimenta o imaginário de todos os povos, são histórias repassadas inicialmente pela oralidade, chegam à contemporaneidade com roupagens outras, mas viva e revalorizada, agora como elementos constituintes dos traços identitários que nos compõem. Após invenção da imprensa, esses mitos foram fixados na escrita, via contos populares, lendas, às vezes, por somente um provérbio restante. Chegamos ao século XXI, a mitologia no sentido universal das origens, continua soberba, hoje a maneira de contar à antiga convive com os mais sofisticados recursos da tecnologia.

**Claudete Do Socorro Quaresma Da Silva**, Universidade do Estado do Pará

### **Brinquedos de Miriti: Arte, Educação e Oralidade**

O trabalho aqui apresentado trata-se de um recorte da pesquisa Brinquedos de Miriti: Identidade e Saberes Cotidianos, realizada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará. A pesquisa é do tipo qualitativo com elementos etnográficos por enfatizar o objeto de estudo, brinquedos de miriti, como produto da cultura e estudar o processo educativo a partir das experiências práticas dos sujeitos em seus ambientes socioculturais. Tem como objetivos identificar e analisar os saberes que perpassam o processo de feitura do brinquedo de miriti; reconhecer os processos educativos presentes na socialização desse conhecimento que há gerações se perpetua na Amazônia através da oralidade e da observação. O brinquedo de miriti é um artesanato secular, tipicamente amazônico por conter em suas formas elementos representativo do cotidiano ribeirinho. Tem presença marcante desde os primórdios na maior festividade religiosa do Brasil, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, capital do Pará. Por sua significabilidade cultural é reconhecido como patrimônio imaterial e cultural do Estado do Pará. Os artesãos do brinquedo de miriti com sua habilidade artística e sua forma singular de ensinar constroem a educação na região Amazônica.

**Isis E Melo Molinari Antunes**, Universidade Federal do Pará

### **Artesão Urbano na Amazônia: Arte, Memória e Tradição Cultural**

O trabalho parte do conceito de artesão urbano, valorizando experiências e saberes-fazer de um homem amazônico que se envolve nas teias da cidade e da cultura amazônica. Guilherme dos Santos Júnior, é este artesão que, ao assumir em sua trajetória de vida as relações rural/urbano, tradição/modernidade, constitui-se em tradutor cultural, porque faz de sua arte amazônica uma forma de comunicação com o mundo. Para alcançar os objetivos dessa proposta analítica, baseamo-nos na Metodologia da História Oral e nas interfaces teóricas dos Estudos Culturais e intelectuais da Arte.



**João Carlos Cunha Dergan**, Universidade Federal do Pará

### **Episódios Poéticos: Lembranças do Ballet**

Envolto a um universo de encanto e de desencanto, aprisionado nos pensamentos uns presentes outros ausentes, nos lapsos dos devaneios que alimentam a mente, inquietantemente na busca reveladora dos saberes estou. Em minhas inquietudes, busquei te conhecer dança, na dança o amor e a dor, na súbita mudança da dança, fui movido a te conhecer conhecimento que gira sem parar, circunda os continentes e até nas mente eloquentes. A historicidade embarca no baile, no bailado do lado a lado, nos *pas debourée* desvelados nas memórias das pedagogias que interagem em um andante histórico, suítes de vida, vivida em uma cronologia assistida nos episódios momentâneos dos fluidos psíquicos de quem os narram à luz de Eclea Bossi, Paul Thompsom e Paulo Freire fundamento esta história .

**José Sena Filho**, Universidade Federal do Pará

### **Memórias do Cinema no Marajó – O Município de Breves**

Foi no decorrer do século XX, que no maior arquipélago de ilhas do mundo, desdobrou-se de modo muito particular uma cultura de cinema. No município de Breves, Ilha do Marajó, são identificáveis as marcas desse tempo, pelas salas de cinema que guardam neste início de século XXI, em suas “ruínas”, depósitos de cerveja, templos religiosos, esquecimentos. Breves, como importante rota comercial do Marajó desde os tempos da borracha, possui uma história rica e multifacetada tendo na documentação escassa, imagens e relatos de um tempo que teve seu apogeu entre as décadas de 50 e 70. Nesse contexto, o presente trabalho visa comunicar parte da pesquisa em andamento sobre a *Historia Cultural do Cinema no Marajó no século XX*, buscando compreender como se desdobrou o cinema na dinâmica cultural dessa região observando a construção dessa memória no decorrer do século XX por meio de alguns relatos orais e imagens disponibilizados por moradores da região que viveram esse tempo de cinema.

**Líliam Cristina da Silva Barros**, Universidade Federal do Pará

### **Memórias do Instituto Estadual Carlos Gomes (1928-1986): Estrutura e Prática Educacional**

A pesquisa tem como objetivo a compreensão das transformações na estrutura pedagógica do Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG) de Belém do Pará, no período de 1928 a 1986. A primeira fase do Instituto (1895-1908) foi documentada pelo pesquisador Vicente Salles. A segunda fase (1928-1986) corresponde ao período de reinauguração, após um período de fechamento e a terceira fase, a partir da criação da Fundação Carlos Gomes em 1986. A partir de entrevistas, foram analisadas as memórias das pessoas que ajudaram a construir a história do IECG, e a trajetória pedagógica da instituição ao longo dos anos. Foi possível observar aspectos ligados ao perfil dos discentes e docentes do instituto, currículo, espaços de atuação artística, mercado de trabalho bem como a majoritária presença feminina na instituição e o processo de criação do curso técnico em música. Ressalta-se a importância da memória destes professores e ex-alunos da instituição que, através de suas histórias de vida, detalharam contextos e trajetórias desta instituição.





**Maurício Neves Corrêa**, Universidade da Amazônia

**Do Lugar de onde se Fala e de onde se Escuta: Produção Audiovisual entre os Índios Suruí-Aikewara**

Em 2010, com o projeto Crianças Suruí-Aikewára: entre a tradição e as novas tecnologias na escola, foram produzidos os 04 primeiros filmes sobre a cultura e a história deste povo. Os roteiros foram desenvolvidos a partir das narrativas orais contadas pelos mais velhos e para eles representou a possibilidade de deixar os registros destas histórias para as gerações futuras. Este trabalho vai analisar como eles se apropriaram desta nova tecnologia audiovisual, a partir da análise do discurso e da história oral, sem desconsiderar, portanto, as relações de poder que envolvem este processo.

**María Virginia Abasto de Sousa**, Universidade Federal do Pará

**Circo Broadway: Memória de uma Cultura de Itinerância na Amazônia**

O artigo busca estabelecer relação entre a memória oral presente nos fazedores do Circo de itinerância e a falta de tradição circense na região como reflexão sobre a situação sócio-cultural e histórica da Arte Circense na Amazônia. O presente estudo caracterizou-se por ser do tipo qualitativo participante através da análise do discurso de artistas, trabalhadores contratados e administradores do Circo Broadway, o qual possui um dos poucos artistas tradicionais nascido no Pará. Os resultados sinalizam interfaces que retratam o diálogo entre o chamado Circo Tradicional e o Circo Contemporâneo como eixo para compreensão do passado e o futuro da cultura de itinerância circense, apontada para a intenção de poder contribuir nas discussões sobre a valoração da cultura e história da região norte do Brasil.

**Murilson Baia Monteiro**, Instituto Federal do Pará

**A Música como um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas no Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**

Este trabalho deseja contribuir com educador no âmbito escolar, reunindo debates teóricos sobre a prática desse profissional, com um acervo de informações teóricas de autores altamente qualificados no assunto, sobre a importância do ensino da música no cotidiano da sala de aula. De início faz-se um resgate histórico da música e sua fundamental importância na prática da disciplina História abrangendo também a cultura afro-brasileira e africana no ensino médio. Segue-se apontando uma das suas contribuições essenciais que é responder pela formação docente, utilizando-se da música. Em última instância responde-se ao problema levantado no início desse trabalho, usufruindo de pesquisa bibliográfica com análise documental. Nesse sentido o presente artigo tem como objetivo, desenvolver nos alunos o raciocínio crítico através de análises das músicas, pois, o uso de som e imagem, faz com que as aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas estimulando a vontade de aluno aprender, a debater e a estudar mais sobre o assunto.



**Ninon Rose Tavares Jardim**, Universidade Federal do Pará

**Nas (reen)tranças da Memória da Artesania Marajoara Boavistense — Primeiras (im)pressões**

O artigo traz as primeiras (im)pressões de minha pesquisa de mestrado sobre a arte do trançado no artesanato em fibra de jupati que é produzido por artesãs no município de São Sebastião da Boa Vista, no Marajó, nas comunidades ribeirinhas de Nazaré, Chaves e Urucuzal. Desvela pelos relatos das artesãs, que a produção artesanal boavistense no que se refere ao trançado em fibra é muito mais que um fazer, é um saber artístico, que ainda hoje é transmitido às gerações futuras como um patrimônio cultural e social. Revela que a memória é um importante fator para a manutenção desse patrimônio, e que esta não é apenas um fenômeno individual, mas é atravessada pelas experiências coletivas vivenciadas no processo de artesanania: as afetividades, as lembranças da infância, a vida dessas artesãs é trançada pelas memórias. Aventa que esse saber artístico é fruto de mestiçagens culturais construídas desde a colonização. E deixa índices, rastros, para aprofundamentos futuros.

**Renata Aguiar Rodrigues**, Universidade federal do Pará

**Retrato Fotográfico e Oralidade: intercessões identitárias**

O artigo versa sobre a importância do relato oral e da entrevista no processo de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará intitulado “Identidade Detenta: uma análise imagética da questão indentitária no cárcere feminino”, pesquisa qualitativa que usa a História de Vida como método e tem o relato oral e memórias das detentas como fonte principal para análise imagética dos retratos fotográfico e as implicações e reflexões indentitárias que surgem a partir dos retratos das detentas do Centro de Reeducação Feminino (CRF) em Ananindeua, único presídio feminino do Pará.

**Telma Saraiva**, Universidad de Málaga-Espanha

**Debate modernista: A sobrevivência do símbolo indígena por meio da cerâmica marajoara**

A valorização das tradições culturais e teorias a respeito da história do Brasil foram plenamente desenvolvidas pelos modernistas, além disso, as regiões Norte e Nordeste foram as preferidas dos folcloristas por suas manifestações ditas “exóticas”. Nesse sentido, o Norte era visto com certa pureza racial indígena, porém negativa, daí concluí-se que o pensamento comum era: como uma região cheia de índios poderia pensar em modernismo? Para a paulicéia modernista havia gritantes diferenças entre o Sul e o Norte, embora a natureza urbana das cidades estivessem mudando, o que ocorreu também no Norte, lembremos do ciclo da borracha que trouxe à região amazônica inúmeros imigrantes, principalmente do Nordeste, além de imigrantes estrangeiros que residiram em Belém e, portanto, foi aqui que chegaram primeiro muitas novidades da Europa. Apesar disso, essas mudanças não foram consideradas por muitos intelectuais paulistas na avaliação das diferenças entre ambas as regiões, assim os sulistas continuavam a olhar o Pará como um lugar exótico.



## **RESUMOS GT nº 6**

## **HISTÓRIA, NATUREZA, CULTURA E ORALIDADE**

**Coordenadores: Dr. Eurípedes Funes (UFCE)**

**Dra. Temis Gomes Parente (UFT)**

**Dr. Marcos Montysuma (UFSC)**

**Apresentação:** O Simpósio Temático “História, Natureza, Cultura e Oralidade” busca discutir as relações entre o homem e seu ambiente, na perspectiva da história ambiental, um novo campo que vem se firmando na produção historiográfica brasileira nos últimos tempos. Trata-se de refletir a relação entre natureza e cultura, em suas múltiplas possibilidades. Tomar a paisagem como fonte e entender que a paisagem construída expressa cultura. Neste sentido as temáticas e objetos de investigação são de possibilidades amplas, passando pelo processo de ocupação e exploração e transformação do meio ambiente e os impactos ambientais, os movimentos sociais e as lutas pelo direito aos bens da natureza em seus mais diferentes biomas. Debates sobre o desenvolvimento sustentável, o agronegócio, espaços de trabalho, ambiente fabril, moradia, memórias, entre tantos outros. As fontes para os estudos no campo da história ambiental são as mais diversas. Aqui nos interessa comunicações que trazem como fontes fundamentais narrativas, depoimentos, de sujeitos que vivenciaram experiências onde natureza e cultura se entrecruzam

## **COMUNICAÇÕES**

**Amarílis Maria Farias Da Silva**, Universidade Federal do Pará

**Jacinto Pedro Pinto Leão**, Universidade Federal de Rondônia

### **As relações dos Homens e das Mulheres das sociedades tradicionais do campo com a natureza**

Este artigo pretende de forma breve, refletir e analisar as relações dos homens e das mulheres do campo com a natureza, considerando neste contexto a história ambiental e os saberes locais das mulheres andirobeiras da comunidade da Ilha de Juba, pertencente ao município de Cametá, nordeste do Pará. Referente as relações dos homens e das mulheres da Ilha de Juba-Cametá/PA com a natureza da localidade, utilizamos as análises de suas falas para depreender essas relações. Os objetivos foram orientados pelo seguinte questionamento básico: como os homens, historicamente, constróem relações com a natureza, especilamente, os homens e as mulheres andirobeiras da Ilha de Juba-Cametá-PA. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas junto às mulheres e aos homens a fim de compreender as relações que estabelecem diariamente com a natureza, evidandiciando os seus saberes eespecíficos, singulares e locais. As relações que os homens e as mulheres andirobeiras jubenses das sociedades tradicionais do campo são diariamente reelaboradas social e ecologicamente sustentável, pois contribui para diminuir os impactos das crises ambientais locais e globais, que priorizam a segurança e a reprodução ampliada do capital à custa da utilização da natureza, como se os recursos dela fossem inesgotáveis.

**Antonio Silva Nogueira**, UFGB

**Thelma Rosário Unbehaun Chagas**, UFGB

### **Sedentos de Saber: o Potencial da História Oral na Reconstrução de Trajetórias Esquecidas**

Esta pesquisa surge de uma colaboração multidisciplinar que visa demonstrar o inesgotável da história oral para além das fronteiras da comunicação linguística. Após a fundamentação científica inicial em Wilson & Reeder, Beja-Pereira e Lynghaug, temos realizado mais de 30 entrevistas tendo como sujeitos de pesquisa a população asinina da cidade de Viçosa, Minas Gerais, com narradores selecionados com o uso da técnica de amostragem aleatória estratificada (AAE). Essas entrevistas desafiam posturas falsamente sacralizadoras sobre a primazia da

comunicação linguística na história oral e que desdobram um quadro de interpenetrações simbólicas oriundas de uma opressão histórica que tradicionalmente tem deixado certos grupos, como o ora estudado, em silêncio. Por isso, urge resgatar, através da história oral, os saberes dessa população que resistiu contra o domínio da linguagem verbal por meio de discursos e ações que revelam as possibilidades de reelaboração e ressignificação da própria experiência frente à hegemonia logofônica, aspecto em que buscamos construir um diálogo com as idéias de Wittgenstein, Russel e Frege. As ferramentas da transcrição e da transliteração nos foram úteis à medida em que (re)constituíram concretamente os sentimentos, gestos, emoções dos sujeitos, acionados pela memória em trabalho na situação de encontro entre dois seres (inicialmente) desiguais, o pesquisador e o pesquisado. Uma mesma coragem da verdade articulou-se e rearticulou-se no colaborar que convencionalizou um unísono de temporalidades, demandas sociais, lugares de disputas, e permitiu a eclosão de perspectivas ora apenas latentes que podem muito contribuir para os debates futuros da área da história oral.

**Carlos Eduardo Caldarelli**, Scientia Consultoria

### **Licenciamento Ambiental e “Dever de Memória”**

Nos procedimentos de licenciamento ambiental, nos casos em que se verifica que as atividades que estão sendo licenciadas deverão resultar em perdas memoriais para as coletividades que se encontram em suas áreas de influência, o IPHAN tem exigido que se instalem “casas de memória” nessas áreas de influência, a título de compensação por aquelas perdas. O caso mais momentoso em que essa exigência foi feita é o da UHE Belo Monte, a ser construída em um aproveitamento do rio Xingu, no estado do Pará, nos territórios dos municípios de Brasil Novo, Altamira, Vitória do Xingu, Senador José Porfírio (Souzel) e Anapu. Essas “casas de memória”, que deverão ser instaladas em Altamira e em Vitória do Xingu, além de incluírem espaços destinados a reuniões, palestras, cursos e exposições, abrigarão um acervo composto por objetos e entrevistas relativos às interações com o ambiente, à cultura e à memória das coletividades atingidas pelos impactos do empreendimento, especialmente as que serão removidas. Questiona-se, então, se, com essas “casas de memória” e, particularmente, com os seus acervos, o estado brasileiro e/ou os empreendedores estariam, em princípio, cumprindo - em vista da historicidade da expressão - um “dever de memória” (LALIEU, O., 2001; HEYMANN, L. Q., 2006; FERREIRA, M. M., 2012) a que estariam obrigados em relação àquelas coletividades.

**David Durval Jesus Vieira**, Universidade Federal do Pará

### **O Ideal de Natureza Belenense em Lemos**

Ao longo da Intendência de Antonio Lemos (1897-1911), intensificou-se a urbanização e reurbanização de Belém do Pará, que provavelmente fora reflexo, dentre outros fatores, da forma como a Intendência apreendia o ideal de natureza. Qual era este ideal? Sugerir algumas respostas para esta pergunta, analisando o discurso de Lemos acerca da natureza, consiste no objetivo do presente trabalho.

**Edna Ferreira Alencar**, Universidade Federal do Pará

### **“Era assim que era antes”: memórias do tempo do cativo nos seringais do Alto Solimões, AM.**

O texto analisa o modo como moradores de comunidades ribeirinhas do Alto Solimões, AM, situadas em áreas de antigos seringais conservam e reproduzem uma memória da história social e econômica daquela região. A partir de suas narrativas é possível identificar um conjunto de memórias que traduzem diferentes olhares e leituras de um passado comum, e de se relacionar com o ambiente, através das atividades de exploração de recursos naturais. De um lado, está a visão dos grupos que ocupavam, e ainda ocupam, uma posição subalterna e,



de outro lado, o olhar e a leitura daqueles que são herdeiros do segmento que controlava o poder econômico e político local. Através do confronto dos dois conjuntos de lembranças daqueles que vivenciaram a mesma história, é possível conhecer como os diferentes narradores colocados em pólos opostos da sociedade seringalista, perceberam os eventos históricos hoje reproduzidos por seus descendentes. Esta percepção se estende ao tipo de relações que mantinham com o ambiente.

**Frederico Alexandre de Oliveira Lima**, Universidade Federal do Amazonas

### **Soldados da Borracha: Cada um no seu Lugar**

Tem sido uma tarefa hercúlea, tentar contar a história da Amazônia, sem cair no tradicional canto de sereia, entorpecedor e embotador da visão, causado pela borracha e pelas modificações que ela provocou no cenário amazônico desde meados do século XIX até meados do século XX. Assim, quando se abordam temáticas relacionadas à economia de exportação da borracha, tem sido comum esquecer – intencionalmente ou não, das dimensões humanas que ela encerra, tais como as relações sociais, os dilemas com o meio ambiente, as dimensões da cultura e, principalmente, as múltiplas experiências construídas no viver na floresta por aqueles que foram os motores da produção gumífera: os seringueiros, os homens e mulheres que direta ou indiretamente trabalharam na produção do látex da *hevea*. Com relação aos “Soldados da Borracha”, esse silêncio ainda se mostra gritante, em que pese à emergência de alguns novos estudos. Os soldados da borracha, mobilizados pelo Governo Vargas no bojo da campanha belicista da II Guerra Mundial, migraram para a Amazônia, assumindo o mote da campanha oficial, de produzir “*Mais Borracha para Vitória*”. Trabalhar com os sobreviventes, buscando compreender suas experiências e o seu fazer-se de Soldados da Borracha e seringueiros, é uma forma de resgatar do ostracismo tais sujeitos, cujas ações e esforço ajudaram a construir a História nacional em um período tão dramático. Sua memória pode ser buscada e suas vozes resgatadas por intermédio da história oral e de suas ferramentas. E é dessa rica referência que tenho feito a matéria de minha investigação e dessa comunicação.

**Glaciela Sobrinho**, Universidade Federal do Amapá

### **O ribeirão-meio-urbano da APA Fazendinha: A fala da palafita no discurso do asfalto**

Este artigo trata do ser endogenamente caboclo, de fartos traços amazônidas que por obra e determinação de seus próprios métodos, apresenta-se emaranhado no contraste entre o modo de vida ribeirão e o ritmo antropizador do dia a dia urbano. Numa dialética singular, o sujeito deste estudo está localizado em uma Área de Proteção Ambiental em Macapá, capital do Estado do Amapá, fortemente pressionada por apropriações de características urbanas, o que tem acarretado na geração de demandas e degradações socioambientais compatíveis com a pressão populacional exercida pelos municípios de Macapá e Santana, que a tem como limite físico. Com uma população “habitando” na palafita e “vivendo” no asfalto, tem se formado na APA da Fazendinha uma pseudo-identidade do ribeirão que se avalia e se representa urbano, um ribeirão “meio urbano” às margens do Rio Amazonas. A base de fundamentação metodológica da abordagem é a perspectiva da História Oral combinada com a análise do recorte Ambiental.

**Iane Maria da Silva Batista**, Universidade Federal do Pará

### **Histórias e Memórias do Manguezal em Curuçá-Pa (1960-2010)**

O delineamento da História ambiental como um novo campo de pesquisa na historiografia reflete uma tentativa por parte dos historiadores de problematizar as relações entre a sociedade e a natureza, estabelecendo um campo

analítico de múltiplas possibilidades. A historicidade destas relações é particularmente significativa na região amazônica, cuja constituição socioeconômica e cultural foi condicionada pela influência do meio natural, principalmente dos rios e da floresta sobre a população autóctone. Nesse contexto, a comunicação pretende apresentar, preliminarmente, os sentidos e significados atribuídos ao ecossistema manguezal pelos seus usuários - marisqueiros, coletores de caranguejo, de mexilhões e de camarões, “tiradores” de turú, pescadores artesanais – bem como as memórias das transformações aí ocorridas ao longo do tempo. Busca-se, portanto, à luz da oralidade e dos pressupostos da História Ambiental, a “captação” do mangue como um espaço de vivências historicamente construídas, através do registro e da análise das histórias e memórias dos sujeitos sociais que efetuam sua reprodução socioeconômica e cultural neste *locus*.

**Ipojucan Dias Campos**, Universidade Federal do Pará

**Cotidiano no Manguezal: Coletores e Estratégias de Sobrevivência na Natureza, Bacuriteua-Pará (1975 / 1990)**

O caráter dos argumentos que seguem é o de demonstrar como pessoas ditas “comuns” que labutam diariamente no bojo de uma parte do ecossistema costeiro paraense (Bacuriteua / Bragança-PA) constituem história e que esta pode figurar na historiografia por meio da análise das suas experiências no seio do manguezal. Porém, deve-se, a este propósito acentuar que as diversas dinâmicas serão explicadas por meio da categoria, aqui, intitulada de *dinâmicas sócio-culturais* e, por isso, o enfoque concentrou-se nas formas de sobrevivência forjadas pelos trabalhadores da natureza no interior do quadro geográfico em análise.

**Isnanda Feitoza**, Universidade Federal do Amapá

**A Pobreza em seus Revezes socioambientais: uma abordagem a partir da Comunidade Distrital do Coração (Macapá-Amapá)**

A lógica capitalista caracterizou a pobreza como um fator natural da sociedade. Assim, tanto as noções de “pobre” quanto às situações de “pobreza” respondem a uma razão que, naturaliza ao mesmo tempo em que usurpa a compreensão efetiva dos reais fatores que fundamentam a pobreza e seus desdobramentos socioambientais. Portanto, ela é aqui entendida como um predicado efêmero, com revezes de caráter multidimensional complexos, os quais estão correlacionados a má qualidade de vida, a saúde precária, a degradação ambiental e afins. Dentro da Comunidade Distrital do Coração, tal processo está amplamente reconhecido nos modos de ocupação e uso do ambiente, lugar onde o distúrbio do urbano se confunde com a precariedade ribeirinha. No mérito dessa relação, isto é, a condição de pobreza das famílias e suas estratégias de apropriação e uso da natureza, em muitos aspectos herança de uma cultura cabocla, é que tem emergido e se difundido os revezes da degradação socioambiental.

**João Marcelo Barbosa Dergan**, Universidade Federal do Pará

**As Memórias dos Sujeitos das Ilhas de Belém-Pará: Inter-Ação Natureza e Cultura nas Relações de Poder na Amazônia Contemporânea.**

As memórias construídas sobre o território, as atividades de trabalho e as representações e simbologias relacionadas a natureza possuem grandes influências na constituição dos sentimentos, identidades e culturas dos sujeitos das ilhas de Belém-Pa. É da discussão da relação entre cultura, natureza e construção da identidade insular



de Belém-pa, através das representações do passado no presente elaboradas pelos fios da memória dos sujeitos das ilhas de Belém-Pa, ao construírem e participarem de centros de organização comunitária e associações de trabalhadores como forma de garantias e conquistas de direitos fundamentais a suas sobrevivências, como propriedade, particularidades de valores na gestão e defesa das técnicas de trabalhos, nas relações de produção e reprodução estabelecidas na atualidade que se constitui o interesse principal de nosso estudo exploratório, visto que estamos na fase inicial de pesquisa, da história do tempo presente. Percebe-se que vem se constituindo ao longo do tempo, projetos para os espaços e sujeitos insulares que os representam na contradição e exclusão entre rural e urbano, entre natureza e cultura, na qual há contradições entre os projetos estabelecidos e as experiências dos sujeitos, como regularização e termos de ajustes para coleta e extrativismo utilizados para suas reproduções.

**Laércio Falcão**, Universidade de Brasília

### **O Passado das Práticas Sociais e Ambientais por meio da Oralidade**

A institucionalização de Unidades de Conservação evidencia a preocupação com o desgaste do meio ambiente, mas a proteção de certos espaços implica em novos direcionamentos no modo de vida de sociedades tradicionais, ribeirinhas, quilombolas e indígenas. Especificamente na Amazônia essas populações estão diretamente ligadas à utilização dos bens naturais, e determinadas mudanças podem ocasionar reconfiguração de tradições e forçar readaptações socioculturais por parte dessas sociedades frente às exógenas perspectivas sociais e ambientais que se intensificam pelo mundo. Nesse aspecto a transmissão oral, frente a essa mudança de costume dessas sociedades, também se modifica conforme se transforma o ambiente ao redor. Certas características culturais ligadas ao ambiente, que amiúde estão desaparecendo ou sendo substituídas, vão ficando no passado e representando um ponto de ruptura entre este, o presente, e o futuro.

**Leila Mourão**, Universidade Federal do Pará

### **A Matriz “Desenvolvimento” no Pensar a Amazônia (1980-1995)**

Esta comunicação sintetiza, sob certos aspectos, o surgimento de cidades ao longo da PA – 150, que interliga Belém à Conceição do Araguaia, na perspectiva de camponeses e trabalhadores/as rurais, que viveram entre as cidades nascentes e o mundo rural. Sob os rebatimentos das políticas públicas preconizadas através do 1º e 2º Planos de Desenvolvimento da Amazônia – PDAs promoveu-se a migração oficial, mas principalmente, as espontâneas, de levas de camponeses de diferentes estados para a Amazônia. Registrar as narrativas sobre esse processo histórico de pessoas que vivenciaram tal situação, sobre a natureza encontrada e trabalhada por eles, possibilita explicitar os limites e as dissonâncias entre natureza e cultura nas políticas públicas para mundo rural amazônico, que orientaram a recente “ocupação e integração” da Amazônia, assim como precisar a multiplicidades de percepções do que seja a natureza e a perspectiva de seus usos para as diferentes atividades rurais que realizaram.

Selecionamos duas narrativas, de uma mulher (78anos) e a de um homem (79 anos), que participaram dos dois processos de ocupações (oficial/assentamento e espontânea/posse não autorizada).

**Marcelo Gomes de Almeida**, Universidade Federal do Pará

### **“Luz Para Todos” no meio rural acreano”: Nova relações familiares, novas territorialidades**

Esse artigo tem como objetivo fazer um breve estudo sobre potenciais transformações nos meios de vida rural de populações tradicionais e, as mudanças socioculturais e econômicas que a chegada da energia elétrica, motivadas por políticas públicas de modernização rural realizadas com os diferentes coletivos, a partir do



Programa Luz para Todos do Governo Federal trouxe para famílias do meio rural acreano. Ainda busca-se fazer uma breve discussão que apenas a chegada da energia elétrica não é suficiente para melhorar a vida dessas famílias. Com chegada da energia elétrica, tenta-se colocar o campo no mesmo “tempo histórico” que a cidade. O campo se reconstrói e nele se configura novas formas de relações interpessoais das famílias e com o território que nele habitam e, assim, novas territorialidades aparecem.

**Marcos Montysuma**, Universidade Federal de Santa Catarina

**Conflitos socioambientais na Amazônia Brasileira – A aliança entre povos indígenas e movimentos urbanos contra a construção de hidrelétricas (2007/2011)**

Nosso objetivo neste trabalho consiste em discutirmos o encontro entre povos indígenas, ribeirinhos e integrantes de movimentos urbanos de Porto Velho/RO, que lutam contra a construção das hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, cujas obras integram o complexo do rio Madeira. A edificação das hidrelétricas consta como parte das atividades previstas no cronograma de execução, do projeto de desenvolvimento econômico, que o governo brasileiro designou de Plano de Aceleração do Crescimento/PAC. Desde o período da elaboração do projeto e da confecção dos Estudos de Impacto Ambientais e dos Relatórios de Impactos Ambientais/EIA-RIMA - por técnicos de empresas privadas, das áreas da construção civil e de energias, em consórcio com o governo brasileiro - que as populações locais, a serem impactadas pelas obras, se mobilizavam reivindicando transparência nas informações, que lhes chegavam, bem como respeito às culturas locais, que interagem nos espaços de rios e florestas na Amazônia. Percebemos através da pesquisa com fontes orais, que povos indígenas e moradores das margens dos rios - que formam a bacia do rio Madeira - se uniram às populações urbanas, em mobilizações públicas contra a construção das hidrelétricas, de onde saíram derrotados. Uma vez derrotados ampliaram a pauta política, desta feita questionando a natureza das obras, e mais, reivindicando o cumprimento de medidas compensatórias pelas perdas de espaços de sociabilidades; erigiram discursos e mobilizações em defesa das culturas locais, ameaçadas de extinção pela destruição dos ecossistemas submersos pelos lagos, formados pela contenção das barragens, para gerar energia. A consequência, destas práticas reivindicatórias vem resultando em ameaças à vida, seguidas de assassinatos de lideranças políticas e de membros dos movimentos sociais urbanos e rurais.



## **RESUMOS GT nº 7**

## **CIDADE, MEMÓRIA E IDENTIDADE**

**Coordenadores:**

**Dr. José Maria da Silva (UNIFAP)**

**Dra. Luciana Carvalho (UFOPA)**

**Apresentação:** Este Simpósio Temático tem por objetivo reunir trabalhos de pesquisa que, com base na história oral, proporcionem abordagens sobre as diferentes formas de apreender, narrar e construir a cidade, assim como suas memórias e representações que proporcionam mecanismos de identidade social. A cidade, portanto, deve ser visto como um locus de dinâmicas sociais e históricas. A cidade, desde a polis grega, é o lugar onde o indivíduo se desenvolve, pois é o espaço de exercício da cidadania. Neste sentido, a cidade é o lugar das transformações sociais, do desenvolvimento da sociedade, de sua historicidade e, portanto, de formulação de sua identidade em constante movimento. Espaço multifacetado, perpassado por diferentes formas de vida, a cidade é construída em imaginários e elementos simbólicos, através de diversas fontes narrativas – mitológicas, históricas, literárias, imagéticas, artísticas, sociológicas, entre outras. Essas narrativas proporcionam, por sua vez, a articulação de memórias sociais que nos permitem acessar as mais variadas temporalidades da vida na cidade. O Simpósio pretende ainda articular as narrativas sobre a cidade, com a formulação de memórias que permitem a discussão sobre história e sociedade, imaginário e representações culturais e a cidade e seus mecanismos simbólicos como patrimônio cultural. Além disso, pretende-se indagar sobre a centralidade desses elementos na construção de identidades, articulando a memória de longa duração com valores cambiantes da vida contemporânea.

## **COMUNICAÇÕES**

**Aderli Goes Tavares**, Universidade Federal do Pará

### **De Sanatório para Hospital Universitário: Paisagem Urbana e Mudanças no Bairro do Guamá?**

O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) como paisagem da cidade (SOARES & SOARES:2011), no contexto do bairro do Guamá (Belém-PA) e a sua relação centro periferia será o foco de análise. Por meio da história oral de dois moradores do bairro foi reconstruída parte da representação do Hospital no bairro. A história dos hospitais por Foucault (1999), aborda os hospitais como “morredouros” e “terapêuticos”, incluindo a prática da formação acadêmica. O HUIBB nasce como sanatório para tuberculoso e se transforma em Hospital Universitário. Na memória (POLLAK:1989) e nas recordações dos entrevistados sobre o Hospital, foi retratado tanto o hospital como lugar de morrer como lugar de curar. Conclui-se que as mudanças no status do Hospital, de morredouro para terapêutico, acompanharam as concepções de saúde-doença na história da saúde pública, também influenciaram na modificação da categoria de bairro de periferia, para próximo do centro. O bairro do Guamá é um espaço multifacetado agregador de elementos identificados como da periferia e do centro. As mudanças no bairro acompanham o contexto socioeconômico brasileiro e local, acrescida da composição de um conjunto de serviços públicos.

**Alexandre Martins de Lima**, UFPA, UNAMA e FEAPA

### **Memórias da geração de 1930: oralidades urbanas, cotidiano e territórios na capital paraense**

Até as primeiras duas décadas do século XX Belém vivia sob os auspícios da economia gomífera. Contudo, a perda da hegemonia na produção da hévea para os seringais do oriente imputou à região Amazônica um

profundo rearranjo econômico e social. Este câmbio conjuntural trouxe consigo a impressão de perda da riqueza e do fausto da Belle Époque, de retrocesso, inculcando no imaginário da população belenense uma espécie de “ideologia da decadência”. Mas o declínio da produção gomífera cedeu espaço para outros extrativos – como a castanha – e para uma economia urbana alavancada por indústrias que se estabeleciam no bairro do Reduto, além do comércio de bens e serviços. Surge então uma nova “modernidade”, compelida por outras forças motrizes que instauraram uma nova conjuntura socioeconômica e urbana em Belém, mantendo porém muito da fisionomia e dos ícones urbanos que consubstanciavam territórios estabelecidos por grupos hegemônicos. Isto posto, o presente trabalho busca resgatar e interpretar as imagens e o cotidiano de Belém a partir dos relatos orais da geração de 1930, relatos estes que se contrapõem à suposta decadência da capital paraense.

**Claudia Helena Campos Nascimento**, Secretaria do Estado de Cultura do Pará

### **Santana do Bujaru: Lugar e Identidade**

A partir da discussão sobre os conceitos de Lugar de Memória (Pierre Nora) e Não-Lugares (Marc Augé), e de atividades de sensibilização patrimonial onde foram produzidos mapas mentais de referências e álbuns descritivos, perceber de que forma a comunidade de Santana do Bujaru/PA constrói o seu discurso identitário e a imagem de seu espaço físico, a partir dos referenciais físicos que constituem a comunidade. A rede de significados que perpassam pela igreja de Santana, pela beira do rio Bujaru e pela memória de uma localidade que foi origem do atual município. Por fim, entender a perspectiva histórica de Santana e como ela é identificável no discurso de seus moradores e na preservação de suas referências culturais.

**Dione Maria Lima Monteiro**, Universidade Federal do Pará

### **Cidade e Memória: A Construção da Identidade Amazônica através da Narrativa de Hatoum**

Este trabalho é uma leitura do conto *Margens secas da cidade* do escritor manauara Milton Hatoum, tendo como cenário de suas narrativas a cidade de Manaus, cidade, cuja essência e o mistério da floresta fascinam o leitor, todo esse encanto é demonstrado na obra através da memória de seus narradores. Neste trabalho serão abordados os conceitos de Memória e Identidade com o objetivo de mostrar, através da narrativa de Hatoum, o papel de ambos na construção da identidade contemporânea. Espera-se através deste, debater a problemática da identidade permeada por questões relacionadas à contemporaneidade, como periferia e centro, globalização, pós-modernidade, que são temas bastantes complexos nos dias atuais. O referencial teórico utilizado neste trabalho será: *Identidade* de Zygmunt Bauman; *Identidade e diferença* de Tomaz Tadeu da Silva (org); *Teoria Literária* de Jonathan Culler; *A identidade cultural na pós-modernidade* de Stuart Hall; *História e Memória* de Jacques Le Goff, além de outros textos relacionados à referida temática.

**Francisco Marcos Mendes Nogueira**, Faculdade Internacional de Curitiba

### **De lá pra cá... Roraima na Rota das Migrações: História e Memórias de Migrantes Nordestinos (1980 a 1991)**

Roraima localiza-se no extremo Norte do País, faz fronteira com a República Cooperativista da Guiana, a República Bolivariana da Venezuela e com os estados do Amazonas e do Pará. A presença de migrantes sempre

esteve ligada ao seu processo de ocupação e exploração, em especial a de nordestinos, oriundos dos mais diversos estados do Nordeste brasileiro. Outro aspecto desta presença foi à ação direta do poder público, federal ou da elite local, através de políticas de “atração” e fixação em projetos de colonização. Vale salientar que nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu um *boom* no crescimento populacional, passando de um pouco mais de 79 mil habitantes para mais 217 mil no início da década de 1990. Assim, o presente trabalho busca “reconstituir” e perceber, através das narrativas orais os desejos e as motivações na hora de migrar. Deste modo, acreditamos que as narrativas nos possibilitam perceber a realidade vivida, as contradições, os estranhamentos experienciados pelos migrantes nordestinos ao “novo”, Roraima, bem como sua configuração espacial através das migrações.

**Jéssica Aparecida da Costa**, Universidade de São Paulo  
**Larissa Midori Carvalho Ota**, Universidade de São Paulo  
**Maria Carolina de Andrade José**, Universidade de São Paulo

### **Imigração e História Oral: Duas Experiências de Pesquisa de Iniciação Científica**

Esta apresentação visa tratar de dois projetos de pesquisa sobre imigração, utilizando o método de história oral, coordenados pela professora Valéria Barbosa e Magalhães, nos quais as apresentadoras são bolsistas de iniciação científica (CNPq e Fapesp). Um dos projetos chama-se *“Lembranças de antigos moradores da Zona Leste de São Paulo: migrantes nordestinos e história de bairros”* e visa identificar as práticas de lazer e turismo, assim como a relação entre nordestinos e não-nordestinos, na região da Zona Leste de São Paulo. Entre seus objetivos, busca-se entender se as relações entre os nordestinos e os diversos grupos da Zona Leste da cidade de São Paulo foram conflituosas. Durante a pesquisa, foram gravadas 27 entrevistas. O segundo projeto, intitulado *“A música italiana na memória coletiva da imigração paulistana”*, tem como objetivo entender a memória da música italiana entre imigrantes e descendentes. Para isso, busca-se verificar se houve uma padronização dessa memória musical a partir de estilos ou de procedência regional. No projeto, foram gravadas 10 entrevistas de história oral temática. Ambos os projetos utilizaram a metodologia da história oral e estão em fase de organização do material coletado. As conclusões iniciais estão sendo avaliadas e, em breve, uma análise das hipóteses estará disponível no Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória da USP. Nesta apresentação, pretendemos descrever as atividades de pesquisa realizadas pelas bolsistas e relatar a importância do método da história oral para se atingir os objetivos esperados nos dois trabalhos.

**Lanna Beatriz Lima Peixoto**, Universidade Federal do Pará

### **Salvaterra, a margem dos rios**

Este trabalho traz a reflexão sobre a relação sociedade e cursos d’água no município de Salvaterra-PA. Tem como objetivo compreender de que forma os rios influenciam, ainda hoje, as dinâmicas sociais em vigor em cidades ribeirinhas na Amazônia. Por meio de bases teóricas e metodológicas que levem em consideração o sujeito e as subjetividades em dinâmicas sociais cotidianas. A pesquisa envolveu revisão de literatura, e a isto foi incorporada pesquisa de campo baseada na observação participante, narrativas orais e entrevistas semi-estruturadas. A cidade é observada para além dos processos de modernização, mas a partir de uma racionalidade intrínseca a uma prática peculiar à cidade. A multiplicidade de referências culturais em Salvaterra constituiu um universo aquático rico em detalhes e histórias. A pesquisa mostra que rios e lagos fazem parte de um território e um modo de vida, base de identidades específicas. Portanto, a análise da presença dos rios no imaginário urbano

é de grande relevância, considerando os elementos simbólicos como mecanismos de regular o uso e realizar a proteção de ambientes aquáticos, assim favorecer a reprodução da vida e da cultura local. Aí se configura o arraigamento dos princípios de uma sustentabilidade ambiental e desmistifica-se a passiva assimilação do local pelo global.

**Lana Regina Cordeiro de Oliveira**, Universidade Estadual do Pará

#### **A Cidade de Mãe do Rio entre Memórias, Saberes e Relatos.**

Este estudo busca analisar a formação da cidade de Mãe do Rio a partir dos relatos da memória coletiva de alguns dos seus fundadores. É oriundo de um trabalho de conclusão de curso intitulado: “Fundação e Emancipação de Mãe do Rio: outra história nos currículos escolares”. Como metodologia, utilizamos a história oral que priorizou a memória como fonte de saber onde estudo e reflexão são as essências dessa busca por outra história a ser construída, desvinculada do positivismo e do tradicionalismo. Para Thompson (1992) a história oral sempre existiu e por muito tempo foi à única forma usada pelos povos antigos para preservar suas origens e suas histórias, passando-as de geração a geração. Ferreira (2010) considera que os depoimentos orais podem constituir-se como instrumentos de construção de identidade e de transformação social. Nesse sentido, o texto aborda as lembranças dos pioneiros da ocupação e emancipação política do município e conclui que a memória popular possibilita outras concepções a respeito da história oficial, a partir das narrativas de homens e mulheres, explicitando fatos significativos para a afirmação de suas identidades, uma vez que as vivências e o cotidiano das pessoas constroem a história.

**Luciana Gonçalves de Carvalho**, Universidade Federal do Oeste do Pará

#### **Ritos da Memória na construção do Campo do Patrimônio Cultural no Oeste do Pará**

Este trabalho discute aspectos do uso da história oral em processos de identificação, documentação e difusão de referências do patrimônio cultural na região Oeste do Pará. Trata, em especial, da ritualização do ato de lembrar e narrar lembranças e acontecimentos biográficos no âmbito de pesquisas orientadas para a geração de materiais e/ou processos voltados para a valorização de conhecimentos e práticas de indivíduos e grupos específicos da sociedade regional, que têm em comum trajetórias de trabalho baseadas na lida com recursos naturais da região. Nesse sentido, ilumina dimensões das relações desses atores com o mundo em volta, os territórios percorridos, os recursos disponíveis, outros agentes nas cadeias produtivas de que participam, e, por fim, com as novas políticas públicas na área de patrimônio cultural. Com referencial teórico em estudos sobre memória (Halbwachs, Pollak, Bosi, Barros, entre outros), o trabalho propõe a análise de casos e experiências concretas junto a artesãos e extrativistas de Santarém e Monte Alegre, que estão atualmente em curso no escopo do Programa Patrimônio Cultural na Amazônia.

**Silbene Corrêa Perassolo da Silva**, Universidade Federal de Mato Grosso

#### **A Iconografia de “São Benedito” e a construção de uma da identidade cuiabana**

A presente comunicação tem como objetivo fazer uma reflexão preliminar sobre o uso da iconográfica na reconstrução da História da cidade de Cuiabá, e em particular a iconografia de São Benedito, que é comemorado

em nossa cidade com uma grande festa religiosa católica, uma parte da herança cultural deixada pelos colonizadores portugueses, solidificada no processo de ocupação e dominação das terras brasileiras, que acredito, poderá me ajudar no esforço explicativo, sobre o uso da iconografia na reconstrução da “identidade” de nossa cidade e refletir sobre as informações contidas neste quadro. O texto foi estruturado em quatro partes, sendo a primeira uma breve reflexão sobre a imagem como fonte para o historiador e como a dominação portuguesa trouxe até nós, a imagem e o culto aos santos, na segunda, usando o método de Panofsky (Panofsky 1976) buscamos fazer uma análise pré-iconográfica da imagem em questão, seguida da análise proposta por Gombrich (1976) sobre o significado das imagens. Na terceira parte apresentaremos a artista e sua obra, finalizando com uma tentativa de uma análise iconológica da imagem escolhida. Diante do cenário, buscamos compreender qual o sentido desta tradição perdurar até nossos dias, pois as festas de santo ou mesmo todo referencial ligado ao sagrado e ao cultural tem sofrido transformações ao longo do tempo.

**Vanessa Junqueira Megale**, Universidade Federal do Tocantins  
**História e Memória: O festejo da cidade de Silvianópolis- Minas Gerais**

A pesquisa discute a Festa de Nossa Senhora do Rosário que se realiza na cidade de Silvianópolis, localizada no sul de Minas Gerais, Brasil. O festejo ocorre desde 1780 e se tornou uma grande prática cultural e turística desta região. Foi através das narrativas orais formais e não formais com moradores da cidade, organizadores da festa e visitantes deste ritual, que nos foi possibilitado investigarmos sobre permanências e transformações desta cultura no Brasil. Nos deparamos com problemáticas significativas que conduziu esta pesquisadora a questionar as causas que levaram a Festa de Nossa Senhora do Rosário está em constante transformação, mantendo e renovando práticas culturais centenárias seja por resistência, cultura ou lazer e sobretudo sobrevivendo as artes turísticas do presente.

**Valéria Barbosa de Magalhães**, Universidade de São Paulo  
**Memórias da Cidade: Nordestinos na Zona Leste de São Paulo**

Esta comunicação tem por objetivo apresentar algumas conclusões iniciais do projeto “Lembranças de antigos moradores da Zona Leste de São Paulo: migrantes nordestinos e história de bairros”. O objetivo da pesquisa, financiada pela Fapesp, é desvendar, por meio de narrativas de vida, a complexa teia de relações que envolve a convivência entre moradores de origem nordestina e moradores de origem não nordestina na Zona Leste da cidade de São Paulo. Até o momento, foram realizadas 25 entrevistas com moradores nordestinos da Zona Leste, com mais de 60 anos. O processo de análise dos relatos ainda está em fase final. Alguns apontamentos já emergiram, referindo-se, principalmente aos destinos comuns dos nordestinos que vieram para a cidade de São Paulo nos anos 60 e 70. Nesta apresentação, trataremos também das lembranças desses moradores sobre a região da Zona Leste e das relações entre nordestinos e não nordestinos.



## **RESUMOS GT nº 8**





## HISTÓRIA ORAL E OS POPULARES NAS CIDADES BRASILEIRAS

Coordenadores:

**Dr. Antonio Clarindo Barbosa de Souza (UFMG-PB)**

**Dra. Patrícia R. Silva (UFAM)**

**Ms. Venize Nazaré Ramos Rodrigues (UEPA)**

**Apresentação:** O presente Seminário Temático pretende reunir contribuições de pesquisas que versem sobre a presença dos populares nas cidades brasileiras principalmente no que tange aos mais diferentes aspectos de suas vivências nestas cidades (trabalho, moradia, lazeres, educação, formas de higienização, lutas sociais, defesa dos direitos civis e humanos, etc). A ideia é reunir um grupo de pesquisadores que utiliza como método de pesquisa e abordagem metodológica a História Oral, fazendo as devidas conexões entre memórias e oralidades. No grupo, a História Oral será identificada como uma metodologia de trabalho, conforme apresenta Ferreira & Amado (1988) em consonância com outros autores, e que se constitui enquanto fonte fecunda para o historiador, pelo caráter subjetivo que possui, trazendo consigo informações que outras fontes não trazem e se configurando numa fonte privilegiada para pensar como se estruturam as cidades reais e as cidades representadas pelas/através das memórias e expressas através dos relatos orais de memória. Desta forma esperamos estar contribuindo com a discussão sobre a metodologia, do uso das fontes e da ampliação das pesquisas sobre o tempo presente.

## COMUNICAÇÕES

**Antonio Clarindo Barbosa de Souza**, Universidade Federal Campina Grande

### **História Oral e as Cidades (Re)Inventadas pelas Memórias**

Tendo como pressuposto que as memórias construídas em torno do ambiente urbano ajudam a constituir uma ou mais versões possíveis da cidade, analisamos quais os elementos que possibilitam a cristalização de alguns lugares comuns que incidem sobre a produção deste real chamado cidade. A partir de relatos orais de memórias e de livros de memórias que tenham como enfoque a vida no meio urbano, acreditamos ser possível destacar representações, imagens e discursos que ajudam a (re)inventar as cidades que existiram em outros tempos e lugares. Entendendo a cidade como um texto, como uma trama que se dá a ler, acreditamos que as memórias e os relatos orais baseados nelas, podem nos ajudar compreender os múltiplos processos do movimento do fazer histórico.

**Dean Batista**, Scientia: Programa de Educação Patrimonial

**Hristo Miranda**, Scientia: Programa de Educação Patrimonial

**Reinaldo Neto**, Scientia: Programa de Educação Patrimonial

**Valderjon Galúcio Eduardo Farias**, Scientia: Programa de Educação Patrimonial

**Franciane Nascimento**, Scientia: Programa de Educação Patrimonial

### **A memória de Juruti nas mãos de jovens pesquisadores**

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida a partir de outubro de 2009, no município de Juruti, no extremo oeste do estado do Pará, através do Programa de Educação Patrimonial, executado pela Scientia no âmbito do licenciamento ambiental da Alcoa, desde o início de 2008. Ao todos recebemos, até o presente, 21 jovens locais, em estágio científico remunerado para a efetivação da pesquisa.



O projeto, intitulado “Memórias de Rua”, foi desenhado para atender a demanda apresentada à nossa equipe por diferentes atores locais: grandes mudanças no perfil da cidade em decorrência do empreendimento, belicosidade entre as gerações em diferentes locais de convívio; grande amor declarado à cidade, expresso em diferentes momentos de interação com nosso programa e a baixa quantidade de ações voltadas a esse público específico. Aos imperativos sociais adicionamos as ações patrimoniais e memorialísticas a fim de registrar as lembranças que cada logradouro evoca em seus moradores mais antigos, as lendas e causos que povoam cada rua, os fenômenos naturais – em especial a “terra caída” - e seus impactos na vida da comunidade; os ciclos econômicos e seus aspectos locais e internacionais; o registro das antigas construções que ainda persistem ao tempo.

Toda pesquisa vem sendo realizada por jovens locais do ensino médio que são orientados para assumir a corresponsabilidade frente à cidade e à história, que se constrói a cada dia, por nossas mãos. A colaboração entre a equipe e entrevistados catalisa as percepções sobre a realidade econômica e social, e no empenho da inclusão da comunidade no programa.

A conclusão deste trabalho implica na construção coletiva de amplo acervo áudio-visual local e na finalização de um livro multi-autoral que irá compor o material dos educadores e educadoras locais, e será distribuído em pontos estratégicos para a valorização do patrimônio cultural e das memórias que ecoam nas ruas da cidade.

**Deylane Corrêa Pantoja Baía**, Universidade Federal do Pará

### **O Que É Que A Vila Tem?: Os Trajetos dos Jovens Moradores da Vila da Barca pela Cidade de Belém- Pa**

Esta comunicação objetiva problematizar a presença dos jovens das camadas populares na urbe a partir de suas narrativas, procurando focar questões subjacentes à relação que dois - dos dez jovens que atuam como interlocutores de minha pesquisa de mestrado em Ciências Sociais (Antropologia) - estabelecem com a cidade de Belém. Ana, de quatorze anos, e Iran, de quinze, são moradores da Vila da Barca desde que nasceram e se apresentam aqui como condutores por meio dos quais eu me aventuro a pensar a presença dos grupos populares na cidade. A partir dos *trajetos* que os dois realizam dentro e fora do lugar onde residem me proponho a analisar no conjunto de narrativas, suas trajetórias, suas visões sobre o espaço urbano, sobre a própria Vila e a cidade em sua totalidade. Procurando identificar quais as estratégias utilizadas para que tenham acesso ao lazer, à educação escolarizada, ao emprego formal, a relacionamentos afetivos, entre outros, a partir de suas redes de sociabilidade e relações de troca na cidade de Belém. Além disso, busco investigar a construção de sentimentos de pertencimento com a Vila a partir de saberes, práticas e representações construídas nas trajetórias e vivenciadas em seu cotidiano.

**Deylane Mendes Sirqueira**, Faculdade Integrada Brasil Amazônia

**Taís Da Silva Corrêa**, Faculdade Integrada Brasil Amazônia

### **Construindo Visibilidades através da "III Caminhada Pela Liberdade Religiosa, Diversidade e Repressão em Belém"**

A finalidade deste trabalho é compreender por meio de registros e relatos dos participantes da “III Caminhada pela Liberdade Religiosa, Diversidade e Repressão”, realizada no dia 18/03/2012 em Belém/PA, a trajetória dos movimentos sociais e denominações religiosas que se sentem invisibilizadas e lutam por espaços mais dignos de manifestações e respeito a diversidade. O estudo intenta problematizar a questão da liberdade de culto, movimentos sociais e seus desdobramentos no que refere a busca por direitos e liberdade de expressão, ao que parece em pleno século XIX as dificuldades de compreensão ao respeito a existência da diferença e a diversidade ainda constituem-se como desafios as relações sociais e a convivência coletiva. Dessa maneira, a pesquisa procurou evidenciar as formas de expressões, as concepções de mundo e as estratégias construídas por lideranças

religiosas ao longo do processo histórico, no combate ao preconceito religioso possibilitando assim novas visibilidades sobre liberdade de culto. A metodologia utilizada procurou operacionalizar as técnicas investigativas da história oral, registros fotográficos e análise de documentos distribuídos ao longo do evento, além da análise e diálogo com o repertório historiográfico que se preocupa com a temática ou a ela correlato.

**Hildete Braz Silva Costa**, Universidade Federal do Pará

### **O protagonismo estudantil em Belém do Pará: A conquista da carteirinha da meia-passagem**

O movimento estudantil paraense levou gerações de militantes de esquerda, centro, direita, universitários, secundaristas e sociedade civil organizada a uma guerra, às vezes velada, às vezes declarada, pelo direito a meia-passagem nos ônibus urbanos e, conseqüentemente, ao acesso à educação. São mais de 50 anos de história de luta contra interesses políticos, monopólios e a polícia. Inúmeras manifestações e passeatas foram organizadas durante esse tempo. “Pula-roleta”, “quebra-quebra”, repressão policial e prisões também são constantes na memória de muitos, mas sem registros sistemáticos. O trabalho de conclusão de curso (TCC), “História Oral da Meia-Passagem: A Experiência dos Militantes Estudantis da UFPA, 1975-2005”, da então aluna de História, Hildete Costa, resgata a importância e ampliação de uma das principais conquistas da história do movimento estudantil brasileiro e registra, pela primeira vez, a história da meia-passagem em Belém, mais especificamente a participação do movimento estudantil da Universidade Federal do Pará, nos anos 1980 e 1990, até os dias atuais. Fala também das tentativas de controle do uso da meia-passagem, como o Cartão Passe-Fácil, que fere o direito adquirido e a Lei Orgânica do Município, Artigo 146, que determina o uso da meia-passagem através da apresentação da carteira de identificação estudantil, sem burocracia. Ao levantar e organizar a memória do movimento estudantil pela meia-passagem, a autora resgata, revela e preserva também a memória do movimento social e político de Belém e se depara com a luta de classes e questões de responsabilidade social na abordagem de temas controversos e que ainda tocam indelevelmente a vida das pessoas.

**Jair de Oliveira Silva**

### **O Bairro Umarizal na Belém de Antigamente: Traços de uma Memória Viva**

Este trabalho é resultado de uma investigação cujo objeto de estudo foi identificar as transformações sociais e estruturais ocorridas no bairro Umarizal entre 1970 a 2010 na cidade de Belém-PA. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, que procedendo através da História oral, objetivou registrar as narrativas e experiências vivenciadas por 2 indivíduos (sendo 1 do gênero feminino e 1 do gênero masculino) com idades variando entre 77 e 89 anos. O critério de escolha dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa foi pela recepção positiva em relação ao estudo e pelo tempo vivência destes no bairro investigado. A presente pesquisa possibilitou verificar as mudanças estruturais do bairro e o contraste das casas na época, bem como o abastecimento de água, a coleta do lixo, os principais utensílios domésticos utilizados, os alimentos consumidos, os meios de transportes e de comunicação, níveis de escolaridade mais acentuados, as profissões mais valorizadas, os espaços de cultura e lazer, o popular do bairro, a moda, o papel dos jovens na sociedade e o imaginário em torno da sexualidade. Verificou-se através da pesquisa realizada que as muitas peculiaridades como mitos e tradições, permanecem presentes no convívio dos sujeitos pesquisados.



**Joelson Silva de Sousa**, Universidade do Estado do Pará  
**Vivências de lazer nas práxis da Capoeiragem**

O presente artigo busca expor elementos que compõem parte significativa da capoeira como vivência do lazer nas práxis dos Grupos de Capoeira da região Metropolitana de Belém. Enfatizar-se-a a análise dos relatos que retratam a historia da capoeira como meio que subsiste adaptando-se as necessidades da Amazônia. Pesquisa de caráter qualitativo, de cunho descritivo onde utiliza-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1995). Os resultados indicam a capoeira como lazer sendo uma práxis experienciada que faz alusão a esta manifestação , tendo como essência na alegria, no prazer, na festividade, na descoberta, na criação entendendo-o como um canal permanente no palco cultural histórico da região e que nutre a sensibilidade de inovação, que favorece encontro entre as pessoas para a troca de experiências.

**Julia Glaciele dos Santos Souza**, Universidade Federal do Pará

**“Agora estou na melhor fase da minha vida”. Espaços de Convivência Para a Terceira Idade: uma forma prazerosa de viver a velhice.**

O presente artigo é parte da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que traz como objeto de estudo a relação entre a mulher idosa e sua escolha em participar das atividades no **Palácio Bolonha – Centro da Terceira Idade**, um ambiente com características remetidas aos velhos, que está localizado na cidade de Belém do Pará. O referido trabalho pretende, a partir das memórias e histórias de vida contadas por essas mulheres verificar a ocorrência de situações que configuram ou configuraram a violência doméstica e familiar no decorrer de suas trajetórias, assim como as relações de gênero que estão inseridas neste contexto. Considerando o compromisso do Estado brasileiro de coibir, prevenir e erradicar a violência contra a mulher, firmado em conferências internacionais e nacionais, tendo em vista a instituição da Lei 11.340/06, a Lei Maria da Penha.

**Lyllian José Félix da Silva Cabral**, Universidade Federal de Pernambuco

**Oralidade, Memória E Ciberespaço: Os Contadores de Histórias Urbanos e as narrativas do século XXI**

A presente pesquisa tem como elemento propulsor a vivência e a produção científica junto ao Grupo de Pesquisas Culturas e Memórias Amazônicas( CUMA/CNPQ) da Universidade do Estado do Pará(UEPA) entre os anos de 2007 e 2010. Em seguida fez parte da Especialização em Cultura Pernambucana do Núcleo de Letras da Faculdade Frassinete do Recife e tem por escopo discutir, como os contadores de histórias estão presentes em sociedades urbanas consideradas modernas, já que inicialmente os espaços habitados por eles eram, em geral, o das sociedades ditas tradicionais. As malhas tecidas pelas palavras de um contador de histórias transcende o tempo cronológico, ultrapassa as barreiras do real e cria uma espécie de esqueleto social sobre o qual, é constituída uma determinada sociedade. A nossa busca para encontrar a origem de tudo, para percorrer os espaços que não foram pisados por nossos pés, mas pelos pés dos nossos ancestrais, nos diferenciam dos outros seres que habitam a Terra. Queremos sempre contar o que aconteceu há muito tempo, quando os ares respirados eram outros, quando as cores eram outras, quando a vida tinha outro sentido e as razões de viver eram, indiscutivelmente, diferentes das nossas de hoje. Durante o desenvolvimento da pesquisa nos deparamos com três contadores de histórias, Susana Morais, Paulo Moura e Ismael Gaião que participam da UNICORDEL(União dos Cordelista da Pernambuco), e compõem o cenário artístico do Recife, e com atitudes inovadoras colocaram a Literatura de Cordel no ciberespaço, propiciando uma “costura” entre tradição e modernidade, por meio de fomento da cultura popular. Também foi possível discutir sobre qual é a verdadeira essência dos contadores de histórias e como os meios de comunicação atuais influenciam as suas performances e

narrativas, além de detectar os pontos de convergências e divergências que existem entre oralidade e escrita. A pesquisa é embasada em teóricos que abordam às temáticas da memória, oralidade e escrita como, Paul Zumthor, Walter Benjamin, Henri Bergson, Maurice Halbwachs, Robert Darnton, além de outros como Alfredo Bosi, Andreas Huyssen e Jerusa Pires Ferreira, que discutem como através das narrativas (orais e escritas) se constituem o imaginário e a identidade de determinada sociedade.

**Marcos Alexandre Araújo Ribeiro**, Universidade da Amazônia (UNAMA)

**Cruzes, Crucificados e Libertos no bairro da Sacramento na década de 1980: A Paróquia de São Sebastião e suas CEB's como articuladoras e mobilizadoras sócias**

No início dos anos 80, o Brasil passava por um período de intensa atividade política, eram os últimos anos de ditadura militar. Articulados, intelectuais, artistas, lideranças políticas e a ala progressista da igreja católica, pressionam o regime pela anistia dos presos e exilados políticos. Percebe-se outro fenômeno: o surgimento e a disseminação por todo país da CEB's (Comunidades Eclesiais de Base), na sua maioria orientadas pela teologia da libertação, e que irão alterar e renovar significativamente a relação da igreja católica com as camadas mais pobres. Como no caso da Paróquia de São Sebastião no bairro da Sacramento, em Belém, e suas CEB's (objeto de nosso estudo) que foram instrumentos importantes em movimentos como a luta pelo direito de morar e o nascimento e fortalecimento do PT (Partido dos Trabalhadores). A pesquisa propõe-se a analisar especificamente o movimento litúrgico, político e social, na Paróquia de São Sebastião, no bairro da Sacramento, em Belém, onde a paróquia e suas CEB's foram atores fundamentais em lutas populares, como a luta pelo direito de morar, travada entre os moradores da Área das Malvinas e o Ministério da Aeronáutica e os moradores da área Ferro Costa com os latifundiários urbanos reclamantes da área.

**Patrícia Rodrigues da Silva**, Universidade Federal do Amazonas

**Pelos (des)caminhos da Cidade: Conflitos e Vivências na “Manaus Moderna”**

A comunicação tem como objetivo discutir parte das vivências de diferentes grupos sociais na luta pelos espaços na cidade de Manaus, especialmente a chamada “área da Manaus Moderna” - espaço portuário da cidade - que congrega diferentes interesses e impõe aos seus ocupantes, lutas cotidianas para legitimação de suas permanências. Através das fontes orais busca-se refletir sobre a diversidade de interesses que esse espaço comporta. Assim, cumpre indicar o mesmo, como espaço de vida e de trabalho de diferentes grupos sociais com interesses bastante diversos dos da modernização, e que muitas vezes são invisíveis aos registros oficiais e escritos. Como é o caso, por exemplo, de muitos carregadores de mercadorias, vendedores ambulantes e catadores que ali atuam e compreendem o local enquanto espaço de trabalho e oportunidade de sobrevivência.

**Venize Nazaré Ramos Rodrigues**, Universidade do Estado do Pará

**Ofícios De Rua E Sociabilidades Urbanas**

Esta apresentação trata de revelar a intrincada teia de relações que o mundo do trabalho de rua ensejou na Belém dos meados do século passado, revelando múltiplas faces da cidade, marcada pela presença do comércio em domicílio e pela visibilidade de trabalhadores exercendo seus ofícios nos espaços públicos das ruas, avenidas e logradouros públicos, onde construíram espaços de sobrevivência e sociabilidade e igualmente interagiram, desvendaram, apoderaram-se e disputaram os espaços da cidade através de experiências, saberes e práticas sociais



que seus diferentes ofícios possibilitaram, conferindo novos significados ao viver e conviver na urbe. As narrativas orais em encontro com outras fontes fazem perceber a cidade barulhenta e movimentada, onde pregões de vendedores se misturavam às conversas de casa e da rua junto à algazarra das crianças, numa mescla polifônica de sons, visualidades, odores e sabores que fazem da rua uma extensão do lar.



## **RESUMOS GT nº 9**



## **HISTÓRIA E MEMÓRIA: EDUCAÇÃO, POLÍTICA E MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS NA AMAZÔNIA CONTEMPORÂNEA**

**Coordenadora:**

**Dra. Edilza Fontes (UFPA)**

**Apresentação:** Este Simpósio Temático pretende debater a relação entre História e Memória, como uma relação desenvolvida no campo da educação, da política e dos movimentos Sociais Urbanos na Amazônia Contemporânea. Pretendemos ampliar o debate sobre a pesquisa do tempo presente, envolvendo os usos da História Oral, os usos do passado, principalmente em relação aos movimentos sociais, a democratização da sociedade, as eleições, os partidos políticos, e as lutas sociais desenvolvidas em torno da ampliação do direito a moradia, educação, saúde e cultura.

### **COMUNICAÇÕES**

**Alcinea Lídia de Oliveira Cardoso**, Centro Universitário Luterano de Santarém  
**Marilu Roberta Pimentel Santos**, Centro Universitário Luterano de Santarém

#### **A Mulher no contexto da Borracha em Fordlândia – Pará**

A proposta de pesquisa objetiva discutir o cotidiano de mulheres que trabalharam em Fordlândia no período de 1927 a 1945. Assim, através da história de vida de antigas moradoras pretende-se articular os relatos discutindo as relações estabelecidas no cotidiano do trabalho, o papel que essas mulheres desempenharam na Companhia Ford, assim como discutir as regras estabelecidas pela entidade às operárias. Dessa forma é fundamental analisar as várias temporalidades e a compreensão de tempo, trabalho e memória. Nesse sentido, a história oral foi utilizada como suporte metodológico, sendo adotada entrevista semidirigida. A escolha das entrevistadas obedeceu ao critério da relação com o trabalho na companhia, mulheres acima de 70 anos que participaram de atividades diversas no projeto Ford. Dessa forma, os discursos das mulheres que trabalharam em Fordlândia na década de 1927 a 1945 são significativos para discutir a história na perspectiva das amazônidas no contexto da borracha.

**Bruna Monique Costa Maia**, Universidade Federal do Oeste do Pará  
**Ana Cláudia Medeiros**, Universidade Federal do Oeste do Pará

#### **Histórias de ensino no período 1964-85: Repressão e resistência no cotidiano escolar**

O artigo resulta de pesquisas de iniciação científica desenvolvidas na Universidade Federal do Oeste do Pará sobre História e Memória da Educação Escolar em Santarém. Apresenta influências do período dos governos militares (1964-1985) no cotidiano escolar, principalmente de professores das disciplinas História, Educação Moral e Cívica e OSPB no Colégio Álvaro Adolfo da Silveira. Considerando que no período delimitado para o estudo o país viveu sob um regime de exceção, objetivou-se compreender o rigoroso controle sobre as atividades educacionais, e identificar os significados atribuídos à docência naquele período, bem como socializar memórias ainda não divulgadas com relação a situações que caracterizam cerceamento das liberdades no cotidiano escolar. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se a história oral, com a realização de entrevistas semi-estruturadas, porém, foram incorporadas outras perguntas que se fizeram necessárias em seu decorrer. Assim sendo,



compreendemos que o período 1964-1985 representou um dos momentos de repressão política mais intensa na história brasileira, cuja compreensão e reflexão permanente são essenciais para que não se repita jamais.

**Cristiane Pinto da Silva**, Universidade Federal do Pará  
**Fabiano da Silva Pereira**, Universidade Federal do Pará

**Uma reflexão da prática educacional e seus agentes, partindo da extensão como uma ferramenta de intervenção.**

Este trabalho é baseado em análises teóricas e práticas acerca da atuação do educador e instituição escolar para com os fenômenos sociais da sociedade contemporânea e seus reflexos diretos e indiretos na prática educacional, pois, a desqualificação desse agente e da instituição educacional, leva a uma análise equivocada e consequentemente a uma intervenção fracassada nesses espaços sociais. Pela abrangência do tema, enfatizaremos a prática educacional na infância e adolescência, partindo do pressuposto da extensão e seu reflexo ressocializador, para isso; extraímos como exemplo a vivência realizada nas ações desenvolvidas pelo: **Projeto AKATU na escola: semente de um mundo melhor**. Pertencente ao Programa Infância e Adolescência/ PIA da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará /UFPA, que mantém as suas ações por meio da qualificação dos agentes atuantes no espaço escolar. A seguinte pesquisa tem como objetivo problematizar essa prática educacional na intervenção desses fenômenos sociais, visto que não são fenômenos isolados.

**Deyse Silva dos Santos**, Universidade Federal do Pará, Belém

**A Igreja dos Pobres e Movimentos Urbanos: A atuação das CEBs nos Movimentos de Bairros de Belém nas décadas de 1970 e 1980**

Esta comunicação faz parte da pesquisa de Mestrado em andamento que procura perceber as articulações das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) de Belém com os movimentos sociais das décadas de 1970 e 1980. Apesar da repressão do Regime Militar, nessas décadas, vários setores da sociedade belenense passaram a reivindicar junto às autoridades melhores condições de vida, moradia, saneamento; o que se dava a partir de manifestações públicas. Essas reivindicações implicaram num significativo questionamento sobre aspectos políticos do Regime Militar e dos problemas sociais de suas comunidades, cujas ações se faziam de modo particular ou articulados entre si. Além disso, a Igreja Católica ganha destaque, pois seus setores progressistas, grande parte ligada a Teologia da Libertação, aproximam-se desses grupos, desenvolvendo uma ação evangelizadora ligada a uma nova forma de ação e inserção da Igreja Católica na dinâmica social brasileira e belenense dos anos 1970-1980. Nossa análise se faz a partir das experiências dos participantes das CEBs (clérigos e leigos) com o uso da história oral, dos jornais *Resistência*, *Voz de Nazaré* e *O Liberal* para se perceber os distintos discursos acerca da relação das CEBs com os movimentos sociais urbanos.

**Deyse Silva dos Santos**, Universidade Federal do Pará-Parauapebas

**Encontro da Mulher de Parauapebas: Uma experiência na busca por políticas públicas para as mulheres de Parauapebas (1991-2010)**

Este artigo tem por finalidade apresentar os resultados de pesquisa sobre o papel do movimento de mulheres na busca por espaço, direitos e políticas públicas no município de Parauapebas (Pará), no período de 1991-2010. Neste estudo, abordamos as mudanças que ocorreram na realidade das mulheres do município de Parauapebas

durante os vinte anos de existência do evento intitulado de *Encontro da Mulher* de Parauapebas. A nossa pesquisa tenta, assim, contribuir aos estudos sobre o movimento de mulheres, hoje um tema escassamente estudado na região sul-sudeste do Pará. Adotamos a História Oral como um dos principais recursos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, não apenas pela escassez de fontes documentais ou escritas, mas para dar voz a diferentes atores e trazer à luz realidades que as fontes escritas não conseguem transmitir.

**Edivania Santos Alves**, Universidade Federal do Pará

### **Pra lutar e pra vencer, se criou a CBB**

Em janeiro de 1979, era criada a Comissão dos Bairros de Belém (CBB) sob a atmosfera da redemocratização que teve como característica a retomada das mobilizações sociais. Esta entidade, nas duas décadas seguintes, se tornaria a principal representante das vozes sociais em torno do direito à cidade e pela Reforma Urbana e registra em sua trajetória um rol de atividades que envolveram milhares de moradores de diferentes áreas e bairros da Região Metropolitana de Belém (RMB). Lembranças de tempos memoráveis de lutas e organização popular em defesa da moradia digna, da educação para todos, do transporte coletivo de qualidade e da água fazem parte dos registros, das memórias de lideranças comunitárias como João Gomes, Zuleide Fernandes, Francisca Rosa, José Flávio, Waldomiro Furtado, Tarsila Ferreira Pinto, Fátima Aguiar e Zuleide Carvalho. E também emergem indagações sobre os motivos do enfraquecimento da CBB e de seus legados aos novos movimentos.

**Fabício Ribeiro Ribeiro**, Universidade Federal do Pará  
**Edilza Joana Fontes** (co-autora), Universidade Federal do Pará

### **Construindo uma História dos Trabalhadores de Açaí a partir das mudanças com a exportação**

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa sustentada em fontes orais e fontes jornalísticas do período de 2000 a 2010, inserida na história do tempo presente, através da qual pretendemos reconstruir a história social dos trabalhadores de açaí, atentando para relação que estes sujeitos estabelecem com a natureza. Procuramos perceber na história desses trabalhadores as permanências e rupturas na cultura de extrativismo do fruto e da produção da bebida do açaí, principalmente após a introdução de um novo mercado, a exportação, que possibilitou mudança na cultural do trabalho, da produção e do comércio. Destacamos a utilização das fontes orais, haja vista que elas nos possibilitaram resgatar relações, estratégias e compreender um mundo dos trabalhadores, observando a relação que estes sujeitos desenvolvem com seu ambiente de trabalho. Possibilitando a reconstrução de uma história ambiental, a partir das relações que os trabalhadores desenvolvem com a natureza.

**Flávio Alves do Reis Neto**, Universidade Federal do Pará

### **O Judiciário brasileiro Perante o desafio do trabalho escravo contemporâneo: o caso do Estado do Pará**

O presente trabalho, que está sendo desenvolvido, tem como desafio abordar e analisar como a justiça penal brasileira, no caso do trabalho escravo contemporâneo à justiça federal vem agindo em relação aos empregadores que utilizam esta prática desumana em suas propriedades rurais, e em especial no estado do Pará, que ocupa a primeira posição da lista negra dos empregadores na qual foram flagrados trabalhadores na condição análoga à de escravo. A ênfase deste trabalho será analisar e escravidão contemporânea no meio rural, visto que a mesma já se faz presente no meio urbano. Ouvir os trabalhadores que foram submetidos à situação análoga à de escravo será

de grande importância no desenvolvimento do trabalho, pois assim teremos o retrato da escravidão a partir de quem sentiu a mesma em sua própria pele.

**Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues**, Universidade Federal do Pará

#### **Moradores de dois Comunidades na Amazônia paraense**

As comunidades mais locais da Amazônia apresentam um forte diálogo com o global (BHABHA, 2008). Exemplos disso são as representações (HALL, 1997; 2006) que os moradores fazem do trabalho desenvolvido pelos docentes da Educação Básica, como identificamos nas vilas Moiraba e Carmo (Tocantins) e Cametá (Pará). Nessas vilas, as professoras aposentadas são valorizadas pelo fato de desenvolvem práticas que rememoram a docência e suas experiências nas diferentes esferas sociais, das quais participaram desde a juventude. Além disso, influenciam os professores da Ed. Básica que ainda estão atuando. Os moradores atualizam a concepção de trabalho detida na produtividade, na qual quem é ativo pode ser considerado como trabalhador. É nesse encaminhamento que a História Oral (PORTELLI, 1997; THOMSON, 1997) e os Estudos Culturais (WILLIAMS, 2007; 2011) se revelam como possibilidades de interpretações que valorizem as narrativas de sujeitos que se mostram contraditórios ao referendar as aposentadas pelo trabalho desenvolvido, no entanto, esta legitimidade se detém no fato de elas seguirem os ditames do mercado de trabalho (FRIGOTTO, 2009) por ainda atuarem cumprindo demandas locais que as tornam ativas.

**Jaddson Luiz Sousa Silva**, Universidade Federal do Pará

#### **Nos rastros do Cordel: Memória, Poder e Representação no Pará**

Partindo do pressuposto de que a literatura de cordel em suas dimensões de visualidade, oralidade e escritura constitui-se em importante fonte histórica para se alcançar o entendimento de trajetórias, lutas cotidianas e visões de mundo de populações de tradições orais e grupos detentores do poder político, esta pesquisa explora produções de três cordelistas paraenses, Juraci Siqueira, João de Castro e Ducarmo Souza, escritas no século XXI, objetivando captar temáticas atinentes às representações de relações de poder no cenário paraense. Tomando esses registros como documento/monumento que procura desvelar o cotidiano de vida de populações amazônica em suas relações com grupos políticos, a pesquisa explora estratégias dominantes e táticas populares reconstituídas pelos cordelistas para representar os jogos do poder entre distintos sujeitos e grupos sociais na região.

**José Luiz de Moraes Franco**, Universidade Federal do Pará

#### **Militantes do Bairro do Guamá: Memórias de Lutas por seus territórios.**

Neste artigo pretendemos mostrar como se deu a trajetória dos movimentos sociais do bairro do Guamá, desde os anos 80, em Belém do Pará. Para isso tivemos que fazer uma retrospectiva sobre a história deste movimento dando ênfase a suas principais práticas reivindicatórias e também seu envolvimento com alas de algumas instituições religiosas como a CEB's, da Igreja Católica, para que a partir de então tivesse mais força e depois poder atuar de maneira bem mais consistente e madura. Neste sentido, a memória dos militantes representa o quanto estes se envolveram, lutaram, reivindicaram por seus territórios e assim conseguiram ter um sentimento de pertencimento por um lugar que é seu por direito e que sempre os abrigará.



**Marcos Antonio Luz Soares**, Universidade Federal do Pará

### **Da recreação à luta de classes: ASUFPA (1971 a 1984)**

Os trabalhadores da Universidade Federal do Pará iniciam seu processo organizativo no começo da década de 1970, através da Associação dos Servidores da Universidade Federal do Pará (ASUFPA), fundada em 21 de outubro de 1971. Criada a partir de uma decisão institucional, teve como exclusivo objetivo o desenvolvimento de atividades recreativas e culturais dos servidores da UFPA, numa relação direta com a Administração Superior da UFPA. No entanto, a partir de 1984, com a eleição de uma chapa de oposição, verifica-se uma mudança substancial nos objetivos da ASUFPA, pois será priorizada a luta reivindicatória de caráter sindical, principalmente as demandas econômicas, que culminaram em várias formas de lutas, inclusive as primeiras greves, articuladas nacionalmente pela Federação Nacional das Associações de servidores das Universidades Brasileiras – FASUBRA. Hoje os vários participantes deste momento histórico continuam em plena atividade, seja no sindicato (hoje SINDTIFES), seja na Associação de Aposentados da UFPA (ASAUFGPA), o objetivo deste trabalho é estabelecer a relação entre história e memória, através do uso da história oral, contribuindo desta maneira na ampliação da pesquisa sobre movimentos sociais na Amazônia.

**Nádia Alessandra Rodrigues da Silva**, Universidade Federal do Pará

### **Um diálogo entre Fé e Religião na Teologia da Libertação e os Movimentos Sociais**

A organização comunitária em seu apogeu na década de 1980. Teve uma intensa participação popular por melhores condições de vida, e teve o bairro do Jurunas como Baluarte desse movimento. Os moradores do bairro tiveram suas primeiras experiências de organização à partir das suas vivências trazidas das CEBs, que atuaram junto as comunidades do interior do estado. Quando populações interioranas, principalmente ribeirinhas vieram morar em Belém pelo sonho de melhores condições de vida, depararam-se com a realidade precária de saúde, educação e infra-estrutura nos bairros da periferia de Belém, como o bairro do Jurunas. Assim a organização em mutirões, e posteriormente manifestações como: atos públicos e ocupações de áreas devolutas foram respostas da população ao estado de abandono pelo poder público. Para o estudo da influencia da Igreja católica na organização comunitárias, se faz necessário a pesquisa de documentos diversos e principalmente a História Oral, com entrevistas de algumas pessoas que participaram desse movimento.

**Pedro Ivo Carvalho de Castro**, Universidade Federal do Pará

### **A História Oral e a pesquisa histórica: Aspectos metodológicos da pesquisa em um estudo de caso: A democratização da UFPA a partir de 1984 e a primeira eleição para reitor**

A construção do saber histórico a partir da inter-relação entre a documentação material existente e a memória de sujeitos históricos, é o objetivo de um estudo de caso, onde metodologicamente utilizaremos a História Oral para alcançar os objetivos da pesquisa, que é analisar e entender o processo de democratização da Universidade Federal do Pará a partir do ano de 1984, quando a primeira eleição direta para Reitor, movimentou todos os segmentos e grupos políticos da Universidade, gerando uma onda de debates sobre as eleições e a função social da UFPA na Amazônia. Compreender como este processo ocorreu, portanto, passa obrigatoriamente pela pesquisa nos arquivos oficiais das entidades representativas, da UFPA e da Imprensa local, porém, estas fontes limitam as possibilidades de compreensão do nosso objeto. Somente a memória dos sujeitos históricos, permitirá compreender a relação entre a documentação escrita e a identidade sociopolítica destes sujeitos a ser revelada em suas memórias. Por isto, ao invés de apresentarmos os acontecimentos estudados, queremos discutir como a



História Oral poderá ser utilizada no estudo de caso, e qual a importância da História Oral para um trabalho sobre a História Política do Tempo Presente, como o nosso.

**Raimundo Silva da Luz Junior**, Faculdade Ipiranga

**A Criação e as Atuações dos Movimentos Sociais: História e Memória da Formação do Bairro do Jaderlândia na Cidade de Castanhal – Pará**

A cidade de Castanhal nas últimas décadas do século XX floresceu economicamente por estar situada em uma região geograficamente privilegiada, a região nordeste do Estado do Pará. A ideologia de uma cidade modelo ganhou perspectivas além do esperado. A cidade passou a sofrer, principalmente na década de 1980, um fenômeno crescente, a chamada “*migração*”. O forte título de cidade Modelo atraiu inúmeras famílias oriundas do interior do estado e de outros estados do país. Isso tudo foram indícios para um fenômeno crescente nas áreas próximas ao centro da cidade, as invasões de terras por famílias que moravam agregadas, de alugueis e/ou aonde não tinham lugares para morar. E, em uma dessas áreas estava a fazenda da família Espinheiro, situada às margens da BR 316, foi invadida por grupos de famílias no mês de julho do ano de 1984. Os invasores se agregaram definitivamente no local constituindo lotes de terras na esperança de construir suas moradias. Além disso, foram responsáveis por fundarem diversas associações comunitárias com o intuito de lutar por melhorias para a recém comunidade formada. A criação dessas associações serviu como um elo entre o poder público as famílias que residiam na comunidade.



## **RESUMOS GT N. 10**

## **CULTURA POPULAR E ORALIDADES URBANAS**

**Coordenadores:**

**Ms. José do Espírito Santo Dias Junior (UFPA-Cametá)**

**Ms. Tony Leão da Costa (Seduc-PA)**

**Apresentação:** A proposta deste Seminário Temático “Cultura Popular e Oralidades Urbanas”, visa contemplar análises que tenham em seu foco as diversas formas de oralidades urbanas presentes nas grandes, pequenas e médias cidades da região amazônica. Seu eixo de atenção está na definição da cidade enquanto espaço privilegiado de múltiplas experiências individuais e coletivas, compartilhadas nas sociabilidades festivas, religiosas, políticas e em várias outras expressões humanas. Nesse sentido o GT, a fim de estimular o debate acerca das experiências cotidianas de sociabilidade presentes nas cidades da Amazônia, contemplará trabalhos de pesquisas com fontes orais, memórias individuais e coletivas, que desenvolvem temáticas afinadas com a cultura popular, música, religiosidade e cultura política.

## **COMUNICAÇÕES**

**Alberto da Silva**, Universidade Federal do Pará

**Cássia Kelly da Sila Costa**, Universidade Federal do Pará

### **As Intervenções Pós –Modernas para reafirmação da tradição da Marujada: Alternativa para a preservação da cultura popular.**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como as interferências da “globalização perversa” vêm alterando a memória Individual e coletiva entre os sujeitos que tendam manter viva a Festividade da Marujada Bragantina. E as interferência que a manifestação sofre nessa sociedade consumidora segundo Bauman, e através da historia oral observamos as mudanças das identidades conforme Hall nos mostra e as tradições dos sujeitos que estão ocorrendo na manifestação na sociedade pós – moderna como nos mostra Harvey e Lyotard, onde suas tradições estão sendo desvalorizadas por ausência de políticas públicas de preservação da cultura popular essa tradição pois o Estado observa essa manifestação apenas como mera mercadoria Por isso que nesse trabalho procuramos investigar como a cultura popular da marujada vêm se preservando dentro dessa lógica pós – moderna.

**Bernard Arthur Silva da Silva**, Universidade Federal do Pará

**Franknaldo Silva de Oliveira**, Universidade Federal do Pará

### **“Por uma história social do Heavy Metal na Amazônia: Memória, oralidade, arte e sociabilidade no surgimento da música pesada em Belém do Pará (1982-1986)”**

O presente trabalho foi pensado e elaborado com o objetivo de demonstrar que um dos gêneros musicais originários do Rock, o Heavy Metal, teve uma intensa produção musical e cultural na cidade de Belém, durante o citado período, envolvendo vários atores históricos em um conjunto de vias de comunicação específicas e segmentadas do público ouvinte e produtor desse gênero musical. A sua construção se baseou nos depoimentos orais de pessoas (Voldman, 1992) que viveram e experimentaram a produção do Heavy Metal, tais como músicos, produtores, radialistas, e público em geral, além do uso de fontes escritas como revistas especializadas

em Rock e Heavy Metal, “fanzines”, jornais locais (O Liberal, Diário do Pará e A Província do Pará), letras das músicas produzidas pelas bandas, fotos dos integrantes das bandas e as capas e as contra – capas dos álbuns das bandas. A justificativa dele se centra no intenso preconceito com que o Heavy Metal enfrenta na sociedade e nos grandes meios de comunicação, deturpando-o constantemente, devido a transformação de símbolos considerados sagrados (Geertz, 1989) para determinadas religiões, em convenções artísticas (Wagner, 1981).

**Clélio Palheta Ferreira**, Universidade Federal do Pará  
**Carmem Izabel Rodrigues**, Universidade Federal do Pará

### **Sociabilidade e Reciprocidade em experiências de Educação Cultural na Passagem Pedreirinha do Guamá, em Belém-Pará**

O artigo proposto analisa relações de sociabilidade e reciprocidade em experiências de educação cultural, junto a crianças, adolescentes e adultos participantes de manifestações de cultura popular na Passagem Pedreirinha do Guamá, em Belém, considerando a utilização de práticas de transmissão de saberes tradicionais e formação de novos conhecedores, numa perspectiva freireana, com base nos quatro pilares da educação. Nesse contexto, as formas de sociabilidade e reciprocidade, expressas em eventos carnavalescos e juninos, ampliam os horizontes de cidadania de seus participantes ao expandirem o espaço em que são realizados, com a inclusão de relações rua/casa ou espaço público/privado, ocasionando-lhes novas perspectivas educativas ligadas aos seus locais de residência, e, podem complementar a educação formal recebida nas escolas pelos participantes dos procesos em estudo.

**Elielton Benedito Castro Gomes**, Universidade Federal do Pará

### **“Cadê Meu São João?”: História e Memória dos festejos juninos da Belém de 1950.**

O trabalho em questão busca analisar os discursos dos cronistas paraenses disponíveis nos periódicos da cidade de Belém no que se referem às representações dos festejos juninos na cidade nos anos de 1950, mais precisamente as discussões sobre o “tradicional” e o “moderno” presentes nas referências jornalísticas a uma festa ruralizada em um ambiente urbano. Esses cronistas, em seus textos, nos apresentam um forte saudosismo em relação aos festejos juninos de suas “meninices” e adolescência, onde desde pelo menos os meados do século XX é possível encontrar relatos, em jornais e revistas da cidade, marcados por nostalgia relativa às então chamadas “festas joaninas de antigamente”. Para esse trabalho darei destaque a crônica “Cadê meu São João?” da escritora paraense Lindanor Celina, “Junho Feliz” de Candido Marinho Rocha e “Cai, cai, balão! Acende a fogueira em meu coração” de Georgenor Franco, todas disponíveis na “Amazônia: Revista da Planície para o Brasil” dos anos de 1950.

**Heliana Rodrigues de Bitencourt**, Universidade da Amazônia (UNAMA)

### **Questões de Gênero no Tecnobrega na Ilha de Caratateua**

O presente trabalho é parte integrante de minha pesquisa intitulada: “Questões de Gênero no Tecnobrega”, na qual analiso a figura feminina nas festas de Tecnobrega na casa de show “o Areião”, localizado na Ilha de Caratateua, popularmente chamada de Ilha do Outeiro, localizada aproximadamente a 27 Km de Belém. As festas de Aparelhagem ocorrem há muitos anos na Ilha e representam uma expressão de cultura local que se atrela ao seu próprio desenvolvimento econômico-social. No entanto, tais festas ao evoluírem trouxeram outros elementos como a violência urbana que afetam a ilha diretamente. Porém, a história do Areião é vivida de forma



tão intensamente, tanto pela população flutuante como pela população fixa da Ilha, que não conseguimos construir, através do relato dos antigos moradores daquele local, sua verdadeira História.

**Italva Miranda Da Silva**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre  
**Joana De Oliveira Dias**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

### **Cenas e Cenários na Beira do Rio: Cotidiano e Memórias no Mercado Municipal de Sena Madureira, Acre**

O presente artigo objetiva analisar os múltiplos intercâmbios vivenciados no mercado municipal às margens do Rio Iaco (Sena Madureira-AC) a partir das memórias e representações de homens, mulheres e crianças que diariamente circulam naquele espaço. Em diálogo com Natalie Zemon Davis (1990), Ecléa Bosi (1995) e Felix Guattari (1999) alinhavamos algumas considerações que articulam experiências, memórias, cultura e natureza. As cenas observadas sistematicamente no mercado da cidade e todo seu entorno, como o vai e vem das catraias, o “bate-papo” nos armazéns, o ir e vir do batelão com pessoas, cartas e mercadorias, os diversos falares, comer, cheiros, sons e silêncios produzidos pelos inúmeros sujeitos sociais no cotidiano deste espaço criam um cenário com personagens, figurinos e enredo próprios. Mais do que isso, essa opção pelo mercado, a beira do rio e suas memórias constitui-se numa escolha política e metodológica ao entender que esse quadro traduz parte significativa da história das cidades ribeirinhas da Amazônia. Assim, o desvelar dessas lembranças traz à baila significações e sentidos cotidianamente silenciados ou renegados pela história e discurso oficiais.

**José Do Espírito Santo Dias Junior**, Universidade Federal do Pará

### **Mestre Fabico, uma vida dedicada a Cultura Popular**

Para quem conheceu em vida a simpaticíssima pessoa de seu João Fabiano Balera – o Mestre Fabico - falecido recentemente, sabe que estamos falando de um dos mais requisitados mestres de boi bumbá do Estado do Pará, nas últimas três décadas do século XX e na década inicial do século XXI. Com uma vida dedicada aos folguedos juninos, Mestre Fabico aprendeu a lidar com os requisitos utilizados nos aportes teóricos do folclore e da cultura popular, muitas vezes res-significando esses conceitos de acordo com sua prática lúdica. O presente GT tem como objetivo contar um pouco da trajetória de vida de Mestre Fabico no interior da “brincadeira” do Boi Bumbá e suas leituras de mundo a respeito dessa prática cultural.

**Josiclei De Souza Santos**, Universidade Federal do Pará  
**Alessandra Nunes Bezerra**, Universidade Federal do Pará

### **A cantigas afro descendentes como ferramenta de (re)leitura da História em Bruno de Menezes**

O presente trabalho estuda o cancionário afro descendente na poesia de Bruno de Menezes, como a voz da memória de um grupo social sobre a história e a sociedade hegemônica. O modernismo latino-americano possui um entrecruzamento da modernidade com a tradição, daí é possível perceber em muitas obras modernistas o que Canclini diz constituir o modernismo latino-americano: o trabalho com as inovações técnicas nas linguagens artísticas modernas, aliado à investigação da realidade dos países, a partir da cultura popular. Bruno de Menezes é um dos modernistas que valorizaram a poética popular, aproximando a cultura letrada hegemônica da cultura oral subalterna. A poesia bruniana aproximou o individual do coletivo, ao aproximar a sua voz poética da voz anônima das composições populares que circulavam entre os negros. Essa poesia popular, que o poeta intercalou



à sua, fala do sagrado, do trabalho, das lutas, enfim, do cotidiano dessa comunidade. Esta voz anônima que circula oralmente e à margem da escrita, para Bruno é uma voz silenciada que precisa ganhar o centro da história. Esta voz anônima remete a uma imagem do passado, presentificada e viva na memória, fundindo a memória individual com a memória coletiva de luta.

**Keila Andréa Cardoso dos Santos**, Universidade Federal do Pará

**São Cosme e São Damião em Narrativas Espetaculares – A tradição oral como designio de religiosidade Afro-Amazônica**

A devoção a São Cosme e São Damião é comemorada no dia 27 de setembro, acontece mediante a toda uma tradição afro-religiosa de acordo com ritos, crenças e as narrativas espetaculares que, permeiam o imaginário dos adeptos e devotos dos santos gêmeos. É a força da oralidade nos terreiros de Mina, da consonância dos corpos, das vozes várias, tudo dilatado, fruído, líquido, inebriante e ao mesmo tempo híbrido, sincretizado, transculturalizado. O Tambor de Mina é uma manifestação afro-indígena praticada no estado do Pará, na qual são cultuados *orixás, voduns, Erês, encantados, caboclos, nobres e reis*. Nesse universo ritualístico se insere o centenário Terreiro de Mina Dois Irmãos, no qual pesquisei a Espetacularidade, objeto epistemológico da Etnocologia, ciência que estuda as Práticas e os Comportamentos Humanos Organizados – PCHEO. A espetacularidade designa como um tipo de interação humana, eventual ou habitual mais extraordinária, que incide de maneira particular no modo de ser, de se comportar e de se apresentar de forma distinta do dia-a-dia, em determinadas manifestações da cultura.

**Lucivaldo Baia Costa**, Universidade Federal do Pará

**Museu da Imagem e do Som: A Oralidade como memória imaterial da cultura Amazônica**

A Amazônia é uma fonte de informações em ebulição, disposta em diferentes níveis de entendimento e complexidade. Este artigo estuda uma experiência que reúne histórias de vida e experiências do saber cultural no contexto amazônico, influente na construção da memória sociocultural, possibilitando novos olhares sobre sua história; traça um perfil catalográfico do acervo disponibilizado pelo Museu da Imagem e do Som (Centro Cultural Tancredo Neves – CENTUR), em Belém (Pará), enfatizando sua importância para estudantes e pesquisadores de temas amazônicos; inter-relaciona temas como história oral, cultura, movimentos sociais e novas tecnologias em comunicação e propõe diretrizes favoráveis à valorização e ampliação de registros midiáticos que delimitem áreas do saber cultural amazônico. A pesquisa se baseou em referenciais teóricos, visitas técnicas e levantamento de dados documentais e estatísticos. Os resultados demonstram um panorama das atividades e identificam o acervo do Museu da Imagem e do Som, considerando sua importância para a pesquisa da história cultural na região amazônica.

**Nailce dos Santos Ferreira**, Seduc-PA

**Narrativas Oraís De Icoaraci: Da Oralidade Ao Dramático - A Memória Do Povo Icoaraciense Contada Pelos Moradores Antigos E Recontada Através Do Teatro**

Icoaraci é um lugar de memória, onde os moradores mais antigos que ainda vivem aqui relatam acontecimentos que jamais encontraremos nos livros, nos arquivos públicos, nas bibliotecas, ou mesmo nas falas dos mais jovens, por serem fruto da memória desses sujeitos. Por isso o trabalho de valorizar o patrimônio imaterial é de

suma importância e urgente de se fazer, pois as sociedades pós- modernas, com suas frenéticas corridas contra o tempo, atropelam e se tornam indiferentes a memória. O que propomos é o contato, a experiência dos mais jovens alunos de escolas públicas, de ouvir e ver através do teatro as narrativas orais dos moradores de Icoaraci, reviver através da representação, da ficção o que a realidade do narrador evidencia. Ligando três elementos formadores de personalidade, de identidade e autonomia do sujeito: a arte, a educação e a cultura, nessa ordem, são as expressões do ser social em plenitude, através desses elementos forma-se o ser pensante, criativo, autônomo, espontâneo e capaz de transformar o meio que vive para suprir suas necessidades.

**Nélio Ribeiro Moreira**, Universidade Federal do Pará

### **Cena Musical, Músicos e Canção Popular em Belém do Pará (1980-2000)**

Trata-se de uma proposta de estudo no campo da Antropologia Urbana, cujo mote é a música popular urbana a partir utilização do conceito de *cena musical*. A proposta de investigação sócio-antropológica pretende um estudo sobre a *música popular paraense* e a atuação dos músicos no cenário musical urbano da cidade de Belém do Pará, no decurso de duas décadas: 1980-2000. O intento é proceder a uma descrição analítico-narrativa acerca das intervenções artísticas criativas, a ocorrência dos Festivais, apresentações, registros – gravações, produção, o papel do Estado e a leitura das mais variadas criações musicais procurando, destarte, reter a ocorrência das práticas culturais e o ensejo das relações de sociabilidade geradas. O método da História Oral será utilizado em ampla escala – dos relatos coligidos e em vias de registro há cerca de 50 entrevistas -, o que conforma um número considerável de elementos que comporão o lineamento do diálogo indutivo, o que pode proporcionar um amplo grau de possíveis decomposições analíticas dos relatos. Assim, pretende-se investigar como se constituiu e se desenvolveu a *cena musical* belenense no período supracitado, utilizando a leitura das informações através de instrumentos sócio-antropológicos que possibilitem vislumbrar as questões em torno do tema da conformação e utilização de uma identidade regional para a música popular feita em Belém dentro de um contexto nacional. Trata-se de uma busca aos “lugares de memória” do cenário musical belenense.



## **RESUMOS GT nº 11**



## A HISTÓRIA ORAL COMO ESPAÇO DE REINVENÇÕES DE TRADIÇÕES E REAFIRMAÇÕES DE IDENTIDADE E TERRITORIALIDADES

Coordenadores:

**Maria Cristiane Pereira de Souza (Instituto Madeira Vivo -IMV)**

**Iremar Antônio Ferreira ( Instituto Madeira Vivo (IMV)**

**Apresentação:** Este Grupo de Trabalho pretende ser um espaço de discussão e debate sobre pesquisas no campo da oralidade que tratam da relação entre Memória, Identidade e Territorialidades como processos de reinvenções de sujeitos e coletividades. Nosso objetivo é de trocar experiências e reunir pesquisas em História Oral e demais perspectivas de estudos com oralidades para percebermos as possibilidades de interpretações dos processos de constituição subjetiva das populações amazônicas dentro dos contextos de suas organizações políticas, culturais, sociais e econômicas. Buscamos conhecer as múltiplas práticas procedimentais de acesso as comunidades (ribeirinhas, quilombolas, indígenas e cidadãos) e estabelecer um diálogo com os pesquisadores oralistas e da oralidade que atuam na Amazônia, tendo em vista a necessidade de construirmos uma rede de intercâmbios de experiências de forma a propiciar um debate sobre as categorias de análises utilizadas para a compreensão do espaço amazônico, levando em conta a sua dinâmica própria de mudanças e as intervenções externas como os projetos desenvolvimentistas e nesse contexto de disputas de espaços perceber os processos de construções de novas territorialidades e afirmação de histórias e identidades.

### COMUNICAÇÕES

**Arilson Silva de Oliveira**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,

#### **A Sacralidade da Memória na Índia Antiga**

De acordo com Max Weber, a ética védica (Índia antiga) vincula a qualificação ética plena à formação do homem transmitida oralmente, que em grau muito amplo é idêntica a um saber perpetuado pela memória. A memória para o homem da Índia antiga é, portanto, uma substância sagrada – sem ela a vida religiosa ou intelectual não se concretiza. O lugar da memória é, pois, o lugar da imortalidade, o lugar das canções e danças, do rito e da sensibilidade profunda, do conselho e do reviver espiritual – o portal para sentir a sua verdadeira e original identidade. O homem indiano compreende que o “esquecimento” é, no fundo, o esquecimento de sua natureza imortal, e que os encantos de *Maya* (ilusão do mundo) representam as miragens da vida profana; apenas superada com os sinais secretos, a linguagem simbólica, o rito de ligação com a origem e o ato mágico em contato com os Deuses. Sendo assim, o mundo indiano utiliza as imagens de cativo, aprisionamento, esquecimento, ignorância e sono ao designar a condição existencial de todos os seres e, por outro lado, as imagens de libertação das amarras de *Maya* via memória. Em suma, a memória serve para retornar à consciência da imortalidade.

**José Maria Mendes de Andrade**, Universidade Federal do Pará

#### **Do *Apo* ao *Yman Te* ou “A Viagem da Volta” – Memória, Oralidades e Territorialidades *Ka’apor* do Maranhão à Belém do Grão-Pará.**

As fontes sobre a história dos povos indígenas na Amazônia têm apresentado literaturas sobre o contato caracterizado por lógicas que reforçam uma perspectiva colonialista, fundamentada em análises anacrônicas com fins “integracionistas” e de “pacificação” dessas sociedades frente às Políticas de Estado. A relação entre a sociedade não-indígena, sobretudo, os agentes do Estado e a sociedade *Ka’apor* tem tomado diferentes

desdobramentos, emergindo novas formas de conflitos. Por outro lado, é imprescindível considerar as lógicas dos sujeitos visados pela política indigenista. As narrativas da memória coletiva *Ka'apor* sobre o contato, processos de territorialização têm apresentado elementos primordiais na configuração identitária do grupo. Narrativas que levam em conta pessoas, interlocutores e situações de contato; conseqüentemente, levando grupos *Ka'apor* a (re) pensarem as diferentes formas de ocupar o território. A partir de uma interlocução permanente com o grupo e agentes externos na Terra Indígena Alto Turiaçu realizei uma etnografia das narrativas que considera o deslocamento e a *movência*, procurando compreender as diferentes formas de territorialidades do grupo à região do Gurupi ao Turiaçu, no Maranhão.

**Márcia Nunes Maciel**, Instituto Madeira Vivo e Universidade de São Paulo  
**Iremar Antônio Ferreira**, Instituto Madeira Vivo  
**Xênia de Castro barbosa**, Instituto Federal de Tecnologias de Rondônia  
**Maria Cristiane Pereira de Souza**, Instituto Madeira Vivo

#### **Vidas às margens do Rio Madeira**

O presente artigo objetiva comunicar uma série de pesquisas realizadas ou em processo de desenvolvimento junto a uma população ribeirinha, rural e urbana do município de Porto Velho e seus distritos. Essa população, habitante de espaços diversos e com concepções de mundo peculiares, possuem em comum o fato de encontrarem-se, a partir do ano de 2006 até o presente, prejudicadas, em alguma medida, pelo Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira, que visa a construção de quatro hidrelétricas na Bacia do Rio Madeira, possibilitando navegação fluvial que vai desde os rios *Madre de Dios* (Peru) e *Beni* (Bolívia) até o Oceano Atlântico. Tal projeto insere-se no conjunto de propostas de Iniciativa para a Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA).

Consideramos o Rio Madeira - no âmbito das pesquisas que vimos desenvolvendo junto ao Instituto Madeira Vivo (IMV) - um agregador de experiências capaz de promover a criação de comunidades de vida (Meihy, 2005), ou seja, de grupamentos humanos que partilham uma memória coletiva e elementos identitários que favorecem sua organização/mobilização para enfrentar os desafios que vêm à tona com a implantação do complexo hidrelétrico.

**Maria Gorete Cruz Procópio**, Universidade Federal do Pará-Cametá

#### **Saber Formal e Tradicional na Wararuaawa Assurini: Ensino e Oralidade caminhos da Educação Escolar Indígena na Amazônia**

Esta comunicação apresenta uma abordagem histórica da educação escolar indígena na Amazônia, tendo como locus de pesquisa a escola Wararuaawa Assurini, cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o desenvolvimento da educação dentro dessa comunidade, podendo com isso entender com base na oralidade local quais foram seus desafios, avanços e perspectivas. Pois, atualmente a educação escolar dos povos indígena tem sido palco de varias discussão em diversos contextos inclusive no meio acadêmico, pois esses sujeitos hoje ver a educação como um instrumento de luta para a conquista de seus direitos como bem enfatiza Ferreira (2008), Sendo assim, elegeu-se a pesquisa qualitativa como metodologia de trabalho e de investigação, fazendo ainda o levantamento bibliográfico com o uso da entrevista e da observação participante que já foram realizadas na pesquisa de campo. E com o resultado dessa pesquisa pretende-se contribuir com a ampliação teórica e metodológica da pesquisa em educação escolar indígena na região amazônica, ampliando com isso a discussão acerca dessa temática.



**MÔNICA DO CORRAL VIEIRA**, Universidade Federal do Pará

### **Povos Indígenas Amazônicos E seus mitos como construtores de Identidade e Localidade**

Este trabalho versa a respeito dos povos indígenas amazônicos e, mais especificamente, sobre seus mitos como elementos responsáveis pela construção da identidade e da localidade. A cultura, a identidade e a memória são temas que estão intimamente ligados aos mitos, uma vez que estes mitos dizem respeito não só ao imaginário, mas também às questões do cotidiano representadas de maneira simbólica e plurissignificativa. Para melhor compreender os mitos, explorar-se-á um estudo dos pensamentos propostos por autores como Fernando Santos-Granero, Roberto Cardoso de Oliveira e Lévi-Strauss visando dialogar com diferentes pontos de vista e perceber os mitos em sua importância cultural e suas variadas representações. Vincular-se-á também a mudança e releitura cultural dos mitos com a possibilidade de modificações geográficas ao longo dos anos.

**Neila da Silva Reis**, Universidade Federal do Pará

### **História Indígena do Pará: Sobre os Tembê do Alto Rio Guamá**

O trabalho tem como temática geral a História Indígena no contexto das lembranças de experiências de velhos Tembê nas suas aldeias, lutas pela terra e nas inter-relações das Políticas Públicas dos séculos XX e primeira década do XXI. A metodologia concerne na pesquisa de campo e análise de narrativas orais. Os resultados apresentam um cenário sobre o movimento de exploração, vida social, participação e luta de lideranças Tembê pelos seus direitos, direta e indiretamente, com o Estado, instituições e a sociedade civil. Tais processos são atuais em aldeias do município de Santa Luzia do Pará, e se configuram como referências fundamentais da História regional; desta ser tecida, na perspectiva social, histórico-crítica, para que seja recuperada a História de povos Indígenas na contemporaneidade de 2012, uma vez que o processo de luta contra invasores de seu território vêm desde o início do século XX. Na perspectiva que a escola produza saberes, a partir da diversidade étnica e cultural de tais povos, é que se defende que as etnias Tembê têm direito à terra, à re-significação sua cultura, e à inclusão da História das etnias indígenas na organização curricular e no ensino da escola, de forma regular, para evitar o distanciamento e desconhecimento de saberes, tecnologias, economia e culturas indígenas, seus valores, tempos e modos de se organizar, e assim, esta poder contribuir para o reconhecimento da diferenciação étnica e diversas formas de vida e organização social terem assento ao lugar social das políticas de longo prazo .

**Rita de Cássia Almeida Silva**, SEDUC-PA

**Claudio Emidio Silva**, GEPERUAZ (UFPA) e GELPEA (UEPA).

### **Mitologia Parakanã: O Encontro com a Morte nas Narrativas Oraís dos Índios Parakanã do Sudeste do Pará – Brasil**

A mitologia de uma determinada cultura ajuda-a a se manter como diferente das demais culturas próximas ou envolventes. Através da mitologia muitos de seus problemas existenciais são reelaborados e podem ser melhor compreendidos por eles, a partir do momento em que buscam em seus próprios referenciais um parâmetro para o entendimento do mundo contemporâneo. Essa pesquisa se pauta em entrevistas diretas, mediante um fato ocorrido em uma das aldeias: a morte de um jovem Parakanã e os acontecimentos que antecederam o ocorrido. Este fato desencadeou lembranças em seus membros sobre os fatos que antecederam a morte do jovem, como também de outras pessoas, e que foram tomados como o prenúncio da morte, fato que, segundo os entrevistados, pode ser verificado em diversas ocasiões. Tendo como base um prévio conhecimento da mitologia parakanã, optou-se por verificar o assunto, realizando entrevistas com membros de algumas aldeias, questionando-os sobre o ocorrido recentemente e a existência de fatos semelhantes, verificando assim como estes fatos são reelaborados na medida em que são reconstruídos oralmente, e complementados com fatos de um passado distante.

**Robson de Sousa Feitosa**, Universidade Federal do Pará e Secretaria de Estado de Educação do Pará

**A História Local e as Fontes Orais como instrumental teórico-metodológico para pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais: Histórias de Pescadores da Comunidade Castelo, Resex Caeté-Taperaçú, Bragança-Pará.**

Pretende-se neste artigo descrever os pressupostos metodológicos do trabalho de pesquisa nas ciências humanas e sociais, para construção da história da comunidade Castelo, na RESEX Marinha Caeté-Taperaçú-Bragança/PA, lançando mão de conhecimentos etnográficos e da história local, pela narrativa de história de vida de pescadores velhos. O mesmo se amparou teoricamente em Levi (1992), Dosse (2004), Thompson (2002), Malinowski (1978), Geertz (2011), Delgado (2006) e Alberti (2005). Para dialogar com os autores optei por marcar o texto com narrativas que descrevem fatos da história específica, reflexo da forma como os sujeitos na pesquisa, sobre como se processam as práticas de trabalho e cultura na RESEX Marinha Caeté-Taperaçú-Bragança/PA, usam, sobrevivem e mantem os recursos do meio ambiente mais próximo, que é objetivo de criação das Unidades de Conservação. E procurei pela descrição do trabalho de campo listar algumas contribuições da etnografia, apontadas nos itinerários seguidos na minha formação de pesquisador, nesse processo singular de conhecer inicialmente o outro.

**Viviane Menna Barreto**, Faculdade Estácio FAP

**Representação Visual da Festa da Moça entre Os Tembé para Construção de Material Didático de Português: Registro de uma Tradição Reconstruída**

Uma das funções sociais da arte na educação é provocar, através de exercícios de expressão, reflexões críticas sobre aquilo que somos. Uma educação completa sem o ensino destes conteúdos é impossível. Ministrando arte para alunos Tembé da Escola Itinerante de Formação de Professores Índios do Pará encontramos a oportunidade de trabalhar um fato peculiar que ocorria naquele momento em uma das aldeias: depois de 50 anos a festa da Moça, que há meses estava sendo retomada pelo grupo, aconteceria novamente na aldeia, o que desencadeou curiosidade, medo, expectativa e a valorização das lembranças dos mais velhos sobre este ritual. Neste contexto trabalhamos com a ideia de unir conceitos de arte e o trabalho com a língua, o que incluiu registrar e representar vivências e referências culturais. A pesquisa buscou trabalhar o conteúdo das aulas por meio de visita a aldeia, coleta de relatos e desenhos sobre a festa da moça, objetivando a construção de um material didático para ser utilizado nas escolas das aldeias, nas disciplinas de Artes e Português. Buscamos também a conscientização dos professores sobre a importância de se trabalhar conteúdos de arte voltados para reflexão sobre temas vivenciados e registros das tradições culturais. Esses documentos, que se encontram em processo de edição, resultarão em um livro que apresentará a memória, referências e escolhas na reconstrução desta tradição.

**Weleda de Fátima Freitas**, Universidade Federal do Pará

**Itaputyr: O Caminho de Volta. A Oralidade na Reconstrução de Cultura Tembé em uma Aldeia do Alto Rio Guamá.**

Este estudo de caráter exploratório tem o objetivo de refletir acerca das estratégias de reafirmação de identidade adotadas entre os Tembé da aldeia Itaputyr, do norte da Terra Indígena Alto Rio Guamá no Pará. Por meio das narrativas de histórias dos velhos Tembé, dentre eles Patika e Pedro, o grupo reconstrói suas práticas culturais que durante séculos foram subjugadas e “silenciadas” em decorrência da situação de contato. As narrativas reconstituem histórias e cenários dos “tempos antigos” repassando aos mais jovens conhecimentos tradicionais reconhecidos pelo grupo como estratégicos e importantes para o processo de reafirmação cultural. Por isso, a aldeia Itaputyr é reconhecida, entre os Tembé do Guamá, como o lugar de referência cultural para o grupo. A



metodologia utilizada neste estudo consistiu no recolhimento de entrevistas de alguns Tembê da aldeia Itaputyr e de outras aldeias do Guamá, bem como a observação participante em diferentes momentos onde a autora pode fazer a inserção em campo.

**Willame Fonseca dos Santos**, Universidade Federal do Pará

### **As Reinvenções na Educação dos Tembê de Tekenay**

A educação informal é tão importante como a educação escolar formal. É por meio dela que as idéias, costumes e os pensamentos mais profundos de um povo são transmitidos e valorizados, isto é, quando há uma valorização social dos valores que estão sendo transmitidos. E este é o caso que os indígenas da etnia Tembê da aldeia Tekenay, localizada a cerca de 20km de Tomé-Açu estão vivendo, já que a sua escola não é apenas um espaço de instrução e de acúmulo de conhecimento, mas também, um local de reflexão sobre este conhecimento. O objetivo deste trabalho é mostrar as várias maneiras que esses indígenas estão usando a escolar como um local de reinvenções de suas algumas de suas tradições que antes estavam enfraquecidas, que agora encontram-se em processo de revalorização por parte de parte da comunidade.

**Wilson Max Costa Teixeira**, Universidade Federal do Pará

### **Apontamentos do Trabalho de Campo: O Processo de Constituição da História Tembê a partir dos professores índios**

Este trabalho é constituído a partir dos registros coletados em pesquisa de campo ocorrido em 2012 entre os indígenas da etnia Tembê, localizados na aldeia Sede no município de Capitão Poço. Discorremos sobre o reavivamento da história Tembê a partir do processo de formação dos professores índios pela Escola Itinerante de Formação de Professores Índios do Pará coordenada pela SEDUC/PA. O desvendamento da história Tembê a partir destes relatos ganhou grande relevância principalmente pelo fato de o grupo e o trabalho de suas lideranças convergirem não apenas para sua afirmação identitária, mas, sobretudo, para a transmissão desta memória em processo para a juventude. A educação como princípio realizador da memória social é acionada como tarefa dos professores índios e como reivindicação por sua identidade étnica frente o próprio grupo étnico: a questão da língua, ou de sua perda, as lutas travadas por equipamentos públicos e territorialidade são reavivadas para a constituição de sua história, mas também pela necessidade prática de trazer para o âmbito da escola, através do material didático, a história Tembê para a formação de suas gerações futuras.



## **RESUMOS GT nº 12**

## **GÊNERO: REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIA SOCIAL**

**Coordenadoras:**

**Dra. Maria Luzia Miranda Álvares – GEPEM/FCS/UFPA**

**Dra. Denise Machado Cardoso - GEPEM/FCS/UFPA**

**Apresentação:** Os estudos que envolvem a perspectiva da história oral apresentam uma metodologia que enfatiza a memória. E, essas memórias expressas em narrativas trazem tanto o que é lembrado pelas pessoas, como os seus esquecimentos, pois ambos são seus elementos constitutivos, seja a memória individual ou coletiva. A história oral permite a investigação e debate de aspectos sociais de um modo diferenciado da maneira como a historiografia oficial trata o passado em diversas temáticas, como é o caso, por exemplo, dos estudos que possibilitam o reconhecimento da importância das mulheres nos espaços públicos e, portanto, espaços decisórios e dinâmicas sociopolíticas políticas. Os depoimentos orais possuem uma pluralidade de aspectos subjetivos na medida em que a memória envolve uma carga emocional forte e que interfere na narrativa e na interpretação, possibilitando a ampliação de estudos acerca de mulheres de diferentes culturas e de movimentos sociais de diversos matizes, suas práticas e saberes. Dessa forma, recuperar as lembranças, partindo de noções comuns de uma pessoa sobre o mundo vivido e compartilhado com o outro tendo como fio condutor o modo de vida e as práticas culturais locais, tende a referenciar modelos de comportamento das gerações contemporâneas e das próximas. Para Halbwachs (1990), essa memória reconstrói o passado através de nossos afetos e de expectativas diante do vir-a-ser, operando como resistência em torno das relações de poder, ao tempo em que serve de mantenedora dos valores sociais. A memória não pode ser pensada somente como um registro histórico dos fatos, mas integração entre elementos significantes da vida social em permanente processo de reconstrução. Esta proposta espera contribuir no estudo da linguagem das relações de gênero na sociedade amazônica, fundamental na emergência de uma história das mulheres e de seus parceiros conviventes numa região em que as representações sociais, em outras linguagens oficiais, têm selado uma visão mitológica de suas ousadias e de seu cotidiano. Identificar processos de vivências, de práticas e de políticas de resistência ao status quo feminino inscreve-se na perspectiva de significação desses estudos com vistas, também, a articular a perspectiva de gênero, com a geração, a classe e a raça/etnia.

## **COMUNICAÇÕES**

**Ádria Fabíola Pinheiro de Sousa**, Universidade Federal do Oeste do Pará

### **“É Tudo Homem Hoje”:** Transformações Identitárias de Gênero

Este trabalho faz referência a relatos orais de vida e memórias de um grupo de mulheres da região do Aritapera, que tem como sede a cidade de Santarém. Procura entender, em suas trajetórias, os processos de constituição, afirmação, transformação e eventual negação de uma antiga identidade feminina para validação de uma nova forma de se ver e representar como mulher. Na narrativa das trajetórias de vida dessas personagens, desde a sua infância até a fase de vida atual, verifica-se a presença recorrente de elementos do imaginário amazônico (sobrenaturais, encantados, pajés) regulando atitudes e atuando como marcadores de fatos e passagens importantes no processo de se tornar mulher, muito embora se julgue, hoje, que é frequente o desrespeito ou a desconsideração de preceitos relacionados àqueles elementos, incidindo por sua vez nos modos de ser mulher. Como diz uma delas, “*É tudo homem hoje, na palavra de diferenciar o homem da mulher, e aí não tem mais aquilo, todo mundo toma banho no rio, não acontece mais nada*”. A partir de suas narrativas orais, então, procuraremos compreender, utilizando elementos do imaginário amazônico, como esses elementos do imaginário amazônico integram e marcam não só a trajetória de vida dessas mulheres, como também e principalmente marcam sua identidade feminina.



**André Benassuly Arruda**, Universidade Federal do Pará

### **Privação de Liberdade Feminina no Estado do Pará: Relações de Saber-Poder e questões de Gênero**

A pesquisa intitulada Medida Socioeducativa de Privação de Liberdade feminina no Estado do Pará: relações de saber-poder e questões de gênero possui como objetivos principais: (1) estabelecer o perfil socioeconômico e a trajetória de vida das jovens cumprindo Medidas Socioeducativas de Internação no Cento Socioeducativo Feminino (CESEF) localizado no Estado do Pará ; e (2) realizar uma investigação sobre as condições gerais de cumprimento das medidas, através de uma metodologia de pesquisa documental e de entrevistas, tanto com as adolescentes cumprindo medida de privação de liberdade; como com os técnicos que trabalham diretamente nas ações socioeducativas. A pesquisa utilizará as perspectivas da História Nova e da arqueogenealogia foucaultiana, para escolha, recorte e problematização das oralidades que serão produzidas através das entrevistas. O projeto foi autorizado pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado do Pará e no mês de março de 2012 iniciamos as primeiras experiências de campo no CESEF. As entrevistas serão realizadas nos meses de abril e maio de 2012. A pesquisa se encontra em fase de consolidação metodológica e de busca de espaços acadêmicos para problematizações teóricas.

**Cristiane Pinto Da Silva**, Universidade Federal do Pará

### **Um Novo Cenário Familiar: Um Relato a respeito da representação da figura da Avó-Mae para Crianças e Adolescentes na Amazônia**

A região Amazônica é constituída de significados, simbologias, rituais, heranças deixadas por seus ancestrais às famílias. Assim, a história de vida de cada indivíduo ajuda a compreender e desvendar determinados fenômenos. Outro aspecto que pode ser discutido e tem extrema relação com esta problemática é o fato de existir características históricas, sociais, territoriais próprias de cada região, neste caso cabe analisar as da região Amazônica. Nas famílias amazônicas tem predominado a figura feminina na ausência da paternidade, as famílias são constituídas em parte pela presença da mãe e da avó. A figura da avó-mãe faz-se presente quando está assume o papel de tutora do neto ou neta, quando de certa forma resgata os valores, sentimentos, cuidados, para com as crianças, oriundos da figura materna na ausência desta. A partir do relato de um grupo formado por mulheres na faixa etária de 30 a 60 anos de idade, em maior parte constituído de avós- mães pode-se obter informações de como este fenômeno vem se constituindo nas camadas mais pobres. Partindo desse pressuposto o trabalho pretende mostrar a construção da identidade da avó- mãe no seio familiar para crianças e adolescentes na Amazônia o seu significado por meio da realização de um estudo baseado na observação e na escuta da história de vida de famílias constituídas apenas por avós e netos.

**Diogo Jorge de Melo**, Universidade Federal do Pará e Universidade Estadual de Campinas

### **Memórias de Geocientistas: História Oral e Gênero desvelando perspectivas da História da Ciência**

Os Estudos Sociais da Ciência, as perspectivas de gênero e história das mulheres, vem deis da década de 1960 apresentando diversas inovações em relação a novos olhares acadêmicos para com seus objetos de análise. Por exemplo, temos uma valorização dos estudos sobre as contribuições femininas na Ciência, que se estruturou basicamente a partir das concepções de homens brancos da classe média. Desta forma, este trabalho busca dialogar com essas perspectivas a partir de experiências que estão sendo obtidas com o desenvolvimento de uma tese do Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra da Universidade Estadual de Campinas, que possui o objetivo de traçar diversas gerações de mulheres cientistas ligadas ao Museu de Ciências da Terra do Departamento Nacional da Produção Mineral do Rio de Janeiro, utilizando com principal fonte

histórica entrevistas feitas com essas mulheres. Sabendo que as fontes orais ainda são muito pouco utilizadas pela História da Ciência, principalmente no Brasil, pois histórias mais recentes são muito pouco valorizadas pela área, fato que se torna mais acentuado ao pensarmos em estudos específicos para a história da geociências ou os que almejem desvelar a atuação feminina na Ciência.

**Eleni Bonifácio Rabelo**, Universidade da Amazônia

### **Questões de Gênero em *Marajó*: Orminda e os Discursos sobre Prostituição**

Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada, a partir do estudo do Romance *Marajó* do autor Dalcídio Jurandir e tem como objetivo analisar os discursos sociais, a respeito da personagem Orminda, enquanto prostituta, diante dos olhares preconceituosos de uma sociedade do século XX. Neste sentido, busquei como referência teórica para a análise do discurso, os dizeres de Michel Foucault, Judith Butler e Margareth Rago, além de outros autores que aliados a memória crítica de Dalcídio Jurandir contribuíram precisamente para que esta pesquisa pudesse mostrar um pouco da relação de poder dos ricos fazendeiros marajoaras, que oprime e estigmatiza os pobres subordinados a eles. Por outro lado, esta análise enfatiza a coragem e força de Orminda, mulher, que apesar de sobreviver sob regras e padrões estabelecidos socialmente, ela não silencia seus desejos diante da vontade de viver sua independência e liberdade. Com o modo faceiro de ser, a jovem usa a beleza que tem para seduzir os homens e conseguir o que quer. Ainda que, para isso, a bela Orminda, tenha que romper com os estereótipos femininos constituídos e, dessa forma, desacomodar a sociedade que a condena e castiga.

**Eneida Canêdo Guimarães Dos Santos**, Universidade Federal do Pará e União Brasileira de Mulheres Seção Pará

### **Falas e Recordações das Comerciárias do Sec/Pará**

O presente trabalho explora as narrativas das mulheres comerciárias do Sindicato dos Empregados no Comércio do Pará (SEC/PA) referente à vida dessas profissionais e as situações que induziram a acrescentar nos seus currículos o exercício do poder no sindicato, gestão 2006-2010. Investiga as relações de poder e relações sociais de gênero no espaço público com a hegemonia masculina, embora seja significativa e expressiva presença feminina entre a categoria. Arrisca elaborar uma reflexão sobre os possíveis avanços para a conquista de paridade entre mulheres e homens trabalhadoras/es no comércio.

**Genisson Paes Chaves**, Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi

**Denise Machado Cardoso**, Universidade Federal do Pará

**Lourdes Gonçalves Furtado**, Museu Paraense Emílio Goeldi

### **Homem–Mulher: Representações e papéis sociais na cadeia sócio-produtiva do açaí na Ilha Saracá–Pará.**

A extração de açaí (*Euterpe oleracea*), desenvolvida por homens e mulheres da comunidade ribeirinha do Rio Igarapé Grande, na Ilha Saracá, (Nordeste Paraense), é analisada a partir da perspectiva antropológica e da história oral, pois ambas possibilitam compreender os modos de vida, as relações de gênero e as dinâmicas culturais destes agentes sociais amazônicos. Nesse sentido, a história oral proporciona o entendimento de determinados aspectos da cultura em questão de modo diferente da história oficial, pois está imbricada de subjetividade, o que acaba por interferir nos relatos e depoimentos, oportunizando aos sujeitos da pesquisa a expressão de suas idéias, sentimentos, dentre outros. E, como a história oral valoriza a liberdade de pensamento

e expressão, ela tem contribuído para renovar a compreensão sobre os modos de conectar passado e presente, na medida em que o trabalho de rememoração está relacionado ao presente. Evidenciou-se que na Ilha Saracá não há uma divisão de trabalho marcada de modo significativo entre estes agentes, já que ambos desenvolvem a mesma atividade, mas com suas peculiaridades e representações sociais diferenciadas.

**Iolete Martins Maia**, Universidade Federal do Pará

### **Dramas Familiares: Violência e Resistência**

Este trabalho analisa a violência doméstica e / ou de gênero existente em nossa sociedade a partir do depoimento de duas mulheres, cujas versões colocam em evidência a complexidade das relações que se desenvolvem no lar, as relações de poder e saber que compõem esse universo e as múltiplas experiências de vida dessas mulheres. Histórias reveladoras de conflitos e da luta cotidiana, o enfrentamento e a tentativa de resistência. A história oral foi utilizada tanto como fonte quanto como metodologia, dispondo-se de uma literatura com fundamentação teórica sobre o uso dessa técnica, supondo que essa opção confere a este trabalho os dados e impressões que escapariam a uma documentação escrita

**Iviny Cristina Aguiar da Silva**, Universidade Estadual do Pará  
**Elis Priscila Aguiar da Silva**, Universidade Estadual do Pará

### **O Processo Histórico do Treinamento da Ginástica Rítmica em Belém: 1979/1989 e 1999/2008**

O presente estudo trata do processo de treinamento da Ginástica Rítmica - GR em Belém. Tem como objetivos descrever o treinamento da G.R em nossa cidade nos anos 80 e depois nos anos 2000. A pesquisa se divide em uma pesquisa história e de campo, a medida que se utilizou de entrevistas semi-estruturadas, estas fundamentadas na metodologia de pesquisa da história oral para obter fontes sobre o tema pesquisado. Os sujeitos da pesquisa correspondem a três no total sendo, duas treinadoras de G.R. (uma do Centro de Ginástica do Pará e a outra da Escola de Aplicação da UFPA) e uma ex-treinadora de GR. Este estudo apresenta, como resultado, os aspectos do treinamento da Ginástica Rítmica em Belém, no período de 1979/1989 e de 1999/2008, mostrando de acordo com os dados coletados os métodos, as formas e as técnicas deste treinamento, exemplificados nos testes físicos utilizados, na metodologia das aulas/treinamento aplicadas, que de uma maneira geral possuem um caráter mais científico, na última década, em relação à década de implantação da modalidade em nossa cidade, além de aspectos sociais como a idade de iniciação das crianças no desporto e em competições, porém sem contrapô-los, já que se trata de diferentes épocas e situações vivenciadas.

**Lana Claudia Macedo da Silva**, Universidade Federal do Pará e Universidade do Estado do Pará

### **“Quem Dá-Lhe Esquece, mas quem Apanha Não”: Violência Doméstica na Percepção de Mulheres Provedoras.**

O estudo integra a tese de doutoramento da autora intitulada “Mulheres Provedoras: trajetórias amorosas, trabalho e família”, apresentada a UFPA. O debate proposto objetiva contribuir para o debate acerca da violência doméstica contra a mulher segundo a percepção de mulheres provedoras. Como procedimento metodológico adotou-se a entrevista semi-estruturada com mulheres, por permitir maior interação entre pesquisadora e pesquisadas. A pesquisa traz a reflexão sobre o tema a partir da memória de três mulheres nascidas na década de cinquenta. Moradoras de áreas periféricas, com baixa escolaridade, sem qualificação profissional e, portanto,

inseridas no mercado de trabalho informal, essas mulheres conseguiram romper com a naturalização da violência doméstica a partir da revisão dos arquétipos teóricos que associam a mulher à imagem de sexo frágil, submissa e dependente. Elas não se percebem e/ou se apresentam como subordinadas e, ainda, contrastam com tal modelo, prenunciando a debilidade do papel tradicional da esposa/mãe/dona-de-casa. Considera-se que a violência doméstica retrata a desigualdade e discriminação de gênero, embora não se configure como passividade feminina, haja vista as estratégias de sobrevivência, resistência e poder que essas mulheres lançam mão ao longo de sua trajetória.

**Lucielma Lobato Silva**, Universidade do Estado do Pará e Secretaria Estadual de Educação do Pará

#### **A Comunhão dos Sexos no Mina do Pará: Um Estudo Sobre Gênero**

A religião Mina Nagô é uma tradição afro-religiosa do Estado do Pará, onde são cultuados orixás, voduns, encantados, caboclos e exus. Estabeleceu-se nestas terras no período do ciclo da borracha amazônica, portanto, é uma religião afro própria da tradição paraense. Nela se vê a livre participação e/ou sacerdócio entre homens e mulheres. Por ser uma religião pautada pelo segredo, a oralidade é fundamental para propagação e sedimentalização dos princípios orgânico e ritualísticos da mesma. Assim, a Mina do Pará é estruturada sob o prisma de ambos os sexos, havendo uma séria divisão sexual, o que não significa total integração, e sim liberdade à participação como adeptos até ao sacerdócio, sendo que toda essa organização é validada pela criação da tradição oral, a qual traz amalgamada a concepção de dominação analisada por Weber (1998).

**Maria Luzia Miranda Álvares**, Universidade Federal do Pará

**Carla Moreira**, Universidade Federal do Pará

**Keyla Araújo**, Universidade Federal do Pará

**Murilo Figueira**, Universidade Federal do Pará

**Thiago Paiva**, Universidade Federal do Pará

#### **Histórias de Mulheres, Empoderamento e Ativismo Político**

Esta proposta apresenta alguns relatos de experiências e os desafios para o acesso ao empoderamento das associadas dos movimentos de mulheres do Pará, a partir do levantamento de dados da pesquisa “Os movimentos de mulheres e sua atuação no avanço das carreiras femininas nos espaços de poder político” (2008-2010, CNPq). Foram avaliados os recursos pessoais acumulados e o padrão de representatividade social que estas mulheres constroem na atuação nesses movimentos e em suas bases locais de moradia como fatores de incentivo para a carreira político-partidária. Através de suas histórias de vida e de seu ativismo, o resultado extraiu outras demandas e fatores que influenciam o empoderamento, sem visar o interesse para a competição eleitoral.

**Marta Coutinho Caetano**, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- Abaetetuba

#### **A Memória de Mulheres Pescadoras nas Ilhas de Abaetetuba Pará**

Este trabalho é parte da pesquisa de mestrado em História da Educação, em curso, realizada pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará, este artigo versará sobre práticas do ensino multisseriado da EJA, na Ilha Sirituba Pará, ressignificando o contexto educacional, na educação amazônica, através do letramento e saberes tradicionais, na educação e pesca, assim como a evidência do papel da mulher na atividade pesqueira. Uma professora de uma escola na Ilha Sirituba Pará, foi escolhida para registro das narrativas, por lecionar na turma de EJA, na modalidade multisseriada. A análise da pesquisa foi construída em dois momentos: (i) análise

das narrativas orais (ii) Considerações sobre a prática educativa, e relação com saberes da atividade pesqueira, o papel da mulher na atividade pesqueira e educacional, assim como os saberes de pescadores. Tomou-se como base, o levantamento bibliográfico acerca da prática de letramento em EJA, concepções sobre classes multisseriadas, memória individual, e conceitos na atividade de pesca artesanal. A pesquisa possibilitou concluir que a prática da professora na multisserie, não dispõe de apoio pedagógico, logo quase todo trabalho é de autoria docente, sendo sua prática condizente com a realidade dos educandos, na maioria das vezes, ressalta-se a educação alicerçada nos saberes relacionados com a troca de experiências, seja ela entre pessoas ou com a natureza, proporciona a fixação dos ribeirinhos e valorização da cultura local, assim como a preservação do ambiente para gerações e projetos futuros na área educacional.

**Rachel De Oliveira Abreu**, Universidade Federal do Pará

*“Quando Lbe Achei, Me Perdi...”*

MADA: Trilhando os Caminhos da Dor

Viver como casal pode parecer um recurso importante de construção de felicidade ou de evitação de infelicidade para uma parcela de pessoas, seja para espelhar-se em gerações anteriores, pelo medo da solidão ou para dividir tarefas cotidianas. Na verdade o ideal de felicidade a dois para mulheres e homens nem sempre é alcançado, segundo Bauman (2004), a arte de amar é a oferta falsa, enganosa, mas que deseja ardentemente que seja verdadeira. O rompimento de um amor, do convívio amoroso, da conjugalidade afetiva e sexual, da ligação que parecia única traz dores que podem parecer insuportáveis, será esta a dor de amar demais? Todavia, quando ocorre falta de controle sobre a conduta amorosa em detrimento de outros interesses antes valorizados, está caracterizado um problema denominado amor destrutivo. O objetivo deste trabalho é discutir, em uma linha exploratória a vivência de amores descontrolados, o amor destrutivo, a obsessão afetiva, as separações, rompimentos, as tentativas de recuperar o sentimento da relação perdida em vários caminhos que vão do sobrenatural à instância última, que seria às terapias de grupo, que aqui em particular privilegiará o grupo MADA-PA representando o último caminho para o alcance do equilíbrio emocional, onde as MADAS através da memória compartilham suas histórias de vida.

**Telma Amaral Gonçalves**, Universidade Federal do Pará

### **Uma Etnografia do Amor: Representações Sociais, Memória e Histórias de Amor**

Em minha tese de doutoramento que teve como foco o amor no contexto de parcerias afetivo-sexuais pertencentes aos universos homo e heterossexual, procurei recuperar a trajetória amorosa dos depoentes a partir de depoimentos orais coletados ao longo do processo etnográfico. Neste sentido, foi possível identificar o quanto a memória de um mesmo fato era interpretada de forma diferenciada pelos pares o que redundava em narrativas com interpretações distintas, carregadas de subjetividade, pontuadas ao mesmo tempo pelo registro de certos fatos e pelo esquecimento de outros e permeada pela perspectiva de gênero cuja ênfase em alguns aspectos era bastante diferenciada pelos pares. Em função disso, recuperar essas trajetórias de amor foi um exercício marcado por conflitos, discordâncias, lembranças, esquecimentos e ajustes a fim de que aquilo que era pensado como uma história a dois, mas que era vivido, sentido e interpretado de forma diferenciada por cada um dos membros do par pudesse vir a compor uma história única, uma história de amor.





## **RESUMOS GT n° 13**

## QUILOMBOS, MEMÓRIAS E ETNICIDADE: PRÁTICAS CULTURAIS E RESISTÊNCIAS NEGRAS NA AMAZÔNIA

**Coordenadoras:**

**Dra. Benedita Celeste de Moraes Pinto (Campus Universitário do Tocantins UFPA/Cametá)**

**Dra. Andrea Silva Domingues (Universidade Vale do Sapucaí UNIVAS/Pouso Alegre MG)**

**Apresentação:** Como qualquer experiência humana, a memória é também um campo minado pelas lutas sociais: um campo de luta política, de verdades que se batem, no qual esforços de ocultações e de clarificação estão presentes na disputa entre sujeitos históricos diversos, produtores de diferentes versões, interpretações, valores e práticas culturais. A memória histórica constitui uma das formas mais poderosas e sutis de dominação e legitimação de poder. Reconhecemos que tem sido sempre o poder estabelecido que definiu, ao longo do tempo histórico, quais memórias e quais histórias deveriam ser consideradas para que fosse possível estabelecer uma certa memória capaz de cunhar uma História “certa”. Desse modo, busca-se retornar um sentido para tematizar o social que nos permita compreendê-lo como constituído e instituinte de práticas sociais, culturais e religiosas de diversos e múltiplos agentes da cultura afro-brasileira, com foco especial na Amazônia. Um social, portanto, dinâmico, no qual homens e mulheres possam ser reconhecidos como sujeitos sociais na história que queremos produzir. Práticas culturais, religiosidades, relações de gênero e maneiras de fazer-se afro-brasileiras e afro-brasileiros abrange também a importância dos laços de sociabilidades, a cultura sensível e material de homens e mulheres descendentes de negros escravos e quilombolas. Os laços de sociabilidade permitem uma análise das relações de poder existentes na sociedade, o estudo e percurso histórico das tradições familiares e o quanto estas vão se esmaecendo na história moderna. Estas práticas culturais e maneiras de fazer-se permitem, ainda, o estudo da memória entrecruzada de diferentes linguagens e signos da oralidade, além da análise das relações de espaço – cidade e campo – e tempo, dentro das trajetórias de vida individual e coletiva.

### COMUNICAÇÕES

**Abraão José Coelho de Moraes, Universidade Federal do Pará**

#### **Memória e “Resgate” na Comunidade Quilombola de Macapazinho – Santa Izabel do Pará**

Macapazinho é umas das localidades do município de Santa Izabel do Pará que foram reconhecidas como descendentes de quilombo. O processo de auto reconhecimento iniciado há mais de dez anos proporcionou a recuperação das terras que lhes foram tomadas ao longo dos anos. Junto a isso, iniciou-se também um reconhecimento entre os moradores de Macapazinho de uma identidade que antes era negada ou desconhecida, a de descendentes de antigos quilombolas. Esses dois processos identitários proporcionaram, na atualidade, uma afirmação de uma identidade como um grupo étnico que buscou na memória da população local os indícios de sua ancestralidade escrava, negra e quilombada, o que é chamado pelos moradores do lugar de “resgate”. A demarcação das terras comunais foi baseada nas lembranças que os quilombolas tinham dos limites das terras dos primeiros ocupantes da localidade, os primeiros negros que ali chegaram vindos de Boa Vista do Itá, outra comunidade quilombola. O “resgate” trazendo à memória os elementos identificadores de uma grupo étnico histórico.



**Aginaldo Aires Rabelo**, Universidade Federal do Pará

### **A (In)visibilidade Negra no Vale do Rio Capim: Entre a Memória e a História**

A discussão sobre a presença negra na região amazônica não é, necessariamente, uma novidade acadêmica. Entretanto, dada a relevância destes, no processo de expansão econômica das fronteiras da região, com a implantação dos *engenhos de maré* (Marques 2004) no vale amazônico, alguns intelectuais, já evidenciaram a necessidade de releitura desta contribuição étnico-cultural (Napoleão & Vergolino-Henry 1967, Acevedo Marin & Castro 2004, Salles 2005, Almeida 2006, Moraes Pinto 2007). Neste sentido, no que concerne a esta contribuição, entendo que cabe, uma análise que priorize a relação entre: *A memória, a história, o esquecimento* (Ricoeur 2007), norteadas pela revisitação de uma *experiência etnográfica* (Peirano 1995), vivenciada às margens do rio Capim, no Nordeste do Estado do Pará, onde a (in)visibilidade negra, adquire novos rumos, através de um movimento recente, de reafirmação de uma identidade *quilombola*, entre os descendentes de escravos que labutaram nos engenhos *Aproaga* e *Taperuçu*. Cenário onde foi possível promover um encontro entre as memórias do pesquisador e a *memória de velhos* (Bosi 1995), reconhecidos como *velhos das antigas*, e que contam histórias da Cabanagem, resignificada no lugar por outro evento, a Revolta do Capim.

**Alik Nascimento de Araújo**, Universidade Federal do Pará

### **“Saberes de um Povo”: Breve Relatório sobre as Comunidades Quilombolas de Itaboca do município de Inhangapí (Pará)**

O presente artigo vem apresentar uma amostragem sobre o cotidiano de populações negras organizadas atualmente no Estado do Pará. Tal empresa nos foi permitida à partir da análise de relatos orais e observações feitas em torno da realidade da comunidade quilombola de Itaboca, localizada no município de Inhangapí que configura um exemplar de grupamentos humanos legalmente reconhecidos pelo artigo nº 68 do Ato das Disposições Constitucionais de 1988, tratadas pela titulação de remanescentes de comunidades quilombolas. Isso nos permitiu argumentar sobre a aplicabilidade que tem tido a legislação brasileira em torno dessas populações. Essa pesquisa se utilizou de aporte teórico dos Estudos Culturais afim de obter um olhar mais sensível e um entendimento mais claro sobre as transformações e permanências sofridas pelas chamadas populações tradicionais frente aos quadros da modernidade atual.

**Andrea Silva Domingues**, Universidade do Vale do Sapucaí

### **Ações Afirmativas: Práticas educacionais em Povoações Remanescentes de Quilombolas na Amazônia Paraense**

Com a preocupação de ampliar a discussão referente ao ensino e a cultura afro-descendente no Brasil, que possui uma diversidade étnica, social e cultural, onde negros (as) estão presentes no campo simbólico do cotidiano escolar de diversas maneiras, esta apresentação tem como objetivo contribuir com a reflexão das ações referente a lei 10.639/ 03 e nossa experiência de pesquisa em comunidades remanescente de quilombolas na Amazônia Paraense. Buscamos analisar nos modos de viver e na prática cotidiana escolar os diversos aspectos relativos à imagem do negro dentro do sistema de ensino público e privado na contemporaneidade; bem como a construção da identidade e suas representações dentro do processo de ensino aprendizagem. Para tanto, partimos da implementação da lei 10639/03 que propõe a afirmação de direitos sociais aos grupos afro-brasileiros, e o uso da sala de aula e da escola como um espaço de ensinar e aprender na diversidade.



**Benedita Celeste de Moraes Pinto**, Universidade Federal do Pará

### **História, Oralidade e Memórias de antigos quilombolas da Região Tocantins, Pará**

Mediante fontes documentais escritas e relatos orais de descendentes de antigos quilombolas da região do Tocantins, no Pará, a presente comunicação busca compreender a historicidade de alguns povoados negros rurais desta região, como por exemplo, o povoado de Porto Alegre formado por negros fugidos, mestiços e tapuios que ali se estabeleceram por volta de 1838, em pleno murmúrio da Revolta Cabana no Pará, ou então as povoações de Laguinho, Tomásia, Bom Fim (oriundas do quilombo do Mola) e o povoado de Umarizal, que surgiu após a desagregação de Paxibal. Nas décadas finais do século XVIII e início do XIX estes redutos negros eram alardeados como lugar de negros revoltosos, resistentes ou fugidos. Em cujas povoações remanescentes a memória reconstrói dados interessantes de constituição históricas, formas de resistências, experiências culturais, lutas por sobrevivência, relações de gênero e o papel de liderança da mulher negra rural.

**Clarisse Callegari Jacques**, Universidade Federal do Pará

### **Construindo Histórias e evocando Memórias através de Cacos e Botijas.**

A arqueologia tem se deparado cada vez mais com realidades desafiadoras durante o seu trabalho de campo, onde a cultura material e seus significados fazem parte do patrimônio e, ao mesmo tempo, dizem respeito aos contextos de vida de diferentes grupos de pessoas hoje. No caso das comunidades quilombolas, os sítios arqueológicos são associados não só a uma materialidade, representada pelos vestígios de ocupações humanas pretéritas, mas também aos saberes e fazeres e à história das pessoas. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada na Comunidade Quilombola de Cinco Chagas do Matapi, Amapá, sobre a relação dos membros desta comunidade com a cultura material representada por vestígios arqueológicos de grupos indígenas e quilombolas pretéritos. Nesta apresentação, busca-se discutir a relação da cultura material com a memória e a oralidade; ou seja, ela evoca lembranças, histórias, fazeres e conhecimentos tradicionais próprios das famílias que vivem em Cinco Chagas do Matapi. Neste sentido, memória e oralidade são entendidas como elementos-chave que ligam patrimônio à história desta comunidade.

**Cláudia Laurido Figueira**, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Alencar e Centro Universitário Luterano de Santarém

### **História de Negros no Baixo Amazonas: Bom Jardim, estudo de caso de uma Comunidade Negra em busca da sua Identidade Quilombola - Período de 1986 a 2006**

O projeto de pesquisa intitulado, História de negros no Baixo Amazonas: Bom Jardim, estudo de caso de uma comunidade negra em busca da sua identidade quilombola - período de 1986 a 2006, constituiu no exercício do processo de construção do saber histórico com alunos do Ensino Médio, a partir do tema gerador - "Quilombo". Através da metodologia da história oral os discentes entrevistaram moradores antigos e lideranças do quilombo Bom Jardim, tendo em vista três eixos: Lembranças das histórias contadas pelos antigos; a gênese do movimento quilombola; a compreensão dos moradores sobre quilombo e quilombola. A partir das análises dos discursos dos entrevistados foram discutidos os conceitos de quilombo, memória, identidade e poder.



**Claudiane de Fátima Melo de Sousa**, Universidade Federal do Pará

**Festa entre Amigos: Trajetória do Grupo Quizomba e seu papel nos arranjos econômicos e sociais em três Comunidades Quilombolas de Abaetetuba.**

Este trabalho deriva de outra pesquisa que está em curso nas comunidades quilombolas África, Samaúma e Laranjituba (município de Abaetetuba-PA) que tratará das relações étnicorraciais que se desenvolvem no âmbito da extensão rural. Contudo, as manifestações culturais da comunidade, em especial o Quizomba, demonstraram a rica importância destas para a comunidade, e sua relação com outras comunidades quilombolas e demais agentes externos, sejam governamentais ou não. Sendo meio pelo qual se estabelecem importantes relações e laços de amizade, econômicos e de divulgação e maior visibilidade das comunidades estudadas, assim como elemento fortalecedor de sua identidade e reforçador para o auto-reconhecimento e valorização de sua cultura. A pesquisa tem primado pela oralidade, com espaços em que a comunidade pode contar sua história de luta e resistência, e sobretudo a origem do grupo Quizomba e as conquistas a partir dele, que abordagem toda a vida social, econômica e política da comunidade.

**Elizabeth Regina da Costa Gurrão**, SEDUC-PA

**Terra, Memórias e Construção de Identidade entre Remanescentes Quilombolas no Nordeste Paraense: A Experiência da Comunidade Santa Rita de Barreira**

O escopo das lutas entre as comunidades remanescentes de quilombolas na Amazônia paraense tem sido fundamentalmente o reconhecimento e a demarcação das terras de seus antepassados. Localizada no município de São Miguel do Guamá, nordeste paraense, a comunidade Santa Rita de Barreira possui uma trajetória singular na configuração de um autorreconhecimento como terra remanescente de quilombo. A princípio, configurou-se uma perspectiva negativa de identificação e de associação com as origens quilombolas, presumivelmente em decorrência do estigma da escravidão e do racismo. Este quadro modificou-se gradativamente diante da necessidade de titulação e regularização fundiária das terras da comunidade, afetada pelo recrudescimento da exploração de argila e seixo nas suas imediações, que provocou o empobrecimento do solo, comprometendo atividades capitais à reprodução socioeconômica de seus moradores como o cultivo de mandioca, milho e feijão. O autorreconhecimento formal do território como remanescente de quilombo, todavia, não implica necessariamente na constituição de uma identidade coletiva como tal. Os relatos orais, sobretudo dos moradores mais antigos pode contribuir significativamente com esse processo.

**Gleycilene Barros Pereira**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

**A Constituição Familiar dos Negros do Itá: Um estudo de caso sobre a Comunidade Remanescente de Quilombos Santa Luzia de Macapazinho em Santa Izabel/Pa (1960-2011)**

Neste trabalho buscamos abordar como se deu a constituição familiar dos negros no município de Santa Izabel do Pará a partir de um estudo de caso da Comunidade Remanescente de Quilombos Santa Luzia de Macapazinho localizada neste município. Este estudo tem por objetivo investigar o processo de inserção e permanência do negro nesta sociedade através dos laços familiares que estabeleciam. Esta pesquisa se fez necessária, por haver uma grande lacuna sobre o assunto na historiografia paraense, além da importância de conhecer como se constituíram e se consolidaram as famílias negras no Pará, a fim de que não se perca a história da origem das comunidades remanescentes de quilombos. Observamos através de referências bibliográficas e pesquisas *in loco* de história oral, que a união familiar é um meio de manter viva as origens, a permanência e os direitos dessas comunidades.



**José Augusto das Virgens Alves**, Secretaria Municipal de Educação de Augusto Corrêa e São Miguel do Guamá

**Terra de Negro, Preconceito, Conflito de Terra, Memória e Identidade interferindo no Autorreconhecimento de Remanescentes Quilombolas na Comunidade de Peroba.**

A pesquisa de campo referenciada neste trabalho indica as imbricações existentes, particularmente em Peroba município de Augusto Corrêa pertencente à Mesorregião Nordeste paraense, região bragantina evidenciando a História Oral, discriminação racial, preconceito, conflito de terra, memória e identidade, divergindo do direito coletivo, referenciando a propriedade privada. A propriedade da terra está concentrada nas mãos de apenas três famílias, os demais dispõem apenas de pequenos terrenos, pouco maior que a área de sua casa. Essas pessoas não abrem mão de maneira nenhuma de suas terras, todas as vezes que o assunto entra em pauta acaba gerando uma situação de conflito entre os próprios moradores, tudo isso aliado ao sentimento de discriminação que impera na comunidade e acaba tornando cada vez mais difícil o processo de reconhecimento da propriedade. Contribuir para a execução deste debate proposto é fundamental para o reconhecimento como comunidade quilombola, entender sua construção histórica, suas especificidades e sua relação direta e transformadora de nossa sociedade amazonida possibilitando a compreensão de nossas “identidades”

**Raimundo Erundino Santos Diniz**, Faculdade Integrada Brasil Amazônia, Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua e Universidade Federal do Pará

**Territorialidade e Uso Comum entre os Quilombolas de Santa Rita da Barreira em contradição com “Políticas De Etnodesenvolvimento”**

O estudo sobre o processo etnohistórico das unidades familiares que organizaram o povoado conhecido como Antiga Barreira, situado à margem esquerda do rio Guamá, município de São Miguel do Guamá (Pará) conduziu a explorar o universo de relações sociais marcado por estratégias de permanência, construções simbólicas e práticas coletivas de domínio no território com predominância do uso comum dos recursos naturais. Atualmente, o povoado é reconhecido como comunidade quilombola de Santa Rita da Barreira tendo recebido do ITERPA o título coletivo correspondente a uma área de 371 hectares. As territorialidades construídas a partir de práticas sociais fundadas na organização comunitária e a mobilização política em torno de interesses comuns reforçam o sentimento de pertença e a identidade quilombola. Essa organização do grupo se materializa frente às adversidades impostas pela sociedade dominante que lhes invisibilizaram ou construíram concepções “primordialistas” sobre o grupo e seus modos de vida. Após a titulação diversas políticas públicas chegaram à Santa Rita da Barreira através de programas e projetos que tiveram como discurso o “desenvolvimento”, a “inclusão social das comunidades quilombolas”. As diversas intervenções em Santa Rita da Barreira foram feitas sem levar em consideração a trajetória das famílias no território, o conhecimento prático, o modo de vida, as construções simbólicas e as modalidades de uso comum praticadas em terras tradicionalmente ocupadas. Esta pesquisa procurou analisar a importância da etnohistória, territorialidade e práticas de uso comum dos quilombolas de Santa Rita da Barreira e identificar como este enfoque poderá contribuir para refletir programas e projetos de etnodesenvolvimento.

**Rosa Lucia Lima da Silva Correia**, Universidade Federal do Pará

**Tolhimentos na Terra da Liberdade: O caso dos Moradores da Área Tombada da Serra da Barriga**

Desde o tombamento da Serra da Barriga, no município de União dos Palmares-AL (a Terra da Liberdade), em 1985, seus habitantes resistem às pressões e interferências do governo que atentam contra a sua liberdade e história de vida. A baixa condição sócio-econômica dessa população e o fato de não serem remanescentes do

antigo Quilombo dos Palmares, ou seja, de não possuírem uma identificação direta com o fato histórico razão do tombamento, a torna ainda mais vulnerável. O conflito de interesses sobre o uso do território, estabelecido entre os moradores - um grupo de agricultores de subsistência -, o Movimento Negro e a União, provoca tolhimentos e representações antitéticas sobre o lugar. Nesta Perspectiva, os propósitos deste trabalho foram os de apreender as percepções da comunidade em relação à instituição do bem patrimonial e identificar as suas necessidades e aspirações. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, com entrevistas e aplicação de questionário, observações de campo e consultas de base documental que permitiram construir um perfil da comunidade e verificar que ela vive uma relação com o lugar baseada no hiato alteridade-identidade, devido à sua exclusão do projeto de tombamento e à sua turistificação.

**Sonia Maria da Silva Sacramento**, Universidade da Amazônia

### **As Narrativas Oraís como lugar de Memória e História: Um recorte da História da Comunidade do Mel da Pedreira na voz de um Quilombola**

Até a década 50 o conhecimento da História das sociedades era encontrado em fontes documentais. Sendo essas fontes as mais reconhecidas no campo da História. Contudo, com o advento do Gravador nos Estados Unidos, na Europa e no México se expandiu a ideia que a história também pode ser descrita a partir de relatos orais. No caso da História das Comunidades Quilombolas as fontes a respeito do que são os Quilombos, como surgiram, quais as culturas neles desenvolvidas, as identidades sob as quais os mesmos estão constituídos, ainda são incipientes a medidas que muitas dessas comunidades, estão legadas ao isolamento não só do ponto territorial, mas também no que diz respeito ao seu reconhecimento como agentes sociais, cuja História foi negada por muito tempo, considerando-se a condição de escravos sob a qual os negros foram colocados desde o processo de Colonização. Foi tomando como base essas questões que se delineou esse artigo cujo objetivo consiste em apresentar um recorte da Narrativa Oral produzida pelo morador mais antigo do Quilombo do Mel da Pedreira, localizada no Estado do Amapá, no sentido de demonstrar que através dessa narrativa é possível sistematizar dados que contribuíram para conhecer o tempo e o espaço desse Quilombo, bem como situar o espaço da memória através do qual esse vem sendo pensado.

**Susana Braga de Souza**, Universidade Federal do Pará

### **História, Oralidade, Ensino e Saberes Tradicionais no Povoado de Itapocu, na Região do Tocantins**

Baseado em fontes orais, escritas e imagéticas o estudo trata da história de formação da povoação remanescente de quilombola de Itapocu - Região do Tocantins, com foco direcionado para as questões educacionais, tentando verificar de que forma se constitui as diferentes formas de saberes entre os habitantes desta povoação, que tipos de conexões estabelecem entre educação formal e informal, e quais são as manifestações artísticas e culturais praticadas no referido povoado. Para tanto, dialoga-se com os estudos de Vicente Salles, Flávio Gomes, Edna Castro, Rosa Azevedo, Bezerra Neto, B. Celeste de M. Pinto, Joana Amorim e Ângela Dias. Da mesma forma, se conheceu melhor as reais dificuldades existentes na povoação ao que refere a educação, por esta não se tratar somente no âmbito do corpo físico da escola, mas sim, no que equivale mencionar os saberes e práticas culturais, fortemente marcados através da memória herdada e vivida por seus antigos descendentes, que perpassam de geração à geração e alcançam as salas de aula através da memória que se faz presente nos vocábulos, manifestações culturais e na religiosidade, tornado-se uma educação recíproca no que diz respeito aos saberes formais e informais.



Valter dos Santos Vieira, Universidade Federal do Pará

### **As Folhas Sagradas: As ervas, saberes da natureza na tradição Afro-Brasileira**

No Brasil, as religiões afro-brasileiras e ameríndias apresentam vasto conhecimento do uso das folhas que são usadas tanto no tratamento de doenças físicas através de chás infusões, inalações, quanto no tratamento dos males espirituais, através de banhos e camas de folhas. O objetivo do estudo foi investigar a importância das folhas e ervas naturais na tradição Afro- Brasileira. O estudo que teve como metodologia a história oral, buscou por meio de gravações o relato dos sacerdotes que de acordo com estes a tradição africana, o uso das folhas propicia uma transformação do ser humano e sua relação com a natureza. Desse modo, conforme Pessoa de Barros (1993: 1) descreve a importância das folhas para as religiões-afro brasileiras quando afirma que da sobrevivência da natureza dependem as religiões afro-brasileiras, “nada se faz sem as folhas”. Assim, no candomblé paraense, particularmente na tradição ketu, é comum o tratamento de adeptos e clientes com o uso de ervas através de banhos e outras técnicas sagradas como nos processos de iniciação, em que as pessoas para se energizarem, precisam dormir em camas de folhas de ervas consagradas aos orixás, além disso, a presença da natureza está presente na decoração dos templos nos momentos festivos.





## **RESUMOS GT nº 14**



## MEMÓRIA E NARRATIVA ORAL

**Coordenador:**

**Dr. José Guilherme Fernandes (UFPA)**

**Apresentação:** A sessão visa indicar as relações entre memória e o gênero textual narrativo, particularmente o oral, considerando-se a narrativa como texto organizador da cultura, enquanto mito, particularmente no meio das populações tradicionais, além de representação identitária da nação, mediante elementos simbólicos do imaginário coletivo. Transversalmente a essa discussão, os conceitos e atributos da memória serão debatidos, sem se perder de vista que, mesmo sendo coletiva, a memória ocorre mediante a lembrança do indivíduo, se constituindo na intersubjetividade, na performance do narrador e nas práticas discursivas do saber local.

“E agora? Vou passar o meu texto oral para a escrita? Não. É que a partir do momento em que eu o transferir para o espaço da folha branca, ele quase que morre. Não tem árvores. Não tem ritual. Não tem as crianças sentadas segundo o quadro comunitário estabelecido. Não tem som. Não tem dança. Não tem braços. Não tem olhos. Não tem bocas. O texto são bocas negras na escrita, quase redundam num mutismo sobre a folha branca. [...] No texto oral já disse não toco e não o deixo minar pela escrita, arma que eu conquistei ao outro. Não posso matar o meu texto com a arma do outro. Vou é minar a arma do outro com todos os elementos possíveis do meu texto. Invento outro texto. Interfiro, desescrevo para que conquiste a partir do instrumento escrita um texto escrito meu da minha identidade” (Manuel Rui, ficcionista e poeta angolano).

## COMUNICAÇÕES

**Alessandra F. Conde da Silva**, Universidade Federal do Pará

### **“O Jardim do Éden” e a versão parodística da cultura popular Amazônica**

“O Jardim do Éden” faz parte de uma coletânea de narrativas orais populares, coletadas pelo projeto IFNOPAP, intitulada *Um portal para Bragança*. Neste texto veremos como a cultura popular amazônica lidou com a versão oficial bíblica, recorrendo à paródia, à digressão, bem ao gosto barthesiano. Propomos, por fim, um exercício de leitura em que as versões possam ser cotejadas, principalmente no que tange à estrutura narrativa. Barthes, Zumthor, Pollak, Canclini, Ferreira, Fischman, dentre outros, nos fornecerão amparo teórico.

**Alice de Fátima Nogueira de Moura**, Universidade Federal do Pará

**Francilene da Silva Lopes**, Universidade Federal do Pará

**Karla Alessandra Nobre Lucas**, Universidade Federal do Pará

### **O Grito do Excluído: A Crítica Social através do vaqueiro Ramiro em *Marajó*, De Dalcídio Jurandir**

Este trabalho tem como objetivo demonstrar a relação do vaqueiro Ramiro, em *Marajó* (1947), de Dalcídio Jurandir, com o trovadorismo, na medida em que o vaqueiro, como um jogral, retrata aspectos do cotidiano da vida dos personagens e, principalmente, denuncia, através da chula, a condição desses na sociedade patriarcal do lugar. Como ator social que é, em Ramiro se encontra os temas-motivos tratados por Kayser (1980) e a memória coletiva discutida por Halbwachs (1990), elementos esses assentados na própria história da literatura portuguesa

(SARAIVA, 1985). Assim, as chulas do vaqueiro Ramiro encontram nas Cantigas de Refrão a expressão popular da vida e da crítica social do universo de Marajó.

**Carmem Véra Nunes Spotti**, Universidade Estadual de Roraima e Universidade Federal de Roraima  
**Carla Monteiro de Sousa**, Universidade Federal de Roraima

### **Memória, Oralidade e Narrativa Indígena**

O presente trabalho versa sobre a memória, a oralidade e as narrativas indígenas, especificamente na Comunidade Indígena Nova Esperança, em Roraima. Esse estudo traz a narrativa oral indígena como foco a pesquisa desenvolvida nessa comunidade, objeto de dissertação de mestrado. Isso porque Roraima tem presença marcante da cultura indígena em sua formação social e populacional. Observa-se também a ocorrência de conflitos gerados por demarcação de terras indígenas, o preconceito etno-linguístico e socioeconômico que envolve a sociedade regional. Destaca-se no contexto estadual a desvalorização da cultura dos povos indígenas, quer seja na língua, na sua história, nas narrativas orais, nas músicas, nas comidas, etc, e, por outro lado, uma forte organização política e a existência de práticas que visem à preservação da memória das comunidades, inclusive para que as gerações futuras possam dela usufruir. Em uma perspectiva dos estudos literários e de linguagem percebe-se que os aspectos dessa cultura são veiculados através da tradição oral, que tem nas narrativas um dos elementos produtores de identidade mediada pela figura do contador de histórias, que é um dos guardiões da memória de sua comunidade e de seu povo. Este trabalho tem base teórica em Bossi (2003), Alberti (2004), Benjamim (1993), Halbawachs (1990), Fernandes e Santos (2011), Barthes (2009), entre outros. O método utilizado para coleta das narrativas foi a história oral e a análise estrutural das narrativas, os quais possibilitou a compilação e a abordagem das narrativas indígenas da comunidade pesquisada.

**Danieli dos Santos Pimentel**, Universidade Estadual do Pará

### **Oralidade, Escrita e Nomadismo: Uma leitura da obra *Órfãos do Eldorado* de Milton Hatoum**

O presente estudo vincula-se à pesquisa em desenvolvimento no Programa de pós-graduação Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA), situada na linha de pesquisa: Poéticas de expressão amazônica e experiências em educação. A referida abordagem objetiva o estudo das poéticas orais/escritas nas narrativas da Amazônia, assim, surge a intenção de observar de que modo a obra *Órfãos do Eldorado* (2008), de Milton Hatoum dialoga com as matrizes orais presentes nas vozes dos narradores da comunidade de Colares - Pará, investigando o “nomadismo” com que as orais/impressas se movem de um campo a outro, como no caso dos contos indo-europeus presentes nos relatos orais e na memória dos narradores locais. Desse modo, acercando-se de teorias do campo da Oralidade e da Memória toma-se como base para este estudo as obras: *Introdução à poesia oral* de Paul Zumthor (2010), *Escritura e nomadismo* do mesmo autor (2005) e *Armadilhas da Memória* de Jerusa Ferreira (1991) como importantes contribuições teóricas acerca proposta do objeto investigado.

**Hiran de Moura Possas**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

### **A Oralidade Devoradora de Antonio Juraci Siqueira**

Esta pesquisa se propõe a examinar as fricções culturais e intersemióticas do manancial artístico de Antonio Juraci Siqueira. A delimitação do corpus dessa pesquisa compreende na análise, tendo como bibliografias fundamentais a Teoria Midiática de Harry Pross, a Semiótica Cultural de Ivan Bystrina e aportes relacionados à

questão da memória, dentre os quais, as pesquisas de Jerusa Pires Ferreira e Eduardo Portelli, de performances nos últimos dois anos (mídia primária); de cordéis (mídias secundárias); e do blog do referido artista: “blog do boto” (mídia terciária). Dentre novas-velhas mnemotécnicas, em redes de conexões, até que ponto as astúcias semióticas de um convicto pensador e defensor das tensões devoradoras podem se tornar reféns de imagens reprodutoras de monoidentificações? A hipótese central para essa problemática reside nos gestos cada vez mais frequentes do artista paraense em transcodificar seu corpomídia e seus cordéis para imagens visuais e sonoras, nas mídias terciárias, ressignificando-os de tecidos narrativos com intentos transculturais para um folclorismo centrípeto. Na busca de argumentos, que coloquem a prova a suposição levantada, deseja-se especificamente, analisar essas hiperinflações de contágios de séries culturais e semióticas e seus desdobramentos para o labor artístico de Antonio Juraci Siqueira. Pela necessidade de ordenação e sistematização para se testar, observar, questionar e investigar o objeto proposto, é pretendido dispor dos seguintes cuidados metodológicos: pesquisas bibliográficas pertinentes às temáticas em questão: imaginário, mestiçagem, oralidade, escrita e mídias eletrônicas em trânsito; exploração deste material para a elaboração de categorias provisórias para a sistematização da complexidade do objeto proposto para estudo; e tratamento exaustivo às leituras realizadas, para a execução do exercício escrito-epistemológico.

**João Pereira Loureiro Junior**, Universidade Federal do Pará

#### **Vozes da Memória: Os “Homens-Narrativas” que Povoam q Amazônia em “Relato de um Certo Oriente” de Milton**

Ao longo da trajetória humana, diversas áreas da ciência sempre questionaram a indissociável relação entre o Homem e a Memória. Dos mais variados estudos científicos sobre essa questão, a maioria nunca satisfaz por completo a curiosidade humana, apresentando “respostas” ora científicas demais, ora filosóficas ao extremo. No caminho inverso ao traçado pelo senso comum, a Literatura foi ao encontro desta incógnita, mas não no afã de dissecá-la, senão apenas compreender essa inerência Homem/Memória no que diz respeito a formação de identidades. Em outras palavras, a Literatura, como ciência, tentou decifrar os possíveis caminhos que constroem a identidade cultural do homem pelo viés da memória, tendo como principal foco a tradição da oralidade na formação de vozes narrativas da história humana. É se aventurando às entranhas ficcionais de *Relato de um certo oriente* de Milton Hatoun que o presente trabalho pretende traçar um painel humano dos personagens-narradores que povoam a Amazônia, tendo como foco de estudo a reconstrução da memória a partir das vozes que transformam meros narradores convencionais em “Homens-narrativas” que, segundo Todorov, dão vida às inúmeras vozes condenadas a narrar a própria solidão.

**Joel Pantoja da Silva**, Universidade da Amazônia

#### **A Criação da Noite- Narrativas de Tradição Tupi no Roteiro Tajapuru no Marajó das Florestas**

A hipótese mais aceita sobre as sociedades indígenas, no arquipélago do Marajó, na Amazônia paraense é que desde o século XVIII elas foram totalmente exterminadas. Hoje, a história destes povos aparece associada apenas à cerâmica marajoara e pouco se fala sobre a presença indígena nas narrativas orais. Os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo projeto “Narrativas orais Tupi na Amazônia Paraense”, da Universidade da Amazônia, em janeiro de 2012, estiveram voltados para os narradores do roteiro do Rio Tajapuru, em Melgaço-Marajó. A partir dos recortes metodológico da história oral, registramos algumas narrativas que, apesar das relações de poder estabelecidas pelo colonialismo, atualizam uma memória discursiva Tupi. Em uma das histórias registradas, há um jovem que, para se livrar da perseguição de um monstro que queria devorá-lo, joga o carvão na floresta e faz surgir a noite. A criação da noite é uma das narrativas orais mais recorrentes entre sociedades de tradição Tupi. Couto de Magalhães fez um dos primeiros registros desta história, em Língua Geral Amazônica, em *O Selvagem*.

Nos trabalhos de Betty Midlin (1999) e Ivânia Neves (2009) também encontramos histórias semelhantes. Neste artigo, a partir da análise do discurso e da história oral, procuraremos mostrar como esta memória indígena também resiste nas narrativas orais do Marajó.

**José Denis de Oliveira Bezerra**, Universidade Federal do Pará

### **O teatro no Pará: da lacuna histórica à necessidade da memória.**

Falar das poéticas teatrais na Amazônia paraense, na segunda metade do século XX, em uma perspectiva histórica, é um caminho para se compreender as várias formas pelas quais esta manifestação artística realizou-se. Depois do longo estudo feito pelo historiador Vicente Salles sobre o teatro no Pará, do século XVII até meados da década de 1950, a escrita história sobre o teatro paraense silenciou-se. Há vários trabalhos acadêmicos que discutem os fazeres desta arte no estado, no entanto ainda há a necessidade de um trabalho que observe, analise e mostre as diversas manifestações cênicas que se fazem presentes nesta região do Brasil. Para tanto, vê-se nos estudos da Memória e da Oralidade, principalmente do método da História Oral, um meio para tal tarefa. As experiências de vida dão suporte para se construir uma análise de fatos ocorridos em um passado não muito distante, silenciados pelo tempo, e possibilitam, de forma comparativa, estabelecer um diálogo entre as vozes que compõem a cena teatral na cidade de Belém, a relação entre a tradição e o moderno. Portanto, a História Oral é importante para se construir uma pesquisa que visa compreender o processo de construção simbólica, das representações de uma sociedade, de um grupo ou mesmo de um indivíduo, no caso das biografias. É importante, também, na compreensão do papel da memória, estabelecer uma discussão acerca da sua função, além de dialogá-la com a história.

**José Victor Neto**, Escola Superior da Amazônia e Faculdade da Amazônia

### **As Pesquisas sobre Poéticas Oraís na Amazônia Paraense: Entre Metodologias e Ideologias**

O presente trabalho visa propor uma reflexão acerca de como tem sido conduzidas as pesquisas acerca das poéticas orais na Amazônia paraense. A Amazônia tem inspirado, desde muito tempo, os que aqui chegaram de outras realidades, a exemplo dos navegantes europeus que aqui estiveram, e cuja experiência de maravilhamento gerou relatos eivados de seres fantásticos e monstruosidades, que não habitavam mais do que seu próprio imaginário sobre o novo mundo. Essa idealização da Amazônia findou por gerar uma imagem e um discurso sobre a região que até hoje são acessados por muitos dos que a ela se referem. A possível penetração desses discursos regionalistas de identidade inclusive no âmbito acadêmico tem por conseqüências a homogeneização do olhar dos pesquisadores, bem como da metodologia de pesquisa, o que gera reflexos consideráveis em seus resultados. É importante que os estudos acadêmicos passem a considerar a diversidade humana e geográfica desta região, atentando para a possível penetração de discursos do regionalismo romântico em seu âmbito, cujas finalidades políticas podem comprometer a pretendida isenção e criticidade a que se propõem a academia e a ciência como um todo.

**Luiz Guilherme dos Santos Júnior**, Universidade Federal do Pará

### **Narradores Silenciados da História: “Matrizes” do Imaginário Amazônico e Resistência Popular Em *Marajó*, de Dalcídio Jurandir**

O romance *Marajó* (1947), de Dalcídio Jurandir, é uma escritura literária em que se engendram diversas narrativas orais. As tradições populares que transitam no romance criam um elo com a resistência de personagens que

vivem num contexto marcado por regras impostas pelo poder do latifúndio e pelo coronelismo. Nesse diálogo, as narrativas não figuram apenas como registros do imaginário popular que transitam no espaço cultural amazônico, mas se transfiguram para denunciar o “perigo” que certos personagens representam para a manutenção de uma suposta “ordem” social. No referido contexto surgem embates que demonstram um posicionamento do escritor marajoara diante de um processo que procura silenciar da história “vozes” contrárias ao estabelecimento de um poder que se engendra por meio da tradição familiar dos Coutinhos. Com o intuito de entender esse processo dialético, destacamos alguns personagens da obra que transitam nas “margens” desse universo social e que resistem ao contar histórias em que se mesclam elementos de “matrizes” orais “nômades”. A análise se baseia em apontamentos teóricos vindos de estudiosos como Halbwachs (2004), Bosi (1994), Pollack (1989), Zumthor (1997) e Le Goff (1992).

**Maria Georgina dos Santos Pinho e Silva**, Universidade Estadual de Roraima e Universidade Federal de Roraima

### **O Vaivém de Sentidos nas Narrativas Oraís da Comunidade Indígena São Jorge(RR)**

Este trabalho é parte da pesquisa sobre as narrativas orais da Comunidade São Jorge, localizada na Terra Indígena Raposa Serra do Sol - Roraima, inserida na Linha de Pesquisa “*Literatura, Artes e Cultura Regional*” do Programa de Pós- Graduação em Letras, da Universidade Federal de Roraima. As narrativas orais estão presentes no mundo desde a origem da humanidade e são capazes de fornecer elementos para esclarecer sobre a cultura e os valores de um povo, configurando-se como uma troca de experiências, uma conversa para exteriorizar de maneira própria os conhecimentos e sentimentos de um grupo social. Por serem desvalorizadas socialmente em relação ao texto escrito, buscamos as vozes poéticas dos narradores, a partir da sua *performance* (Zumthor, 2010). Nesse sentido, o trabalho analisa a narrativa oral “*A lenda da serra do banco*”, que circula na comunidade indígena São Jorge-RR, com o intuito de discutir a natureza criadora do narrador, suas estratégias narrativas e sua sabedoria ao contar às histórias presentes na memória, evidenciando a influência da narrativa para a difusão de aspectos da cultura da comunidade. Por trabalhar com a oralidade, registrando as lembranças dos narradores que são coletivamente compartilhadas, adotei os procedimentos metodológicos da história oral.

**Natasha de Queiroz Almeida**, Universidade Federal do Pará

### **O Processo de Monstrificação como Metáfora do Mal: Um índice de memória nos mitos de metamorfose**

As mitologias registram narrativas regidas pelo tema da metamorfose. Entretanto, as metamorfoses analisadas dentre narrativas do imaginário grego clássico e narrativas do imaginário amazônico paraense expõem punições, restrições, bem como questões morais, geralmente resultantes de malefícios e transtornos sofridos pelos sujeitos que passam pelo processo físico da metamorfose. Tais questões comportamentais são manifestas nos relatos de tradição oral que registram os casos de metamorfoses enquanto representações da produção qualitativa de “uma série de relações imagéticas que atuam como memória afetivo-social de uma cultura”, que pelo seu imaginário organizam seu passado, constroem seu presente e articulam seu futuro. Por isso, o presente trabalho tem por objetivo discutir as marcas do mal nestas narrativas, a partir da figura constituída do “monstro”, que segundo Julio Jeha, seria o indivíduo considerado anormal ou que causa profunda estranheza no nosso mundo, lugar este ocupado aqui pelos seres metamorfoseados. Contudo, como o mal é metaforizado nas metamorfoses? Que relações imagéticas, enquanto indicadores mnemônicos, são difundidas a partir da figura má dos metamorfoseados? É o que pretende verificar nesta comunicação.



**Rodrigo de Souza Wanzeler**, Secretaria do Estado de Educação do Pará

### **História, Memória e Literatura no Romance *Verdevagomundo***

A partir da segunda metade do século XX, percebe-se, no âmbito das pesquisas acadêmicas, uma forte imbricação entre a História e a Literatura. Teóricos da Desconstrução, dos Estudos Culturais, da Nova História, da Literatura Comparada foram extremamente importantes para o surgimento de novas concepções histórico-literárias que passaram a prezar pelo aspecto não puro dos elementos textuais, ou seja, um olhar não apenas estético pelo literato, bem como um olhar não apenas documental pelo historiador, e sim a observação de ambos os aspectos. No bojo desta discussão, tem-se o desenvolvimento de uma área instigante no que tange às investigações lítero-históricas, o campo da oralidade. Com base em textos de Burke, Zumthor, Le Goff, e Ricoeur, penetraremos nas veredas do oral em história e em literatura por meio da *memória*, com o objetivo de se perceber como se constrói a narrativa do romance *Verdevagomundo*, do paraense Benedicto Monteiro. Intentamos, com esta pesquisa, ressaltar a importância dos estudos acerca de uma “história social do lembrar” em textos literários, para a observação, principalmente, da construção dos discursos culturais e identitários em uma certa Amazônia brasileira.

**Sérgio Afonso Gonçalves Alves**, Universidade Federal do Pará

### **Vozes da história na ficção de Haroldo Maranhão**

O foco deste trabalho reside no tecido de vozes da história que congregam a ficção histórica, o que nos leva a examinar o paralelo entre as vozes da história e a narrativa literária, ou antes entre a história e a literatura, em decorrência de uma proposta de devolver aos estudos históricos o parentesco com a arte. A justificativa para tal estudo tem como pedra de toque o reconhecimento de que a história, tanto quanto a ficção, é uma modalidade discursiva. Trataremos de verificar, nessa linha de pensamento, os vários discursos presentes na obra do escritor paraense Haroldo Maranhão cujo diálogo com a história é marcante – memória pessoal, memória literária, memória histórica. O autor paraense constrói sua obra com as vozes da história oral que ouvia na infância, com as vozes de personagens históricos como Felipe Patroni e Pedro Alvarez Cabral, bem como as de histórias reais que escrevia quando atuava no jornal *Folha do Norte*. Vale dizer que a obra de Haroldo Maranhão tem como base suas leituras e acontecimentos do dia-a-dia da cidade, fazendo do autor um verdadeiro narrador-cronista de fatos cotidianos e da história do país.

**Maria do Socorro Simões**, Universidade Federal do Pará

### **IFNOPAP: Um exemplo de manifestações orais na Amazônia paraense**

A Amazônia tem preservado, sob várias formas e com relativa nitidez, o legado do colonizador e de outras presenças na região e o tem, mais efetivamente, no que diz respeito ao léxico e a outras notações, como ritmos, patronímicos, mas, sobretudo, em relatos pródigos de referências histórico-sócio-culturais. As narrativas orais populares reunidas pelo Projeto Integrado IFNOPAP têm sido, sobretudo, um testemunho da vida do homem da Amazônia paraense. As lendas e os mitos que compõem o acervo do projeto dão conta do imaginário do homem da região, assinalado com visíveis marcas das circunstâncias que medeiam esse imenso espaço geográfico. A essa gama de informações somam-se as de caráter histórico e sócio-cultural, a partir do qual se pode observar a presença das motivações psicológicas dos actantes. O trabalho pretende demonstrar o quanto de memória distante mais próxima se faz presente nas histórias contadas pelo caboclo amazônico.



**Walter Luiz Jardim Rodrigues**, Universidade Federal do Pará  
**Márcia Aparecida da Silva Pimentel**, Universidade Federal do Pará

**Memórias do Município de São João da Ponta a partir de Narrativas Oraís: Valorização e (Re)construção da identidade local**

O presente trabalho faz parte do desdobramento do Programa “Educação Ambiental nas Resex Marinhas de São João da Ponta e Mãe Grande de Curuçá-PA” aprovado pelo Edital nº 5 - Programa de Extensão Universitária - PROEXT 2010 – MEC/SESu, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia Aparecida da Silva Pimentel do Grupo de Estudos Paisagem e Planejamento Ambiental - GEPPAM e professora da Faculdade de Geografia e Cartografia, Universidade Federal do Pará. Os moradores de São João da Ponta ao se darem conta da importância e da necessidade da preservação de sua história e de sua cultura, viva somente nas memórias de seus moradores mais antigos, e seriamente ameaçada de desaparecer devido à falta de identificação entre a cultura e história local e seus moradores, principalmente os mais jovens, propôs que se pensasse algum projeto, dentro do citado Programa, que assegurasse a preservação e valorização das memórias do município para às gerações futuras.





## **RESUMOS GT n° 15**



## HISTÓRIA ORAL E ESTUDOS CULTURAIS: MEMÓRIA, PODER E SABERES LOCAIS

Coordenadores:

**DR. AGENOR SARRAF PACHECO (UFPA)**

**DR. MÁRIO MÉDICE COSTA BARBOSA (IFPA)**

**Apresentação:** As relações entre o campo teórico dos Estudos Culturais, seja ele de tradição britânica, norte-americana ou latino-americana, com a História Oral tem aberto novas perspectivas de abordagens à escrita do conhecimento em humanidades. Inspirando a construção de análises em perspectivas interdisciplinares que alcançam a História, a Antropologia, a Sociologia, a Comunicação, as Artes, a Museologia, a Literatura, a Educação, a Geografia, por exemplo, esse diálogo entre História Oral e Estudos Culturais assume lugar estratégico para se discutir temáticas atinentes ao mundo amazônico. Na esteira desse entendimento, a proposta do GT é dialogar com pesquisas que tomando a memória oral, as relações de poder, os saberes locais como um dos eixos temáticos da investigação, tragam à tona reflexões sobre experiências sociais de povos e culturas constituintes de realidades amazônicas em diferentes tempos e territórios.

### COMUNICAÇÕES

**Agenor Sarraf Pacheco**, Universidade Federal do Pará

#### **O Novelo de Memórias: Conflitos e Crenças em Saberes de Cura Marajoara**

A Amazônia Marajoara constituiu-se desde tempos longínquos em importante território de interstícios, quase sempre conflituoso, de *crenças em saberes de cura* que revelaram o poder de entidades sobrenaturais na vida de seus habitantes. Entre o período colonial e os tempos contemporâneos, fios de memórias escritas e orais, que trazem à tona experiências compartilhadas por populações marajoaras, permitem recompor teias da forte relação estabelecida com caruanas, orixás, santos e encantados. Nessa trama, apoiando-nos na Metodologia da História Oral, exploramos diálogos realizados com um pai de santo, um curandeiro, uma irmã consagrada e uma pajé. Articulando sentidos dessas memórias orais com aportes teóricos dos Estudos Culturais e da Antropologia das Religiões, evidenciamos que crenças em saberes de cura, aspectos constituintes das cosmologias religiosas indígenas, africanas e católicas devocionais disseminadas na região, expressam valores com os quais populações locais interagem com entidades do panteão dessas matrizes de tradições orais. A persistência e continuidade desse campo de crenças tradicionais, reatualizadas no presente, deixam ver um consistente *novelo de memórias* vivenciadas, tecidas de maneira transversal, descontínua, fragmentada, porém extremamente capaz de recosturar fios rompidos que podem apontar como distintos sujeitos históricos lutaram, resistiram e reconduziram suas vidas e religiosidades, rumo a incertos tempos de colonização, dominação e mudanças culturais.

**Ana Cristina Lima da Costa**, Universidade do Estado do Pará

#### **A Encomendação das Almas e a Educação: uma Representação Social do Povo Oriximinaense**

O objeto desse estudo é a educação no Ritual de Encomendação das Almas que acontece na região Amazônica na cidade de Oriximiná – Pará. Propõe-se investigar a educação em um espaço não escolar, se apropriando do conhecimento popular não reconhecido cientificamente, mas que é propulsor de saberes que são construídos cotidianamente nas relações sociais. Participaram oito rezadores que Encomendam Almas na região urbana de Oriximiná. O objetivo geral é analisar como se desenvolveram os processos educativos de construção e transmissão de saberes no Ritual de Encomendação das Almas. A trilha metodológica se fundamentou em aspectos da fenomenologia, etnometodologia. Utilizou-se da pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e pesquisa de campo. Para análise dos dados usou-se a Análise de Discurso e Iconográfica. Concluiu-se que para

os encomendadores de Oriximiná a Encomendação das Almas se constrói por meio da oralidade e que é transmitida no cotidiano e através dos tempos, além de possuir uma concepção religiosa, na qual se observa a fé nas orações proferidas. Como processo educativo, o ritual possui dimensão estética e oral que se expressa sob a forma de ladainhas objetivando acalmar a alma do morto. As orações estão vinculadas às representações, ao imaginário e as experiências da vida da população por meio da cultura local e pelo contexto histórico-cultural.

**Augusto César Miranda Nunes**, Universidade da Amazônia (UNAMA)

### **Culturas e Saberes Afroindígenas em Mestre Damasceno**

Visibilizando fronteiras porosas e polêmicas das manifestações culturais contemporâneas no Marajó dos Campos, experienciadas por agentes detentores do poder local e produtores culturais populares, a comunicação estabelece um diálogo da arte produzida por mestre Damasceno Gregório dos Santos, afroindígena marajoara de Salvaterra, com as percepções e tratamentos dado pelas políticas culturais e educacionais locais sobre a cultura popular marajoara. Para isso, traremos à baila a voz de mestre Damasceno, através da transcrição do vídeo depoimento, gravação audiovisual capturada em 2007, e o importante trabalho desenvolvido pelo professor Aézio Figueiredo, da Escola de Ensino Fundamental Olavo Novaes, que, preocupado com a preservação da sabedoria popular marajoara, registrou oralmente experiências, saberes e trajetórias de vida desse mestre da arte salvaterrense. Para explicitar a tecitura do texto, inicialmente apresentamos a proposta da pesquisa e em seguida os sentidos de cultura popular no campo sociológico, dando especial atenção para intelectuais dos Estudos Culturais Britânicos e Latino-Americanos. Nesse investimento, procuramos relacionar criticamente essas concepções com a prática dos agentes públicos, responsáveis pela valorização e disseminação das políticas culturais no município. À frente, acompanhamos a trajetória de vida do mestre da cultura popular marajoara, centrando-nos em seus saberes herdados da tradição oral do Búfalo-Bumbá e vivenciados entre as populações salvaterrenses, local de encenação e, ao mesmo tempo, de (des)construção dessa manifestação popular negra e afroindígena. Nossa compreensão final procura relacionar a produção das memórias captadas em vídeo e por escrito aos sentidos da luta pela valorização dos saberes-fazer de mestre Damasceno.

**Ivânia dos Santos Neves**, Universidade da Amazônia

### **Entre Falas, Temperos e Desejos: Trabalho de Campo e Mulheres Indígenas**

A realização de trabalho de campo para pesquisas de mestrado ou doutorado, normalmente, norteiam-se por objetivos bem específicos e, embora os textos finais permitam que novas informações sejam consideradas, sempre uma boa parte da pesquisa fica de fora. Desde 1998, realizo projetos com sociedades indígenas voltados para a cosmologia e para as narrativas orais e ao longo destes anos, reuni uma série de experiências que ainda não estiveram presentes em minha produção acadêmica. Aqui, fundamentada no recorte teórico da história oral e da análise do discurso, pretendo analisar uma situação de campo, que aconteceu, especificamente, na casa de trás, que para nós ocidentais seria a cozinha. Pude acompanhar, entre fala e temperos, como um grupo de mulheres indígenas lidava de forma bastante singular com um índio, que estabeleceu novas práticas sexuais entre elas. A performatividade que elas assumem diante desta situação desconstrói dois estereótipos sobre as mulheres indígenas: primeiro, cada sociedade indígena escreve suas próprias verdades sobre sexualidade e segundo, estas práticas estão sujeitas às irrupções de novos acontecimentos.



**Jaime Cuéllar Velarde, SEDUC-PA**

**Dulce Rosa: *Mata Hari* amazônica**

Entender e analisar a atuação de resistência política do Partido Comunista Brasileiro na Amazônia paraense sob a tutela dos Estudos Culturais e da História Oral é o objetivo deste texto. Considerando a História Oral para além de uma metodologia, mas uma possibilidade de interpretação e análise de experiências, capturei e analisei narrativas sobre o Golpe civil-militar, em 1964, segundo as memórias de Dulce Rosa de Bacelar Rocque. Paraense, estudante da Faculdade de Economia da Ufpa, cooptada pelo Partido Comunista Brasileiro após o golpe, começou a militância frequentando cadeias, trocando informações com presos políticos, arrecadando finanças, usando senhas, infiltrando-se círculos sociais mais refinados, cedendo sua casa para reuniões secretas, panfletando. Dulce Rosa é *sui generis* dentre os sujeitos culturais atuantes na Amazônia pela habilidade em jogar com as múltiplas identidades de filha de funcionária pública, de classe média e, principalmente, *ser mulher*. De posse de suas narrativas pude perceber intensos movimentos de ganhos e perdas no processo de luta pela redemocratização do país a partir de um prisma ainda não experimentado pela historiografia amazônica.

**Jerônimo da Silva e Silva, Universidade Federal do Pará**

**“FALANDO AS LÍNGUAS DA MATA”: Identidade, Memória e Testemunho entre as Rezadeiras na “Amazônia Bragantina” (Capanema-Pa)**

No limiar da década de 1950, inúmeras mulheres de origem nordestina percorrem territórios, comunidades, estradas e rios, e em busca de melhores condições de vida, acompanham familiares e conhecidos até o estabelecimento de suas vivências na “Amazônia Bragantina”. Esse movimento é caracterizado, dentre outros, por trocas culturais oriundas de sabedorias populares e ricas tradições orais, no qual, acionam práticas de cura, proteção e estratégias espirituais junto a comunidades amazônicas. Nessa perspectiva, somos defrontados com as experiências sociais de dona “Maria Espírita”, migrante nordestina, rezadeira e curadora. Iniciada no ofício das rezas pela ação do reino dos encantados e santos do catolicismo devocional, no entre lugar “Piauí-Pará” tece sua vocação xamânica a partir de memórias compartilhadas, testemunhos e diálogos orais no palco de representações interculturais, alteridades e composições identitárias no interior da zona bragantina. A compreensão das experiências supracitadas é traduzida à luz de conceitos e estratégias metodológicas provenientes da História Oral, postulados da Antropologia da Religião, Estudos Culturais Britânicos e pensamento Pós-Colonial.

**Marcos Valério Reis, Universidade da Amazônia**

**Entre Poéticas e Batuques: A Trajetória de Bruno de Menezes**

Bruno de Menezes, negro, intelectual e literato paraense, constrói uma literatura, mais especificamente, na feitura de sua obra Batuque, contrapondo-se à imagem estereotipada do negro apresentada naquele período. Partindo dessa motivação, este texto se insere em uma pesquisa cujo bojo acompanha e analisa a trajetória de vida do poeta, o processo de criação de sua produção artística. Para tanto, valendo-me do suporte metodológico e teórico da História Oral enquanto possibilidade de interpretação e análise, acionei as memórias de sua filha Marília Menezes, em várias entrevistas realizadas no período de 2010 e 2011, no intuito de conhecer o cotidiano do poeta, a vida familiar, o lugar de sua esposa em sua formação, produção e atuação, as experiências populares no bairro do Jurunas, os círculos políticos e literários com que interagiu e expressões da cultura africana em simbiose com a região amazônica. Assim, teóricos como Portelli (2010, 2001, 1981), na História Oral e Pacheco (2010), nos Estudos Culturais, são utilizados como campo teórico-metodológico que, ao se ocupar das conexões Literatura e História, apreendem interdisciplinarmente experiências socioculturais de diferentes agentes em

negociações, aceitações, conflitos e resistências. Nos resultados preliminares já alcançados, a pesquisa aponta que a análise da escrita literária de Batuque, quando contextualizada em sua historicidade e na relação criador e criação, torna-se importante instrumento de estudo sobre identidades, saberes e religiosidades africanas na Amazônia.

**Mário Médice Barbosa**, Instituto Federal de Educação do Pará

### **Identidades negociadas no Quilombo Castanhalzinho – Garrafão do Norte (PA)**

No decorrer de uma visita integrada à localidade de Castanhalzinho, município de garrafão do Norte-PA, reconhecida como remanescente de Quilombo, integrando a programação do Tempo Comunidade (TC) do curso Proeja Quilombola ofertado pelo IFPA – campus Castanhal, passei a questionar a identificação quilombola dos educandos a partir das narrativas sobre as origens dos fundadores de Castanhalzinho. Alimentar e afirmar a memória de ser quilombola, entrelaçada às necessidades de conquistas de políticas públicas na intenção de melhorar a qualidade de vida, também constituem as experiências dos moradores, integrando educação, raça, etnia e questões sociais. Se existe um “jogo de identidades”, conforme Hall, as identidades negociadas não podem desmerecer as múltiplas práticas culturais constitutivas do viver desses sujeitos. Além de entrevistas, anotações, filmagens e fotografias integram as fontes deste trabalho.

**Pedro Paulo dos Santos Leal**, Universidade da Amazônia

### **Vozes Indígenas no Mundo Digital: Representações e Identidade**

A rede mundial de computadores, hoje, representa também um novo lugar de escuta para as pesquisas em ciências humanas. Ainda que profundamente marcada pelas desigualdades econômicas da contemporaneidade, a web 2.0 deixa ver as falas de sujeitos que marcam suas identidades cambiantes e contam a história do presente. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma investigação sobre as novas modalidades de oralidade na internet a partir de postagens em *blogs* e na rede social *facebook* realizadas por jovens indígenas, que vivem, principalmente, nas cidades das regiões sul e sudeste do Brasil. Em suas postagens há a afirmação de uma identidade indígena, tanto nas imagens, como na presença de narrativas tradicionais, mas por outro lado, eles também se utilizam dos *emojis* e das onomatopeias, muito natural nas postagens de jovens do mundo interior nas redes sociais. Como referências teóricas para discutir como acontece este trânsito de culturas e a importância que a oralidade pode assumir neste contexto, serão utilizadas como referências teóricas os Estudos Culturais e a Análise do Discurso.

**Raimundo Ney da Cruz Gomes**, Universidade Federal do Pará  
**Rhuan Carlos dos Santos Lopes**, Universidade Federal do Pará

### **De Roça a Sítio: O Saber Local e Pesquisas Arqueológicas**

Resumo: O trabalho tem por objetivo discutir a relação entre uma comunidade familiar e a atuação de equipe de arqueólogos durante a escavação do sítio Cedro, localizado em Santarém (PA), no âmbito do Programa de Arqueologia & Educação Patrimonial BR-163: Santarém-Rurópolis; BR-230/PA: Divisa TO/PA à Rurópolis (excluindo trecho Altamira-Medicilândia); BR-422: Trecho: Novo Repartimento-Tucuruí. Tendo em vista nossa proposta neste trabalho, nos apropriamos da dimensão da Arqueologia Pública preocupada com a integração do *outro* no processo de pesquisa, considerando que o conhecimento local pode integrar a produção do conhecimento acadêmico. Especificamente, nos deteremos em debater a metodologia etnográfica aplicada à

arqueologia, com vistas à evidenciar que o conhecimento desses ‘nativos’ sobre a paisagem em que estão inseridos é de relevância para o saber arqueológico.

**Ricardo Santhiago**, Universidade de São Paulo

### **Faça o que eu Digo ou Faça o que eu Faço? A história oral brasileira e seus manuais**

Muitos profissionais que empregam o método da história oral em seus trabalhos reconhecem que essa prática repousa, em boa medida, na criatividade e na capacidade improvisacional na resolução de problemas surgidos no curso de pesquisas. Nem por isso o campo em que essas pessoas se inserem tem deixado de lado um recurso importante na formação de pesquisadores e no acompanhamento de projetos: os manuais. Nesta comunicação, apresentarei uma análise comparativa dos três textos manualísticos pioneiros publicados em livro no Brasil: "História oral: Teoria e técnica", de Carlos Humberto Pederneiras Corrêa (1976), "Documentação oral e a temática da seca", de Luciara Silveira de Aragão e Frota (1984/1985) e "História oral: A experiência do CPDOC", de Verena Alberti (1990). Esses textos serão analisados segundo estrutura, conteúdo e repertório dos autores, e comparados ao elenco de manuais e textos de divulgação que proliferaram nos anos 1990. Esta apresentação é parte do estudo sobre a história da história oral no Brasil que desenvolvo atualmente.

**Rui Jorge Moraes Martins Junior**, UNAMA/ESMAC/SEDUC

### **Por uma Ergonomia da Moda Local: Experiência (foto) etnográfica em um evento de moda em Belém do Pará**

Esta comunicação analisa, a partir de um evento de moda em Belém do Pará (Amazônia Fashion Week / 2011), os bastidores e personagens durante uma semana de moda, assim como os sentidos que estes interlocutores atribuem ao acontecimento. Nesse sentido a pesquisa etnográfica amparada pela História Oral possibilita interposições entre os diversos “atores sociais” observados, para uma melhor apreciação antropológica. Assim a *Moda* e suas dinâmicas passam ser inquiridas para além de uma abordagem *icônica*, onde os “repertórios simbólicos” e conceituais a partir das concepções de indumentárias que atravessam as passarelas do evento merecem atenção nesta pesquisa. Outros aspectos emergem como motes importantes nesta reflexão: Etnicidade e reconfigurações urbanas de Belém a partir dos espaços de consumo de moda; Circulação e projeção de idéias num “Sistema de Moda” na Amazônia; Ecomoda, sustentabilidade e valor social; Idéia de “Novo Luxo” e as experiências de novos criadores de moda que defendem técnicas de “manualidade” para conceber suas coleções. Por fim, trato de fotoetnografia e de como este método possibilita vislumbrar não somente aspectos estéticos e plásticos nas coleções apresentadas, mas também para abranger de que maneira o imagético (sobretudo a respeito de cultura e identidades amazônicas) direciona tendências e concepções entre criadores de moda na capital do Pará.

**Suellen Nascimento dos Santos**, Universidade Federal do Pará

### **O Saber e a Família na Feira do Ver-o-Peso**

A feira do Ver-o-Peso é um dos principais postos de abastecimento de Belém, e está localizada no centro da cidade, às proximidades da baía do Guajará – rio que banha a cidade – e também na principal via de acesso para o centro da cidade. Surgiu no século XVII, como entreposto comercial e apesar de ser um local de intensa troca econômica,

encontramos nele relações que extrapolam as relações de mercado. Há na feira um encontro de saberes (ribeirinho e urbano) que ajudam e dão significado ao espaço, é comum encontrar no espaço pessoas da mesma família trabalhando juntas ou separadas, esta família que tem um papel importante na transmissão da barraca é também a principal responsável pela transmissão de saber. Este que começa a ser apreendido ainda na infância, com pequenas tarefas, e que serve de preparação para o futuro dono da barraca.

**Walter Chile R. Lima**, Universidade Federal do Pará

#### **Narrativas do Saber–Fazer: O Cacuri na encruzilhada de Oralidades e Escrituras.**

Este estudo foi construído a partir de uma pesquisa de campo sob a metodologia da História Oral realizada no corpo-a-corpo com 09 praticantes e ex-praticantes da pesca em Cacuris no estuário sul do rio Amazonas, região das Ilhas do município de Abaetetuba-Pará, e análises documentais, especialmente escrituras de viajantes e naturalistas rastreadas em arquivos públicos como a Biblioteca Nacional, Real Gabinete Português de Leitura e Biblioteca Marechal Rondon, no Rio de Janeiro, com o objetivo de reconstituir os modos de viver e fazer da prática do Cacuri por populações Amazônicas e de compreender a construção e as transformações das experiências sociais de pescadores no lidar com o Cacuri. Constitui também objetivo deste estudo, apreender as percepções de estudiosos que descreveram o saber-fazer Cacuri, estabelecendo diálogo com o pensamento de intelectuais dos Estudos Culturais Britânico, Latino-Americano e Norte-Americano como Raymond Williams, Beatriz Sarlo, Ella Shohat e Robert Stam.

**Ysmaille Ferreira de Oliveira**, Universidade Federal do Pará

#### **“Corpo Divinu”: A performance do “Seu Julico” na Novena do Divino Espírito Santo em São Tomé.**

A Festa do Divino Espírito Santo constitui-se como uma herança colonial que popularizou essas experiências em algumas regiões do Brasil. O estudo em questão analisa as experiências da festa aqui no Pará, para tanto a metodologia assume um caráter etnográfico, pois a pesquisa se constrói com base num trabalho de campo. Arrolou-se neste trabalho uma dimensão bibliográfica através da descrição da festa do Divino feita por Artur Vianna no século XIX em Belém e também as corroborações do livro Festa de Santo e Encantado de Napoleão Figueiredo e Anaiza Vergolino, no qual descrevem a partir dos relatos dos moradores a Festa do Divino no Alto do Cairari. A partir da descrição da festa em contextos diferentes fizemos um cruzamento de narrativas, bibliografias e relatos de moradores, abordando o corpo, partindo do princípio cunhado por Richard Schechner sobre “restauração de comportamento”. Destaca-se assim, a Festa do Divino em Macapazinho, especialmente na comunidade de São Tomé aonde acontece a novena do Divino em latim, na qual, a performance do seu Julico é o ponto fulcral para compreender o “Corpo Divinu”, uma construção que envolve o diálogo entre os Estudos da Performance e a história.